

Revista da Semana



Anno XLI

N.º 4

27 de

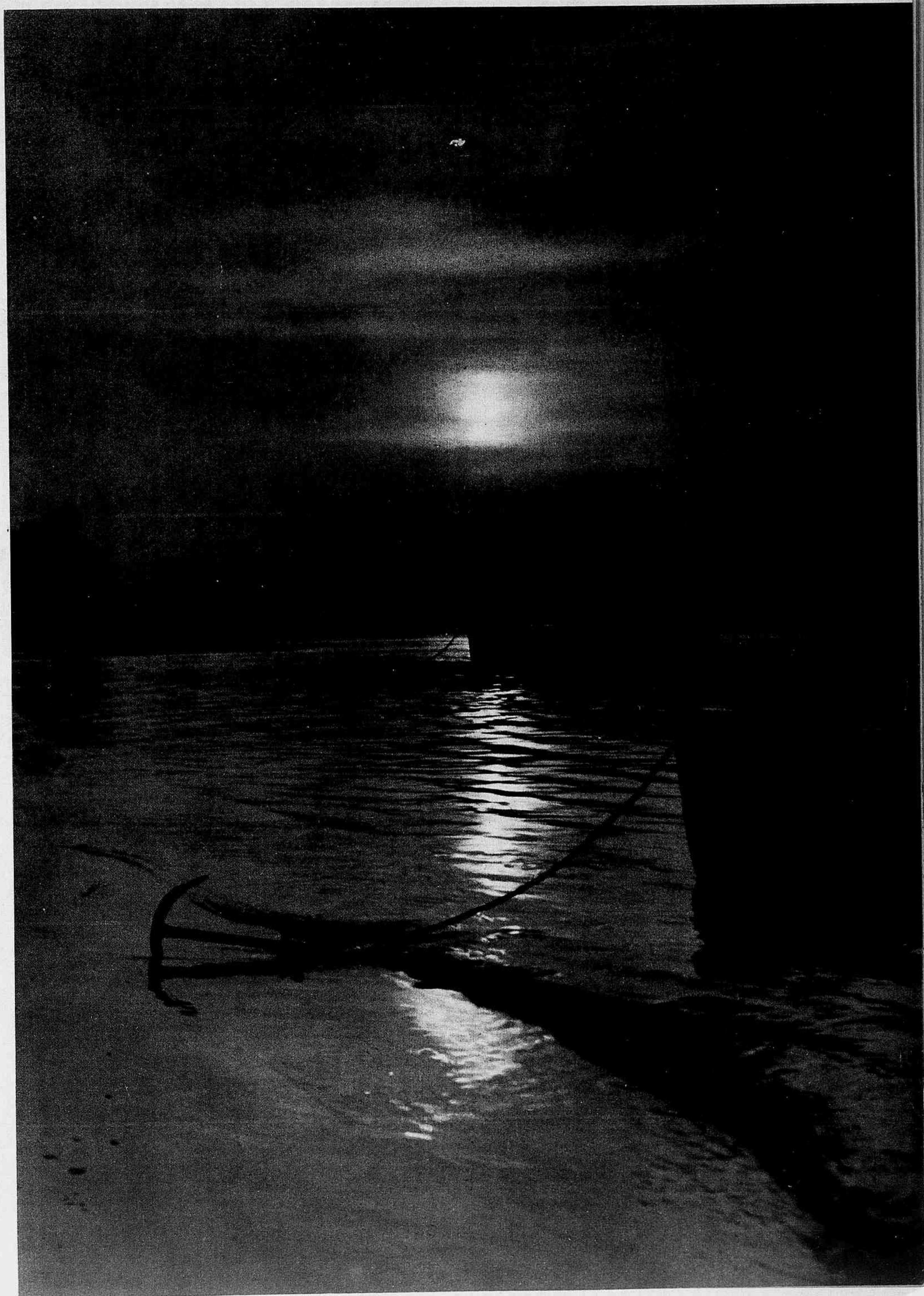
Janeiro

de 1940

1\$500

em todo

o Brasil



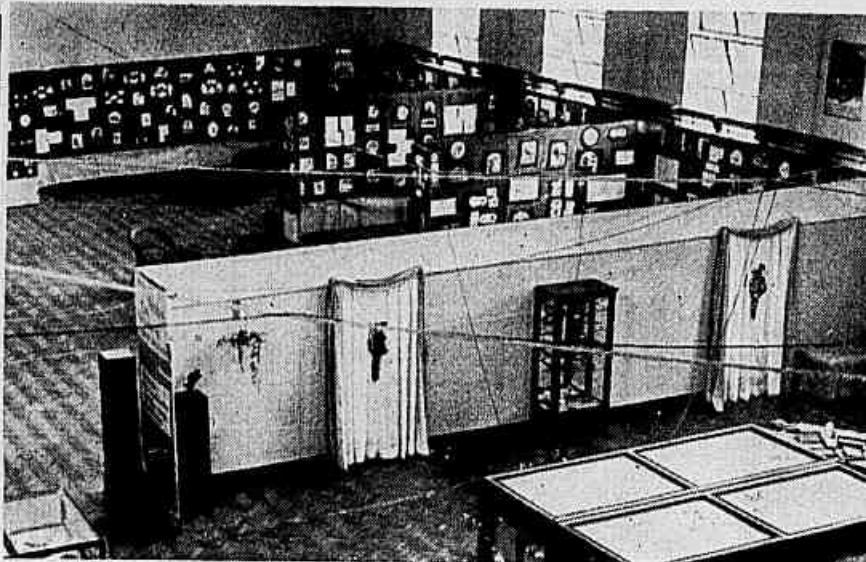
"PONTA DA PRAIA"
(SANTOS)

Photo de Ismael
Alberio de Souza

Figuras e factos



"Cock-tail" oferecido pelo frêvo "Bo'a de Ouro" aos chronistas carnavalescos.



A exposição levada a effeito pela Secretaria de Educação da Prefeitura.



No almoço oferecido ao dr. Helbio Rego Lins pelos seus amigos.

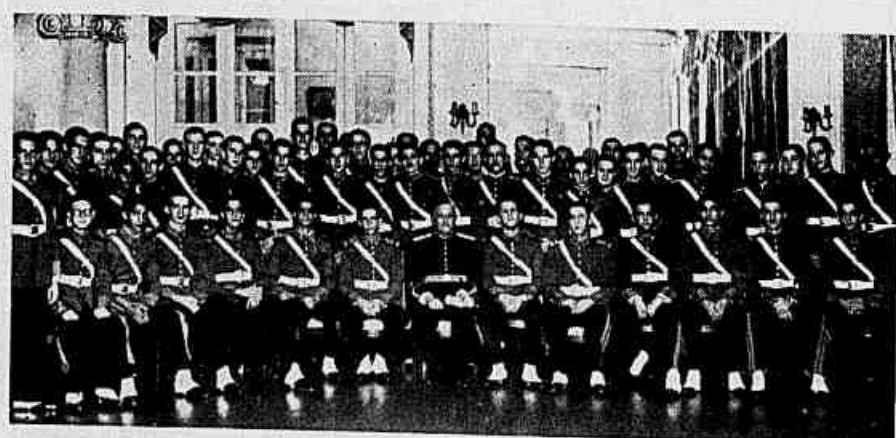


Aspectos colhidos na reunião promovida pela Associação Brasileira de Propaganda, de accordo com a Divisão de Imprensa do D. I. P. para serem tratados assumptos de publicidade em geral. Vêem-se os srs. Licurgo Costa e Olympio Guilheime no momento em que falavam.



A "Casa de Minas Geraes" e o "Equitativa Club" realizaram, conjuntamente, uma tarde dançante. Esta gravura representa um aspecto dessa reunião.

Decorreu animadissimo o baile promovido pelas "Victorias Régias" nos amplos salões do Itajubá Hotel, sabbado ultimo. Nestas gravuras vêem-se: destacados, a senhora, e o sr. Castellar de Carvalho, que se apresentaram com phantasias originaes e um grupo feito ao inicio da encantadora fesia carnavalesca.



Almoço de confraternização e despedida dos alumnos que terminaram o curso no Collegio Militar.



Grupo feito no Club Militar, por ocasião da homenagem prestada ao tenente-coronel Raymundo Salles Filho.



"Cock-tail" oferecido pelo Fluminense Foot-Ball Club á imprensa na sua séde social.



EM TORNO DO CARNAVAL

de F. THEMUDO LESSA

JA' vem perto o famoso triduo tão amado pelos habitantes desta Cidade Maravilhosa, gente que, de ordinario macambuzia, revela, nas setenta e duas horas consagradas ao reinado de Momo, uma alegria contagiosa e estridente.

E, antegosando a sua festa maxima, o povo da capital brasileira se prepara com alvoroço para pôr o juizo de lado e, encoberto o rosto por um carão grotesco ou trazendo-o, mesmo, á vista de todo o mundo, disfarçadas as formas por uma das mil maneiras de esconder a verdade, cahir na pandega, adherir á farra, atirar-se á folia, traducção litteral do vocabulo francez folie, cuja significação ninguem ignora.

Os clarins já enchem os ares com os seus agudos clangores, as fanfarras já resoam nervosamente, as cuicas já estão emittindo aquelles sons rouquinhos que fazem a tortura dos ouvidos delicados.

Um vento de insania sopra por sobre as aguas da Guanabara e invade a planicie, galga as montanhas, conquista a immensa área que vae do Pão de Assucar aos confins de Jacarepaguá.

Evohé! Evohé! Momoahi vem! Tregua para as canseiras! Folga para os aborrecimentos!

O Carnaval, dizem-no todos, é um parenthese de luz em meio á treva da existencia quotidiana; é um intermezzo de guizos que enleva as almas, fazendo esquecer as asperezas da luta pela vida; é um delicioso sonho de tres noites seguidas, sonho a prolongar-se, mesmo depois de abertos os olhos, mesmo depois que despertamos, felizes.

Brinquemos, pois; gosemos com entusiasmo o momento luminoso que passa e não voltará tão cedo e talvez não volte mais!

Deve estar certo tudo isso. Aproveitemos esse armisticio aberto pelo calendario á tremenda batalha em que pelejamos diariamente. E' bem justo que o façamos. Mas... E o calor?

O Carnaval na Europa, de onde importavamos ha pouco tudo quanto consumiamos e de onde nos veiu tambem essa reminiscencia do paganismo, coincide lá com o inverno, quadra do anno em que os mais violentos exercicios são toleraveis, em que dansar, pular, cabriolar pelas ruas são, a bem dizer, outras tantas necessidades, pois taes excessos contribuem para aquecer o corpo, attenuando a gelidez do ambiente.

Mas pratical-o debaixo de uma temperatura de 36.º á sombra só não será um acto heroico por não collimar um objectivo pratico ou altruistico.

Um dia destes, acatado jornalista que escreve a cabeça da secção mundana de A Noite combatia, com

inteira razão, a meu ver, o uso exotico, em nossos bailes carnavalescos, dos dinner e summer jackets, preconizando o branco como o traje mais adequado.

Com effeito, rodopiar num salão sob um calor tremendo, vestido numas "escaldantes calças de case-mira" e numa camisa dura, de collarinho gommado, é o cumulo do contra-senso.

E que dizer então das solennes casacas e pretenciosos smokings envergados, em pleno verão, pelos sisudos cavalheiros que, no Municipal, vão curar-se, na segunda-feira gorda, de algum insidioso accesso de gripe, transpirando abundantemente, nos volteios de um fox ou de uma valsa viennense?

Mas o periodista a que alludô vae mais longe, affirmando que baile nesta estação abrazadora "não constitue nenhum exemplo de bom tom".

Todavia, nós (defeito, quicá, dos povos em formação, verdadeiras crianças raciaes) queremos fazer tudo o que os outros fazem, sem a minima attenção para as differenças a separar-nos. E, por isso, comemos nozes e castanhas pelo Natal e, numa época dedicada pelo commum dos povos ao repouso em climas amenos, quando o exausto organismo anseia por um pouco de ar puro, circulando livremente em espaços amplos, nos entregamos, em locaes repletos de gente e inundados de luz, a estafantes torneios terpsychoricos.

Quando ainda mal nascida a Republica, deliberou o Governo, tendo em vista a medonha epidemia dominante, a esse tempo, na cidade, transferir para o mez de Junho o Carnaval carioca.

Eu, si tivesse autoridade para fazer aos responsaveis pela saude publica uma suggestão, passivel de ser julgada por muitos impertinente, proporia que, desattendendo, em proveito dos proprios foliões, ás prescripções dos almanachs, riscassemos da folhinha de Fevereiro o ruidoso triduo e o substituíssemos por outra festa a qual, a pretexto das commemorações juninas, se realizasse com mascaradas, bailes e mais o que quizessem, mas não custasse á população as doenças, muitas vezes fataes — castigos inevitaveis de quem se obstina em contrariar a natureza.

Canicula e danças, temperatura torrida e saracoteios destorcidos, havemos de confessar que são coisas incompativeis.

E já que, de Dezembro a Março, ao invés de tiritarmos de frio, procuramos nos sorvetes e gelados diversos um refrigerio, embora passageiro, contra o calor senegalesco a affligir-nos, deixemos de imitar quem se acha em condições differentes, adaptando ao nosso meio os seus costumes e não adaptando-nos inconscientemente a tudo quanto nos queiram impôr.



Revista
da
Semana

Anno XLI - N. 4

27 de Janeiro de 1940

PARA A VIDA INTEIRA

conto de LOUIS RENÉ - BAZIN

— Isto é incrível! exclamou Bourlier, que pela terceira vez em cinco minutos consultara o relógio. Falta um quarto para as seis e nem Darlois nem Beaugrain aqui estão. Dois homens da mais rigorosa pontualidade...

— Com certeza vão chegar juntos, como de costume... opinou philosophicamente o velho Geoffrey, funcionario aposentado — E, com certeza também, foram as mulheres que os atrasaram.

— Podíamos jogar a dois... propoz Bourlier, timidamente e por uma questão de delicadeza.

— Pois sim.

As cartas lá estavam, já estendidas em leque, sobre o panno da mesa. E os dois parceiros tiraram á sorte, para vêr quem dava.

Todos os sabbados, ás 5 ½ da tarde, e isso ha annos, Darlais, Beaugrain, Geoffrey e Bourlier se encontravam naquella café tranquillo, para jogar ás cartas a importancia dos quatro appetitivos. Está claro que já tinha acontecido faltar um delles á partida; era, porém, rarissimo e nunca o parceiro ausente deixava de avisar.

— Seis menos dez! suspirou o velho Geoffrey batendo a primeira carta.

— É incrível! repetiu o parceiro, recolhendo a vasa.

Nesse momento, abria-se a porta do café e Beaugrain entrava, esbaforido.

— Queiram desculpar... disse elle. sentando-se. — Circumstancias independentes da minha vontade...

Em geral Beaugrain falava gravemente, com certa solemnidade. O velho Geoffrey soprou poi entre os dentes amarellós:

— E Darlais?

— Com certeza não virá! respondeu vivamente o interpellado. — E se vier sou eu que me retiro!

— Ora, adeus...

— É o que lhes digo! Ficámos de mal para a vida inteira!

— Ora, vamos... interveiu Bourlier — Isso não é sério. Amigos ha trinta annos...

— E porque, façam favor de me dizer! bradou Beaugrain, dando uma punhada na mesa.

— Percão! rectificou Geoffrey — Nós é que lhe perguntamos: por que?

— Uma historia de mulheres. Foram as nossas esposas que se zangaram. Apresso-me a declarar que a culpa coube exclusivamente á senhora Darlais! Depois do que ella fez á minha esposa... E nós, maridos, naturalmente, para evitar discussões em casa...

— Mas conte o que se passou! Desabafe, que lhe ha de fazer bem!

— Pois ahi vae... principiou Beaugrain, que evidentemente só esperava aquelle convite. Todos vocês conhecem a esposa de Darlais. É uma creatura esbelta, delgada — um pouco de mais, para o meu gosto — mas innegavelmente com aquillo a que ellas chamam "a linha". Minha mulher é... enfim uma bella mulher, não acham?

— Sim, uma bella gorducha... concordou impiedosamente o velho Geoffrey.

Beaugrain fingiu não ter ouvido bem e continuou:

— As duas eram inseparaveis. E manifestavam uma pela outra a afeição effusiva, osten-

tosa — com um pouco de rancor lá no fundo — que caracteriza as amizades entre as mulhe-

Revista da Semana

PUBLICAÇÃO DE ARTE, LITERATURA E MODAS

A DECANA DAS REVISTAS NACIONALES

PREMIADA COM MEDALHA DE OURO NA EXPOSIÇÃO DE TURIM DE 1911 E OS GRANDES PREMIOS NAS EXPOSIÇÕES DE SEVILHA E ANTUERPIA EM 1930 E NA FEIRA INTERNACIONAL DE SÃO PAULO EM 1933.

PROPRIEDADE DA

COMPANHIA EDITORA AMERICANA

GRATULIANO BRITO

DIRECTOR

ASSIGNATURAS

BRASIL E AS 3 AMERICAS	REGISTRADA
Um anno..... 63\$	Um anno..... 80\$
6 mezes..... 32\$	6 mezes..... 40\$
EXTRANGEIRO (REGISTRADA)	
Um anno..... 170\$	
6 mezes..... 90\$	

Avulso..... 1\$500 Atrazado..... 2\$000

15 — RUA VISCONDE DE MARANGUAPE — 15

Telephones: Direção 222622 Gerencia 222550 Secretaria 224447

Redação e Publicidade 229570 Photog. 221013 Portaria 225602

Endereço Telegraphico: REVISTA

RIO DE JANEIRO.

SUCCURSAL EM SÃO PAULO:

Edificio Martinelli — 10.º andar — Sala G

Telephone: 3-3885

Endereço Telegraphico: REVISTA

REPRESENTANTES:

Joaquim M. Cunha

BAHIA Praça Castro Alves, 79 — São Salvador

PARANA Gerson Gomes Lustosa (correspondente)

Rua Carlos de Carvalho, n.º 237 — Curitiba

RIO GRANDE DO SUL Ademir Lobato — (Agencia Public)

Rua Siqueira Campos n.º 1159 - sala 6

PORTO ALEGRE

TODOS OS ORIGINAES ENVIADOS Á "REVISTA DA SEMANA" DEVEM VIR DACTYLOGRAPHADOS.

OS TRABALHOS ASSIGNADOS SÃO DE RESPONSABILIDADE DOS AUTORES

ESTE NUMERO CONSTA DE 48 PAGINAS

ORGANDY DE BAZIN

Os perfumes têm, como as artes e as letras, os seus grandes mestres e as suas obras primas. ORGANDY de BAZIN é a grande obra prima da perfumaria.

Distribuidora
PERFUMARIA LOPES
Rio - S. Paulo

EXTRACTO Nº 1210 C/CX.
Nº 1210 S/CX.

SARONETE Nº 1211

EXTRACTO Nº 1211 C/CX.
Nº 1211 S/CX.

EXTRACTO Nº 1211 C/CX.
Nº 1211 S/CX.

MUSEU DE CARTAS

Ha num castello da Thuringia tão importante collecção de cartas de jogar que foi resolvido dar-se-lhe a qualificação de museu. Alli se encontram nada menos de cinco mil baralhos diferentes. Muitos colleccionadores, assim como doadores avulsos, têm contribuido para formar aquillo que, no seu género, constitue actualmente verdadeiro thesouro.

Ha seculos que em numerosos paizes se fabricam cartas de jogar. Ainda, porém, de vez em quando, apparecem modelos novos. Um industrial norte-americano lançou recentemente no mercado um baralho curioso. Inspirando-se na politica e na historia, deu o industrial ao rei de paus a figura do Presidente Roosevelt; ao de espadas a de Lincoln que aboliu a escravatura; ao de ouros o do fallecido presidente Wilson; e, finalmente, ao de copas a do fundador dos Estados Unidos, Washington.

Esse baralho está tendo enorme voga na America do Norte.

res. Ignoro o que a senhora Darlais pudesse invejar á sua amiga, mas conheço bem os despeitos e as raivas com que tantas vezes minha mulher me tem atormentado os ouvidos e que dizem respeito á esposa do meu velho camarada. Realmente, as duas teem feito tanta perfidia uma á outra que já deviam estar acostumadas... Desta vez, porém, a maldade passou das marcas.

"Invejando a leveza de linhas da senhora Darlais, minha mulher, um dia perguntou-lhe, por perversidade, que remedio ella tomara para emmagrecer.

"— Um remedio espantoso! respondeu a senhora Darlais.— As pillulas ZYX. Deve tomalas. Imagine que em quinze dias me fizeram perder tres kilos. E sem qualquer regimen de bocca; ao contrario, comia barbaramente.

"No dia seguinte, minha mulher mandou-me comprar as famosas pillulas ZYX. E começou o tratamento. Uma caixa, duas caixas. dez caixas...

"— Tenha sobretudo o cuidado — recomendava todos os dias a senhora Darlais — de não se pesar antes do fim do tratamento. Em geral, ao principio, engorda-se um pouco. Depois é que as pillulas produzem o effeito maravilhoso.

"Minha mulher, que, no fundo, é a bôa fé em pessoa, seguia aquelles conselhos, tomando as pillulas religiosamente; e como é um tanto gulosa, não media, á mesa, as porções de que se ia servindo...

"— Posso comer á minha vontade... dizia ella com o sorriso mais ditoso. — As pillulas ZYX me farão emmagrecer.

Realmente comia de mais. Chegava a assustar-me. E hontem desencadeou-se o drama. Minha mulher, que puzera um vestido feito ha alguns mezes, foi a sentar-se... e o vestido estalou todas as costuras. Deu-se isto em casa da senhora Boitteaux, aquella linguinha de prata. Todas as "caras amigas" fungaram de riso. E minha mulher, depois de ter accettato o emprestimo dum *manteau* para cobrir o desastre, retirou-se, furiosa, e foi se pesar na pharmacia de que somos freguezes.

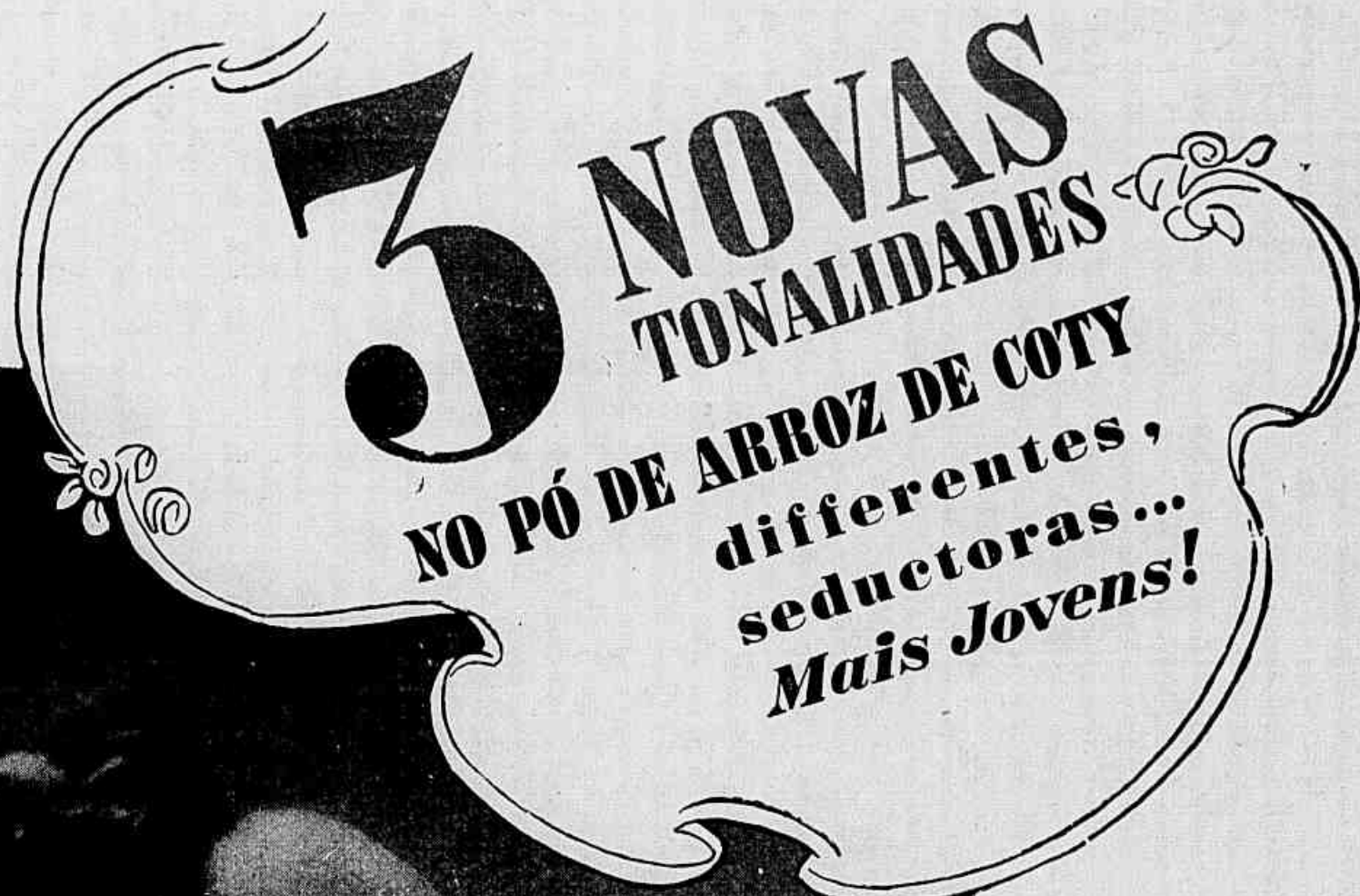
"Horror! Que peste a tal senhora Darlais! Com o tratamento completo das pillulas ZYX, minha mulher tinha augmentado dez kilos. E como já antes ella pesava cento e seis...

DR. BICALHO -- EX-PROF. DAS FACs. MED. MINAS E PARANÁ. ASMA. PERTURBAÇÕES NERVOSAS. ELETRICIDADE MEDICA.
— ASSEMBLÉA, 98 - S. 86 ED. KANITZ, DE 15 ÁS 18 HS. —

Caricatura estrangeira



— Mas, Maria, não é bonito partir assim, justamente duas horas antes do nosso grande jantar. Quem fará o jantar?



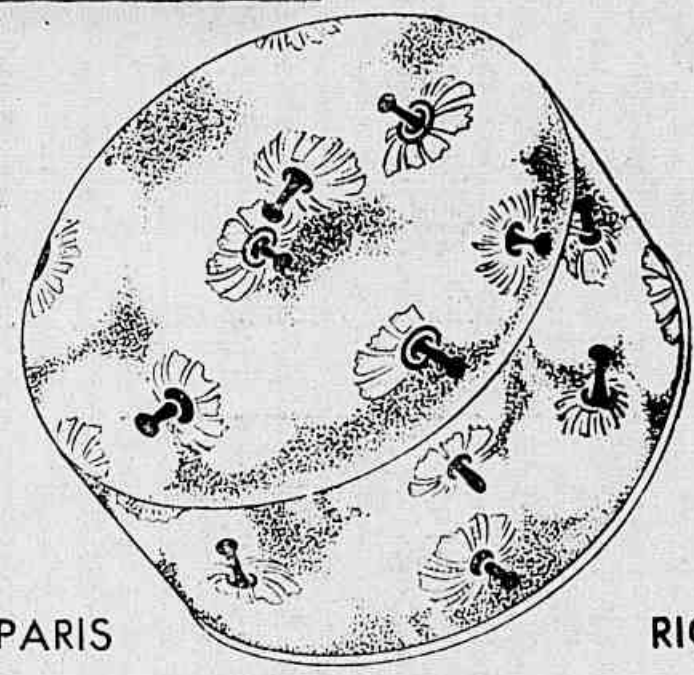
PÊCHE
•
NOISETTE
•
ROSE
CHAIR

A sua beleza pode adquirir um novo motivo de encanto e seducção... Experimente as tres novas tonalidades... *mais jovens...* do pó de arroz de Coty... Pêche... Noisette... ou Rose Chair, qualquer dellas se prestará esplendidamente para dar mais attracção e mocidade a seu rosto... e contentar a sua vaidade de mulher formosa.

Coty

PARIS

RIO



Dores Reumaticas

SÃO terríveis como punhaladas essas pontadas agudas nos musculos e nas juntas, não acha? Sabe que a causa disso está na fraqueza dos rins? Rins fracos: sangue mal filtrado, retenção de venenos e impurezas e consequente perturbação da saúde.

Revigore seus rins com as Pilulas de FOSTER e logo desaparecerão as dores, a inchação, as irregularidades da bexiga. As Pilulas de FOSTER lavam, desinflamam e fortalecem os rins.



PÍLULAS DE

FOSTER

PARA OS RINS E A BEXIGA

Experimental-as é
Experimental-melhoras

Página das Crianças



Luiz Armando, filho do casal João R. Maffei

O MENINO PREVIDENTE

APO'S conversar algum tempo com os amigos no «Café», o Edgard, funcionario publico, voltou á casa e ficou surpreso por não encontrar a esposa e o filho. O jantar não estava prompto, nem a criada apparecia.

Pouco depois volta o pequeno Alberto, um garoto de 10 annos, muito vivo e esparto, mas que andava livremente pela casa sem nada fazer.

— Agora estamos sem jantar — observou o sr. Edgard. Nada preparado. Temos que esperar.

Nesse momento o sr. Edgard lembrou-se da conversa que tivera pouco antes com um seu collega, que se gabava de ensinar ás pessoas de sua familia uma porção de coisas e, portanto, não se queixava de

desleixo algum. Tomou immediatamente sua resolução.

— Se ninguem se mexe aqui em casa, é porque eu não mando nem digo o que deve ser feito. Uma sae e vae passear, outro a brincar na rua; a criada, acabado o serviço, feito ás pressas, vae para o cinema e acontece is'ô.

— Albertinho, tome conta da casa — disse. — Vou pedir á sua mãe e á cozinheira que ensinem o que você deve fazer.

Logo que a esposa chegou o sr. Edgard deu as providencias necessarias e pediu que não deixassem de ensinar ao pequeno como se toma conta dos arranjos da casa.

Um dia chega o funcionario, cansado e com grande appetite, e não vê a esposa nem a cozinheira. Tudo para a rua. Por curiosidade foi até á cozinha e encontrou o Albertinho cozinhando. O menino não se distrahiu e continuou seu trabalho.

— Você, então, ficou sosinho? — perguntou-lhe o pae.

— Fiquei, mas não faz mal. O jantar está quasi prompto. Hoje temos bife com fritas e até fiz uma torta. Por pouco não a comi antes.

O Albertinho aprendera a cozinhar e tão bem o fizera que o sr. Edgard, logo que a cozinheira chegou, disse-lhe:



Therezinha de Jesus, filha do casal Ayrton Costa Pinto — Camborá (Paraná)

— Olhe, Benedicta, meu filho cozinha melhor do que você e merece ser pago com o mesmo ordenado que eu dava a você. E para a esposa:

— Vocês não deixavam o pequeno mexer em coisa nenhuma e elle, então, ia passar o tempo na rua. Logo que encontrou

liberdade em casa, deixou os brinquedos da rua e occupou-se da casa. E fez tão bello serviço que merece uma recompensa. Eu e elle comemos bife com batatas e ainda um saboroso bolo. Se vocês agora querem comer, que se arranjem.

Sem mais delongas, o sr. Edgard abriu a carteira e, tomando uma nota, deu-a ao Albertinho.

— Aqui está seu ordenado, Albertinho.

Nunca o menino vira tanto dinheiro em sua mão. Ao cabo de uns segundos elle disse:

— Vou comprar um grande osso para o Tupy (o cachorro). Eu o mandei á venda com um bilhete buscar a banha e a trouxe sem tirar um tostão do troco!



Wilson, filho do sr. Marcos de Oliveira Nunes e de d. Odette Barbeito de Azevedo Nunes, em seu primeiro anniversario.



Crianças que tomaram parte na festa artistica organizada pelos "Lobinhos" e "Fadinhas" São João Bosco, em homenagem ao chefe Ary da Cunha Lages.

DE EDMOND E JULES DE GONCOURT

São dois corações distinctos, o do homem e o do escriptor.

♦♦♦

Na provincia a chuva torna-se uma distracção.

♦♦♦

A maldade no amor, seja essa maldade physica ou mora, é o grande signal do fim das sociedade.

♦♦♦

A morte dos animaes é humana.

AS INVENÇÕES DE LEVABRECK



A QUESTÃO DOS DIREITOS AUTORAES

JOSE SIQUEIRA

UM facto de extrema gravidade nos levou a escrever esta chronica.

Chovem queixas contra a "Sociedade Brasileira de Autores Theatraes".

A questão é palpitante, interessando directamente não só aos musicos, mas tambem aos autores theatraes em geral.

Procuraremos analysar os factos á luz da verdade, sem discrepancia, fugindo, ao mesmo tempo, das accusações levianas e dos elogios descabidos.

Accusam-n'a de não estar á altura dos emprehendimentos do Estado Novo; de ser sua fiscalização deficiente, por isso que são os socios espoliados em seus direitos; de serem os programmas feitos, não antes da execução, como prevê o regulamento, mas muitos dias depois da funcção, dando causa a que seja tocada musica de um compositor e posto na lista de pagamento o nome de um interessado do editor; de não cuidar do lado artistico de suas attribuições, publicando, apenas, as musicas populares de maior valor commercial; enfim um verdadeiro fogo de barragem na conhecida organização.

Para sermos coherentes com nossos leitores, publicamos as informações que pudemos colher nos campos de interesses oppostos.

Abordaremos aqui apenas a parte musical por não termos documentação sufficiente nem autoridade para falar da parte theatral.

A "Sociedade Brasileira de Autores Theatraes" é uma entidade civil que vive dos direitos autorales arrecadados, não recebendo quaesquer emolumentos do Estado. Foi considerada de utilidade publica, tem personalidade juridica e seus associados, compositores e teatrologos, não pagam mensalidade ou outra qualquer contribuição. Tampouco é fiscalizada pelo governo.

Os cantores e as casas gravadoras não recebem direitos por execução de nenhuma obra. No entanto, um autor tendo vendido, previamente, seus direitos aos editores, estes poderão recebê-los na sociedade mediante autorização daquelles.

De accordo com o regulamento interno, só podem ser editadas pela "Sociedade Brasileira de Autores Theatraes" musicas previamente gravadas em disco.

Não vemos razão para que assim se proceda, uma vez que a sociedade

é mantida pelas musicas gravadas ou não.

Uma coisa podemos declarar sem proposito defensivo: a sociedade não compra direitos autorales e muito menos obriga a inclusão de suas edições nos programmas distribuidos.

Esses esclarecimentos nos foram prestados pela citada organização em caracter official.

FONTE E DISTRIBUIÇÃO DE RENDAS

As casas de diversões contribuem com uma mensalidade indeterminada para os socios cujos trabalhos sejam executados alli.

Ha fiscaes, embora insufficientes, que controlam a execução dos programmas e que teem prerogativas de multar qualquer director de conjunto que execute musicas não programadas. Para evitar a fraude, muito commum, de contemplar-se amigos cujas musicas não foram tocadas, a "S. B. A. T." procede assim: distribue aos chefes de orchestra um abaixo assignado, impresso, para ser preenchido em seus claros e endereçado ao chefe da "Censura das Casas de Diversões Publicas". Esse documento é acompanhado de uma lista-programma, de effeito mensal, contendo os nomes das musicas possiveis de execução naquelle periodo. Devidamente autorizado pela autoridade competente, não pode o programma ser alterado em hypothese alguma sob pena de pesada multa. As musicas assim programadas poderão ser repetidas varias vezes.

Alguns artistas directores de orchestra nos deram preciosas informações para elucidar o caso em apreço. Em suas palestras deixaram bem claro que, de facto, está havendo desvio de renda de um autor em beneficio de outro. Que o meio de corrigir esse mal não é o processo actualmente usado, mas a adopção de um livro distribuido ás orquestras para lançamento dos nomes das peças e dos autores na ocasião das execuções, uma vez que as mesmas sejam anteriormente censuradas.

Outro alvitte que necessitamos registrar é o da criação de fiscaes da "S. B. A. T.", cujos vencimentos seriam retirados das proprias multas lavradas contra os infractores.

Com a maior boa vontade, mesmo querendo vêr o lado roseo das informações da "S. B. A. T.", não podemos deixar de censural-a por

não se interessar pelas edições de musicas eruditas.

Uma instituição de utilidade publica, vivendo das rendas das musicas que se executam nos mais variados ambientes, não pode deixar de se interessar por ellas em seus multiplos aspectos. As edições populares da "S. B. A. T." não são financiadas por particulares, mas pela propria sociedade que assim põe, e mui justamente, em movimento seus fundos sociaes.

O que não é justo é que a musica erudita, contribua, em grande parte, para o financiamento da popular e esta não a auxilie tambem.

Não acreditamos em prejuizos causados á "S. B. A. T." com a publicação de musica boa, porque ella nunca a experimentou.

Sabemos, porém, que as casas de diversões onde essas musicas são executadas são chamadas de primeira classe, pagando maior contribuição.

Ora, mesmo que as eruditas sejam tocadas menos vezes que a popular, não darão prejuizo, porque produzir muito em pouco tempo é o mesmo que produzir pouco em tempo indeterminado.

Outra lacuna não menos comprometedora é a da orquestração feita por pessoas sem cultura musical sufficiente para arcar com as responsabilidades de tão delicado problema.

Em virtude de seus fins internacionais, essas musicas editadas pela "Sociedade Brasileira de Autores Theatraes" são remetidas para as republicas vizinhas e de além mar,

podendo comprometter grandemente nossa cultura musical.

Por que não entregar trabalho de tamanha responsabilidade a um tecnico de valor reconhecido? Uma obra má desmoraliza quem a subcreve; mas este caso é diferente. Trata-se de uma instituição brasileira de grande valor, razão por que os criticos de outros países não nos poderão innocentar de falta tão comprometedora.

Esperamos que as nossas palavras sejam acolhidas com sympathia pela "Sociedade Brasileira de Autores Theatraes" porque ellas encerram a verdade sobre os problemas que andam em sussurros nos bastidores.

CABELLOS BRANCOS

CASPA

Quêda dos Cabellos

JUVENTUDE ALEXANDRE

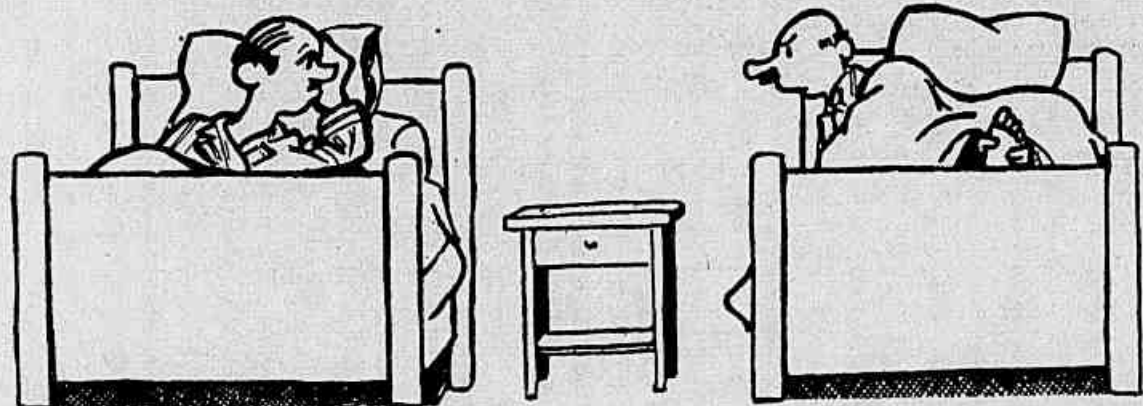
LIBERTE-SE DESSA PRISÃO ATROZI



A prisão de ventre intoxica o organismo, irrita os nervos, provoca azia, dores de cabeça intoleráveis e tira ao individuo até a alegria de viver. Uma drácea de ENTEROBIL, ao deitar-se, normaliza-lhe o intestino, sem levar ao hábito. Contém o hormônio do fígado, que assegura o funcionamento do intestino.

Produto dos LABS. RAUL LEITE S. A.

ENTEROBIL
PRISÃO DE VENTRE



— Não posso dormir.
— Nem eu.
— Tenho a cabeça a arder.
— E eu os pés gelados.



— Felizmente, está resolvido o problema!

ALVARES de AZEVEDO

TERMINANDO os estudos secundários seguiu para S. Paulo. Percorreu a cavallo a longa estrada, seguido de um pagem—o bom Angelo—e do seu cão—Fiel. A caminhada era lenta e quasi sem palavras. O poeta dava largas á imaginação, devaneando...

Alvares de Azevedo tinha uma physionomia sentida, como a dos grande pensadores, uns olhos parados, doloridos, denunciando as noites de insomnia e os devaneios sem fim... Fartos cabellos emolduravam-lhe as bellas faces de adolescente e elle parecia viver eternamente em scisma...

As viagens o agradavam: a estrada deserta, o cheiro do matto luxuriante dilatavam-lhe as narinas, o éco do passo das cavalgadas quebrando o silencio profundo, tinham um encanto immenso para os seus dezoito annos... Descendente de guerreiros e santos, fidalgos e aventureiros, devia ter trazido para a vida bravura e bondade, orgulho e audacia... Elle tinha, de facto, uma devotada predilecção pelo aventureiro, pelo soffredor da estrada, pelo filho do imprevisto, e não podendo ficar indifferente ao quadro que se desenhava aos seus olhos, recitava:

Amo o vento da noite, sussurrante,
A gemer nos pinheiros,
E a cantiga do pobre caminhante
No rancho dos tropeiros.

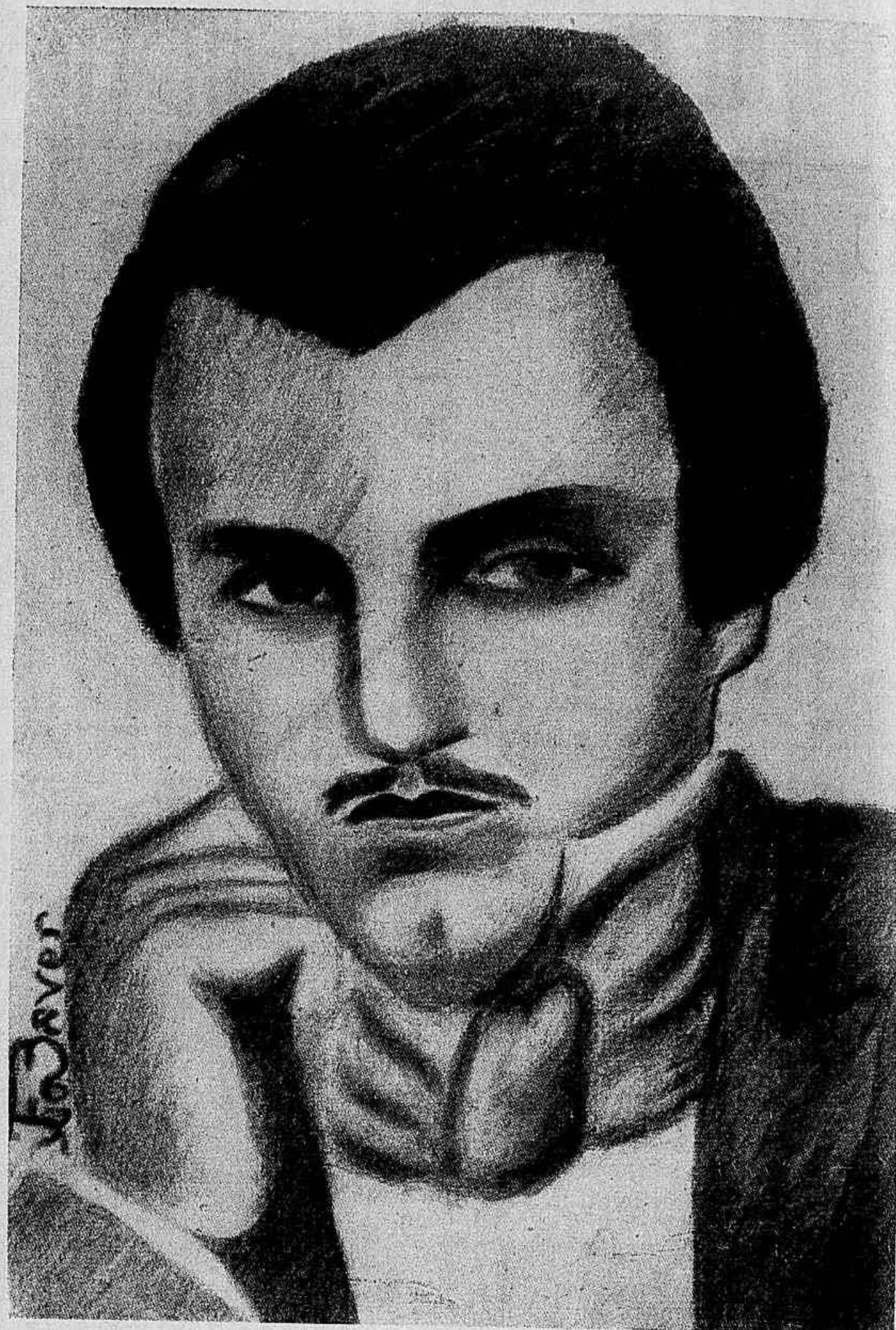
A casa onde foi residir, na rua da Gloria, pertencera a um senhor chamado Redemacker e por isto ficou conhecida como a **Chacara dos Inglezes**. Em S. Paulo tinha absoluta liberdade, não dava satisfação dos seus actos a ninguém... Sem peias, senhor de si mesmo, provou o peccado... Peccado! posse velada do melhor bem da terra! Depois de proval-o, sorveu-o em grandes doses... Entregou-se aos excessos. O alcool, as orgias nas tabernas e na republica, o meretricio reles e infecto, contribuiam para aggravar todos os males que o envolviam num circulo de ferro, aguçando-lhe mais o desespero, a nostalgia, a renuncia de viver...

♦♦♦

Predominou ainda em todo o seculo XVIII, em nossas letras, a exclusiva influencia do pensamento portuguez. No seculo XIX entrou essa influencia em declinio; chegando mesmo a desaparecer depois do advento do romantismo.

A cultura brasileira passou a desenvolver-se sob os auspicios das literaturas franceza, inglesa, hespanhola, procurando attingir os requintes da cultura universal, sem a preocupação dos chamados "perigosos elementos de desnacionalisação".

O pensamento brasileiro, emancipando-se do portuguez, procurou na cultura uni-



Alvares de Azevedo.

PETROLINA MINANCORA

O TONICO CAPILAR POR EXCELENCIA

O verdadeiro Elixir
da longa vida...
dos Cabellos

REVIGORA
PERFUMA
HIGIENISA



INFALIVEL NA CÁSPA,
QUÉDA DOS CABELOS
e demais Afecções do Couro Cabeludo

versal e nos seus proprios recursos a base em que iria assentar os alicerces do terceiro periodo da sua litteratura — o seu periodo autonomico — como o classificou Ronald de Carvalho, dando ao paiz a visão real do seu destino.

Em 1830, Domingos Gonçalves de Magalhães e Manoel de Araujo Porto Alegre lançaram as primeiras luzes da reforma, abrindo sobre a poesia brasileira as asas do romantismo... Manoel Antonio Alvares de Azevedo semeou entre nós o estilo envolvente de Byron, Shelley, Musset e Heine, sendo acompanhado por Aureliano Lessa e Bernardo Guimarães. Em seguida, appareceram Junqueira Freire, Fagundes Varella, Laurindo Rabello e Casimiro de Abreu, consolidando o seu prestigio e matizando a nossa poesia com as côres mais vivas e mais bellas... O nosso paiz se integrou nas modernas correntes da civilisação occidental, passando á conquista de todas as suas aspirações...

A época do romantismo se caracterizou pela morbidez que envolvia a poesia e os poetas. Havia uma grande attracção pelos aspectos dolentes da natureza... Nas estrophes viveram as tardes tristes, sem belleza... Na prosa, encontramos as ruínas da vida e uma exagerada piedade pelas miserias da terra... Pesada melancolia envolvia a alma dos homens... O romance sceptico e indifferente de Voltaire cedeu lugar ás paginas emocionantes de Walter Scott. Byron, Chateaubriand, Victor Hugo, George Sand, Shelley, Musset não admittiam na litteratura outra cousa que fosse contraria ao ser...

Os poetas brasileiros — e os dessa geração haviam attingido apenas os 20 annos — entregaram-se, como seus irmãos europeus, a orgias desenfreadas e tumultuosas. Manoel Antonio Alvares de Azevedo, o maravilhoso cantor da **Lira dos Vinte Annos**, infiltrou na sensibilidade dos seus contemporaneos o amargor delirante de Byron, a nostalgia cynica de Musset e a dolorosa inquietação de Shelley... E a nossa poesia passou a falar dos aspectos ruins da vida, da attracção da carne, e um desejo lubrico e desvairado dominou todas as almas... As gerações que lhe succederam procuraram imital-o, vindo a enfraquecer-se sua influencia somente em principios deste seculo.

Ronald de Carvalho, referindo-se a elle, diz: "A poesia da duvida ao mesmo tempo dolorosa e ironica, elevou-a Alvares de Azevedo á mais alta intensidade, servindo-se para isto de um estilo cheio de tons velados e de meias tintas, tão ao gosto dos satanistas como Baudelaire e Rollinat, aos quaes, diga-se de passagem, elle nada deveu".

A duvida era como uma substancia essencial á sua vida. Alvares de Azevedo foi essencialmente poeta romantico, sua dor mais ficticia que verdadeira, seu soffrimento nada mais que o reflexo da alma inquieta de seus mestres... O seu temperamento, a sua idade e a falta de uma acção energica na sua adolescencia o impediram de reagir... Assim podemos dizer que o autor da NOITE NA TABERNA soffreu as maguas de Byron, a nostalgia de Musset, as desventuras de Sand e sonhou as aventuras dolorosas de Shelley...

"Club dos 40"



Grupo feito por ocasião do cock-tail oferecido á imprensa pela comissão de festas do "Club dos 40", vindo-se da esquerda para a direita: Laet de Freitas, Bolivar Martins Pereira, Manoel Garcia de Novaes, Sylvio Christofalo, Raymundo Soares e Erasmo Flores da Cunha.

A vingança do deus!

Os senhores autores carnavalescos parecem, este anno, um tanto atrasados.

Das outras vezes, estavam já decoradas pelo povinho dois mezes antes de Domin-

O MINISTRO JOÃO ALBERTO FOI A CURITYBA



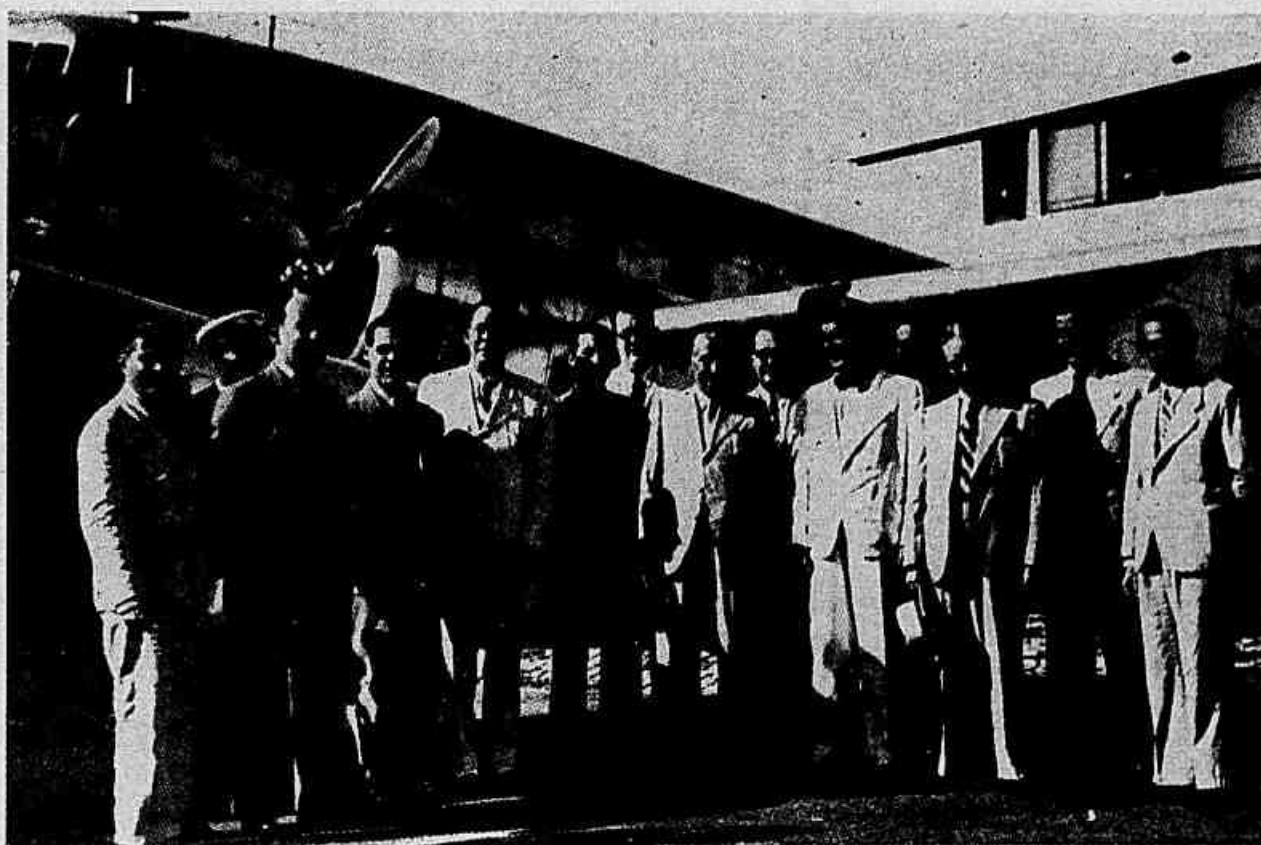
O ministro João Alberto, presidente da Comissão de Defesa da Economia Nacional, no momento de embarcar no avião "Douglas" da Pan American Airways, com destino a Curitiba, onde foi orientar os trabalhos do Congresso de Madeireiros.

go Gordo as canções que seriam as vencedoras dessa especie de Jogos Floraes do deus Momo. Dir-se-hia que, rebaixado da divindade á realza, Momo se foi desgostando gradualmente e, assim, cada vez se mostra menos generoso como inspirador dos poetas e compositores do genero. E quem não achará taes represalias perfeitamente justificadas? Ser descido do Olympo eterno, resplandecente, e receber a imposição dum sceptro e duma coroa, objectos que, por se terem tornado raros, nem por isso ganharam em prestigio ou segurança — não póde constituir motivo de jubilo nem de gratidão. O filho do Somno e da Noite, eleito deus da alegria, tratou, portanto, de se vingar. No anno em que appareceu "O teu cabelo não nega", varias outras canções ou marchas surgiram, de exito immediato e sensacional. Ainda em 1939 duas ou tres — verdade seja que antes imitações ou parodias do que trabalhos originaes — lograram rapida popularidade. Agora, em fins de Janeiro, ainda se espera a novidade de

real successo. O que mais se canta é o mexicano **Farolito**, com uma simples mudança de compasso que qualquer alumno do primeiro anno da Escola de Musica executaria — ou teria já bastante dignidade autoral para se recusar a fazer...

Francamente, como genio creador, é

Fôram ao Paraná



Os representantes dos Ministerios do Trabalho e da Agricultura que viajaram ha dias em avião especial da Panair do Brasil, para Curitiba, afim de assistir á inauguração do Moinho Paranaense: drs. Rego Monteiro, director do Departamento Nacional do Trabalho; Edison Pitombo Cavalcanti, inspector geral do Trabalho; Manoel Gonçalves de Freitas e Paulo Bentes, chefe do serviço e assistente, respectivamente, da Fiscalisação do Commercio de Farinhas, e Celso Luiz de Azevedo Marques, representante do ministro da Agricultura, cercados de pessoas que foram ao seu embarque no Aeroporto Santos Dumont. Todos os componentes da caravana regressaram na mesma tarde, pelo mesmo avião, directamente de Curitiba.

LOÇÃO

Reve Rosa

DE GALLY



O PERFUME INCOMPARAVEL!

Um sentido novo para a sua presença nas reuniões elegantes.



DISTRIBUIDORA: PERFUMARIA LOPES • RIO • S. PAULO

pouco. E, andando nisto o dedo irritado de Momo, mais uma vez se confirma que, se a clemencia é a justiça dos reis, a vingança é o prazer dos deuses.

DE ANATOLE FRANCE

Sem a ironia o mundo seria como uma floresta sem pássaros; a ironia é a alegria da reflexão e a alegria do bom senso.

(La Vie Littéraire)

Só ha alegria na illusão e só se encontra a paz na ignorancia.

(Le Puits de Sainte Claire)

Somos eternas crianças e incessantemente corremos atraz de novos brinquedos.

(Le Crime de Sylvestre Bonnard)

A philosophia e a litteratura são as Mil e Uma Noites do Occidente.

(La Vie Littéraire)

O infortunio é o nosso melhor mestre e o nosso melhor amigo. E' elle que nos ensina o sentido da vida.

(Le Lys Rouge)

E' mais difficil comer como um gentil-homem do que falar como elle.

(La Rôtisserie de la Reine Pédauque)

Saiba-se ou não se saiba, fala-se. Nem tudo se sabe mas tudo se diz.

(Le Lys Rouge)

Poderemos consolar sem mentir?

(Histoire comique)

Só as mulheres e os médicos sabem quanto a mentira é necessaria e benefica aos homens.

(Histoire comique)

Como agradar o seu esposo

Após um dia cheio de trabalho extenuante e intenso, procura o seu esposo a paz do seu lar para recuperar as energias despendidas na luta pela vida. Encontrando em casa uma esposa sadia e alegre que, entre carícias, o vai receber á porta, elle se sente feliz e abençoa os esforços e os sacrificios que faz pela manutenção de sua familia.

Infelizmente, porém, muitas esposas, ao envez de receberem alegres e felizes os seus maridos, mostram-se indifferentes, frias e até mesmo irritadas e nervosas. E dahi a peor de todas as consequencias: os mal-entendidos, as discussões e afinal a infelicidade! Seja a senhora uma boa esposa. Aprenda a agradar o seu marido! Saiba que o nervosismo, a irritação, o mal-estar, as dores pelo corpo, que ameaçam fazer da senhora uma esposa neurasthenica e infeliz, resultam do mau funcionamento dos seus órgãos femininos. Não descuide. Evite as terriveis molestias do seu sexo, mantenha sempre saos e normaes os seus órgãos, usando o remedio consagrado, o remedio de confiança das senhoras: o Regulador Xavier, fabricado sob duas formulas como exigem a sciencia e bom senso: o n.º 1 para os fluxos abundantes e suas consequencias; o n.º 2, para a falta de fluxos e suas consequencias.

Defendendo e conservando a sua saúde, preservando-se dos males que a ameaçam — o Regulador Xavier fará da senhora uma esposa sadia, alegre e feliz!

O PRIMEIRO CAVALLO EM MADAGASCAR

O primeiro cavallo desembarcado em Madagascar causou aos indigenas immenso terror. Chamaram-lhe logo Dian Beliche, o que significa "Rei dos Diabos".

Um dos raros historiadores que se occuparam da conquista da ilha, então denominada Delphina, conta o alvoroço provocado pelo estranho animal:

"Numa acção em que Champmargon, commandante do forte Delphim, fez montar o cavallo por um dos seus servos, os Malgaches, em numero de sete ou oito mil, cahiram para traz de susto, á vista do quadrupede terrivel. Houve então tremenda carnificina e o chefe dos Malgaches pereceu na confusão. Mas um dos seus favoritos, desesperado com a morte do seu principe e resolvido a não lhe sobreviver, esperou Dian Beliche a pé firme e arremessou-lhe uma azagaia que se lhe cravou no peitoral. E, como o sangue derivado da ferida convencesse o indigena de que a abantesma não era immortal, acabou elle de a matar a golpes de azagaia, bem como ao cavalleiro que cahira ao chão.

No seculo XVII o cavallo aterrava os negros, como apavorara os Incas, no Perú, no tempo da conquista hespanhola.

♦♦♦

CONSELHOS PRATICOS

Para a tartaruga rachada — Pôr de mólho durante uma noite ou mais tempo, dentro de azeite.

Extirpe os

CALLOS

desta forma simples e facil.

Applique-lhes a POMADA MAGICA DE HANSON ao deitar-se. Quando se levantar submerja o pé em agua quente e o callo sahirá. Confortar os pés quasi nada custa.

CARTA ABERTA

Rio, Janeiro 1940

Ilmo. Sr. Redactor

Permitte-me que eu desabafe contra a crise geral e particular. Pae de familia numerosa, não sei para onde me virar! Já não fallo do pão microscopico, dos ovos que subiram e se sumiram, da fruta nacional que cedeu o lugar á fruta estrangeira, que é um "abacaxy" que custa os olhos da cara; da carne dura de rês, no preço, dos cereaes que se afidalgaram, do leite baptisado como artigo de luxo, do negocio que continua assim-careiro. Não sei que ha com o tecido, que obriga a gente a andar de cuecas! (isto é um borrão. Desculpe)

O mais grave é o metro de belbutina, fingindo marmore ao longe e que eu comprei para o meu casula sair de "pierrô" no carnaval; custa apenasmente um preço do seu cachimbo! Como é que eu posso arranjar as outras fantasias para a patroã, a sogra, as nuencias, os rapazes e um apilhado, se a maljeira não chega para o autotrovo! e para os lauzas persumes? Não haverá uma providencia? Meu melhor amigo Domingos Dias Santos

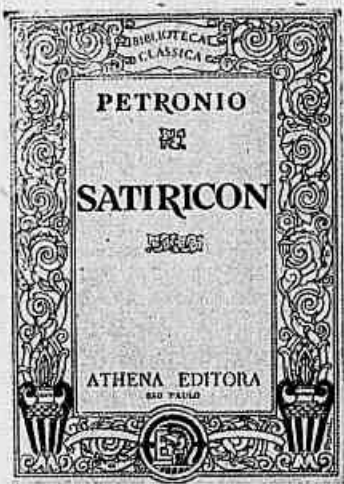
Post scriptum: A ultima hora soube que as máscaras estão mais caras! Para quem apelar? (Esta conforme Paul)

LIVROS NOVOS

SATIRICON, de PETRONIO. (Bibliotheca classica. — (Athenas Editora, S. Paulo.)

Tradução de Miguel Ruas

Documentação magnífica de uma época da história, de **Satiricon**, de Petronio, na tradução de Miguel Ruas, é um grande livro que nos explica a decadência do império romano, com o brilho que não se encontra em muitos livros de História. Demonstra-nos, com muita clareza, a grandeza romana



e todos os seus paradoxos. A tradução está impecável e escripta em estylo elegante. É um livro que honra a sua editora.

O BRASIL QUE EU VI, de Wolfgang Hoffmann Harnisch. Tradução de Huberto Augusto. — (Companhia Melhoramentos de S. Paulo).

"Trata-se de uma obra que não hesito em qualificar de particularmente interessante e também da maior utilidade sob o ponto de vista da propaganda do nosso país.

Para recommendal-a, temos preliminarmente as credenciais do autor, que conferem ao seu livro invulgar prestigio intellectual". É assim que se refere a este

bello livro, prefaciando-o, o sr. Lourival Fontes. **O Brasil que eu vi**, admiravel na tra-



dução de Huberto Augusto, é um livro cheio de encantos e seducções e que desenvolve intensa e eficiente propaganda do nosso país. Todos os seus capitulos encantam e nas suas duzentas e oitenta e tres paginas fixa o Brasil nos seus aspectos mais empolgantes! É um grande livro que encerra uma grande propaganda do Brasil.

VIAGEM ATRAVEZ DO BRASIL (Amazonia), por Ariosto Espinheira. — (Cia. Melhoramentos de S. Paulo).

Livro util, o primeiro de uma série patriótica e que

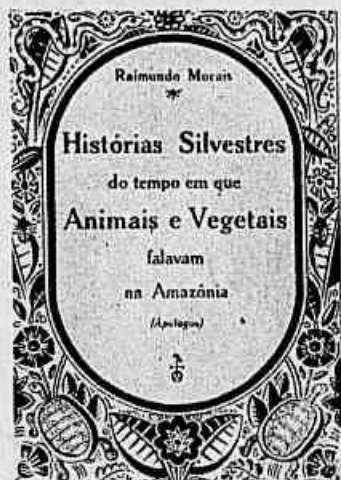


reune as palestras transmitidas, de Agosto de 1936

a Agosto de 1937, através do Programma Infantil da Radio Jornal do Brasil, pelo seu autor. Este primeiro volume estuda a Amazonia no que ella tem de grandioso e imponente. Bem escripto e com um sentido educativo bem accentuado **Viagem através do Brasil** rapidamente se exgotará, acreditamos, tão valiosas as suas credenciais.

HISTORIAS SILVESTRES DO TEMPO EM QUE ANIMAES E VEGETAES FALAVAM NA AMAZONIA (Apologos) de Raymundo Moraes. (Cia. Melhoramentos de São Paulo).

Bem interessante e deveras suggestiva esta magnifica

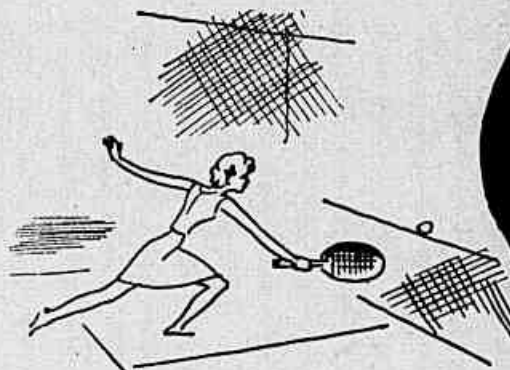


obra do conhecido escriptor amazonense. São apologos originalissimos feitos em admiravel estylo e que fascinam pelos seus conceitos e pela espontaneidade com que estão escriptos. Trabalhadas com a subtileza característica do autor, estas pequenas historias de animaes e plantas que falam, pensam e agem como seres humanos, certo vêm preencher uma lacuna, pela ausencia de obra semelhante na literatura amazonica.

Esse livro se destina a alcançar um grande successo.

SEJA SPORTIVA

MAS, CONSERVE SUA BELLEZA



O cansaço dos sports, a agua do mar, o sol ardente e o calor reseccante da areia — são os maiores inimigos da pelle. Para conservar sua belleza, alimente, amacie e proteja a sua cutis com massagens diarias de



CRÈME SIMON

o creme de beleza das Parisienses

Os povos não amam o verdadeiro nem o simples. Gostam da lenda e do charlatanismo.

Que vem a ser a vida? O usufructo duma aggregação de mollecúlas.

Os preconceitos são a experiencia das nações; são os axiomas do seu bom senso.

Ha mortes subitas de moças que fazem pensar em assassinatos cometidos pela Morte.



Por ocasião da recente inauguração do Jockey-Club de Pernambuco, foram tomados estes dois flagantes: á esquerda um aspecto das archibancadas e á direita uma photo da egua Olinda, vencendo a da 4.ª prova do programma, vendo-se o seu proprietario, o tufman F. Drechsler, segurando a sua pupilla.

Exposição Nacional de PERNAMBUCO

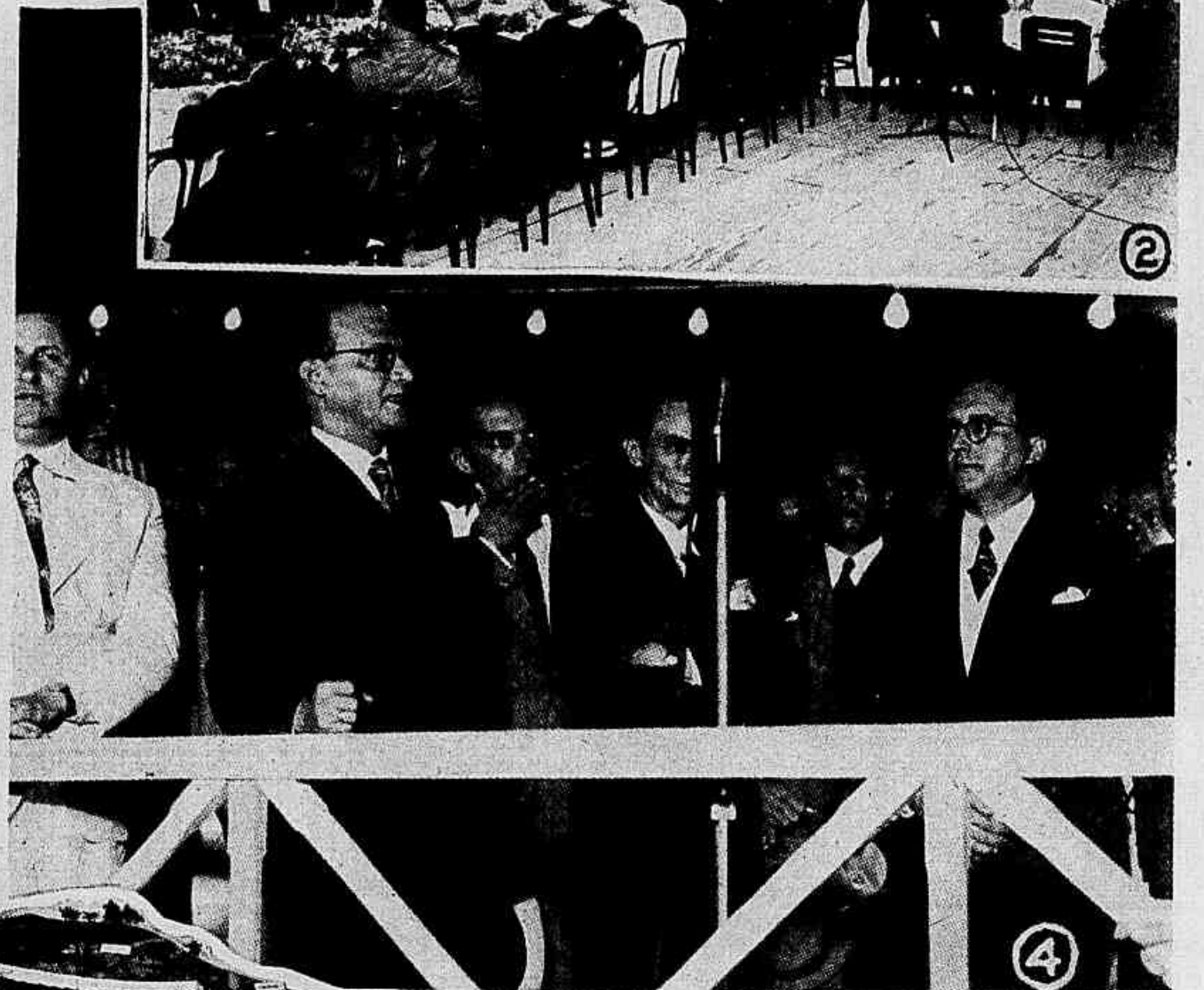
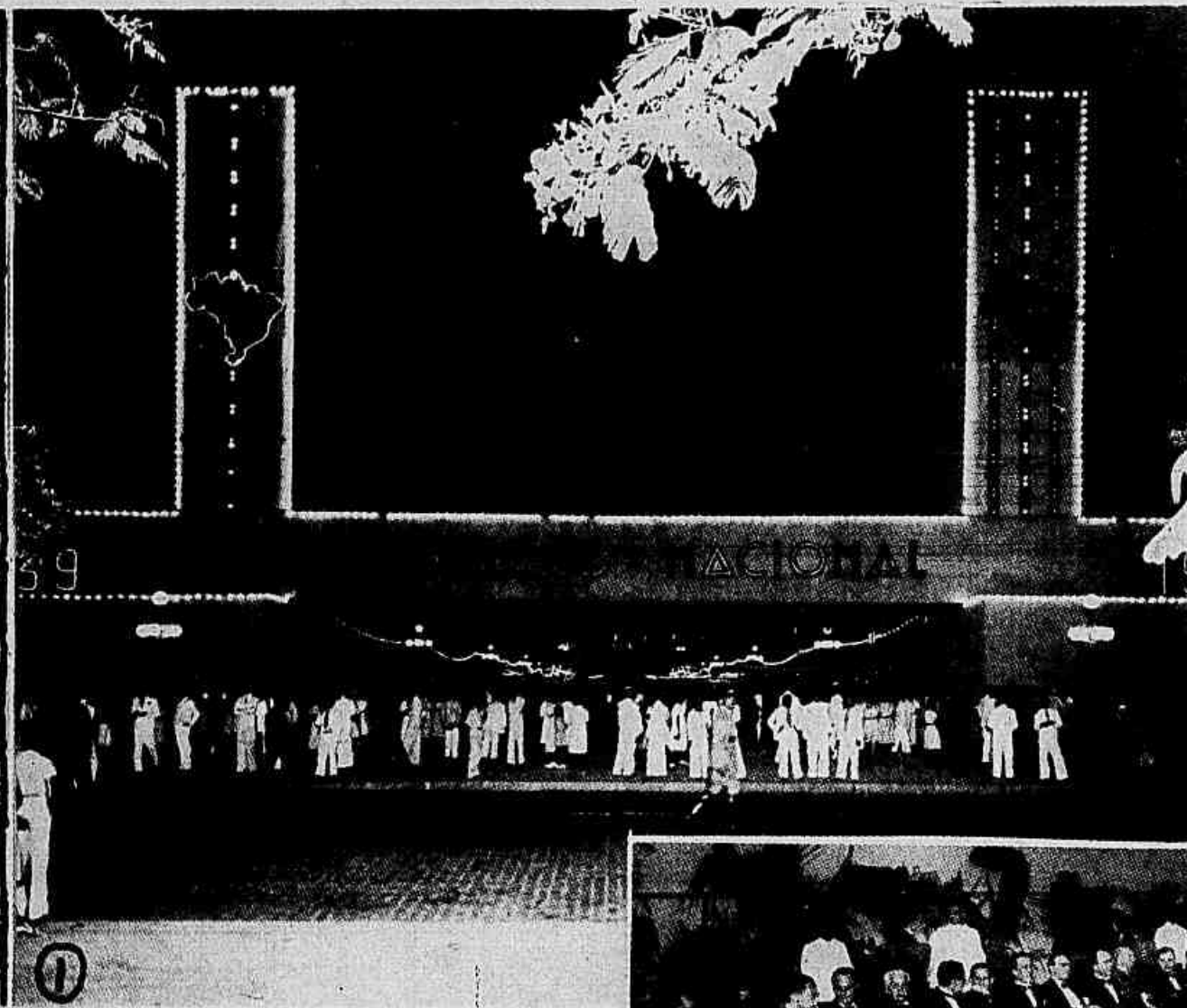
Reportagens de
João Barbosa Thompson

Nestas paginas estampamos vários e expressivos aspectos da Exposição Nacional de Pernambuco, obra vigorosa de trabalho construtivo do governo pernambucano.

O resurgimento de Pernambuco está agora patente com a pujança das suas indústrias, de seu commercio, da agricultura, forças vivas do Estado, que vibram na multiplicidade dos stands dos pavilhões gigantescos, espalhados na grande praça da Exposição, numa demonstração exuberante de progresso, que é um indice seguro da recuperação economica do grande Estado nordestino.



AGAMENNON
MAGALHÃES

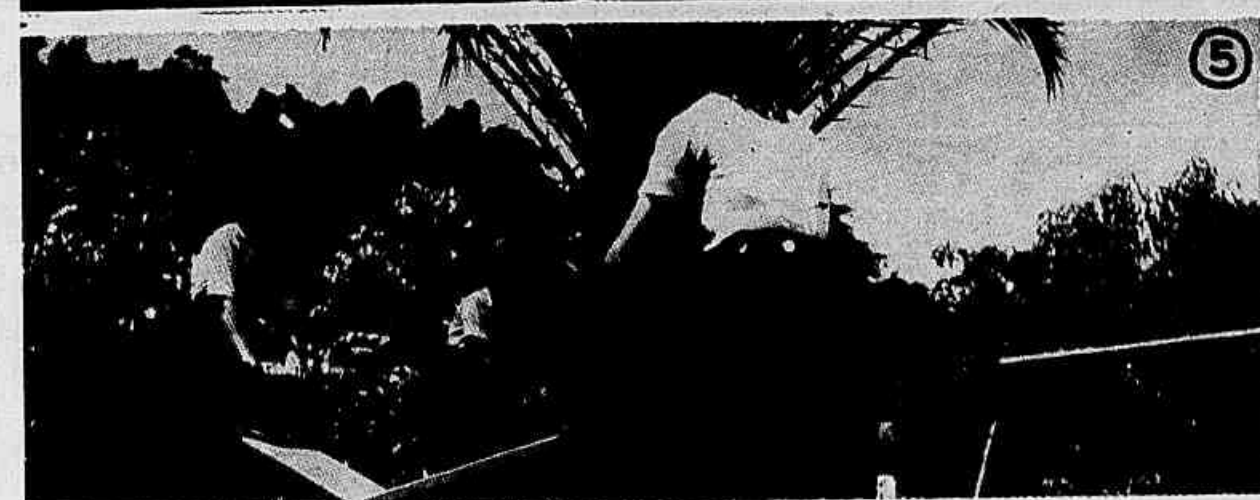
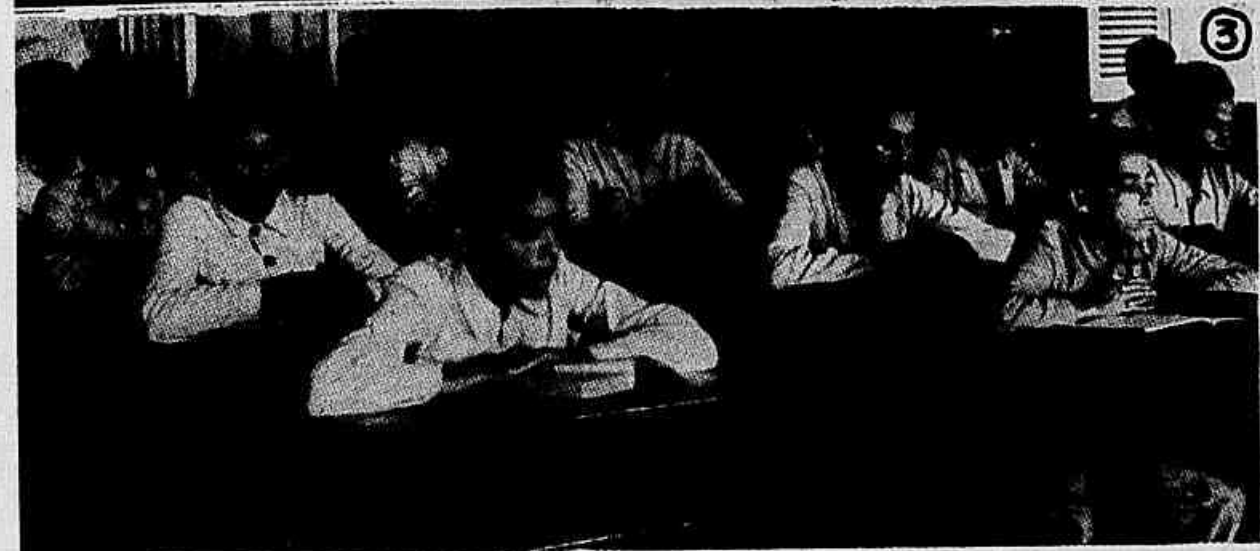
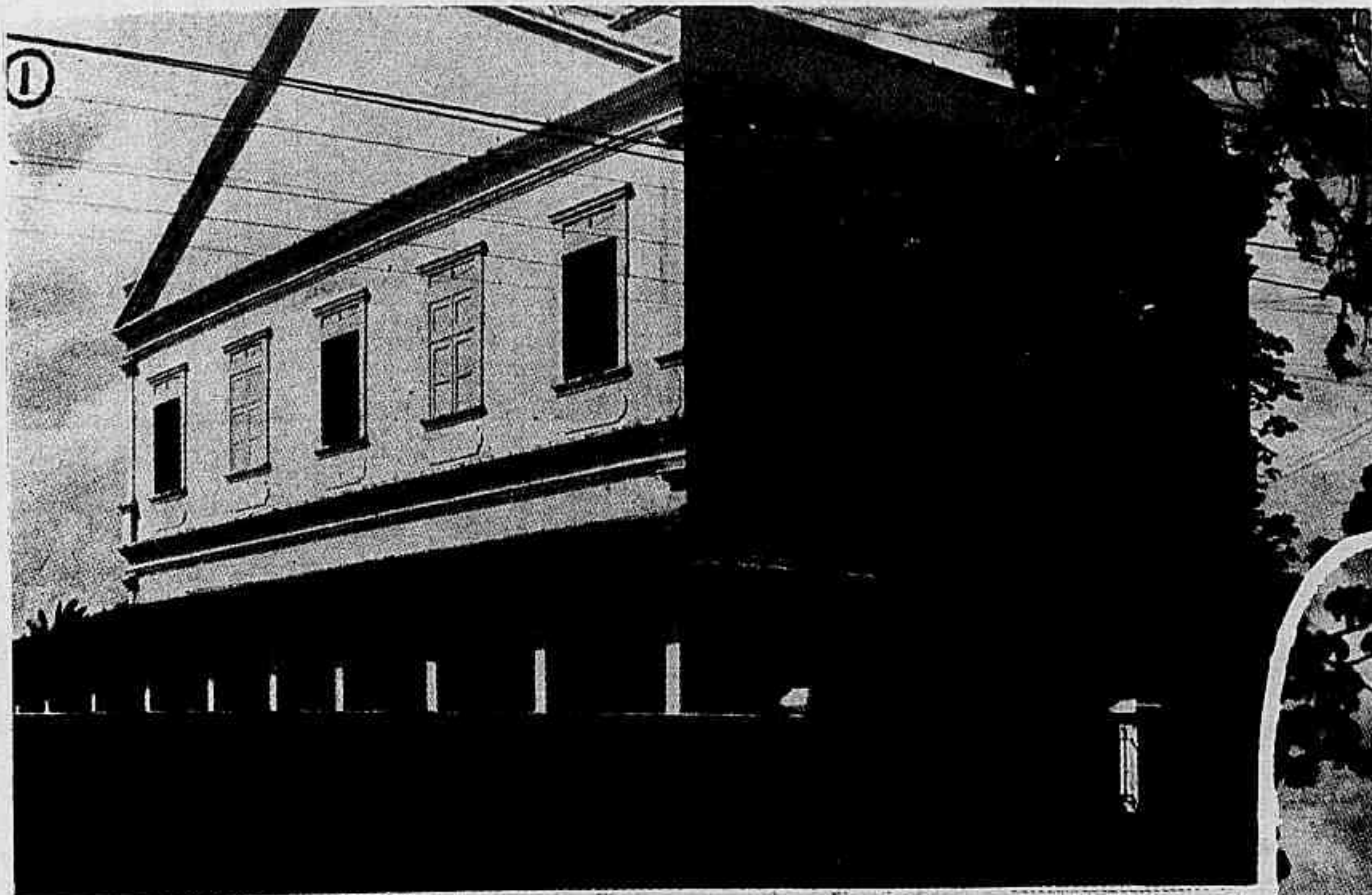


1 — Entrada principal da grande Exposição Nacional de Pernambuco. 2 — Banquete na Exposição, oferecido ao Ministro Waldemar Falcão. 3 — Stand do Departamento de Produção Vegetal. 4 — O sr. Interventor Agamenon Magalhães, discursando no

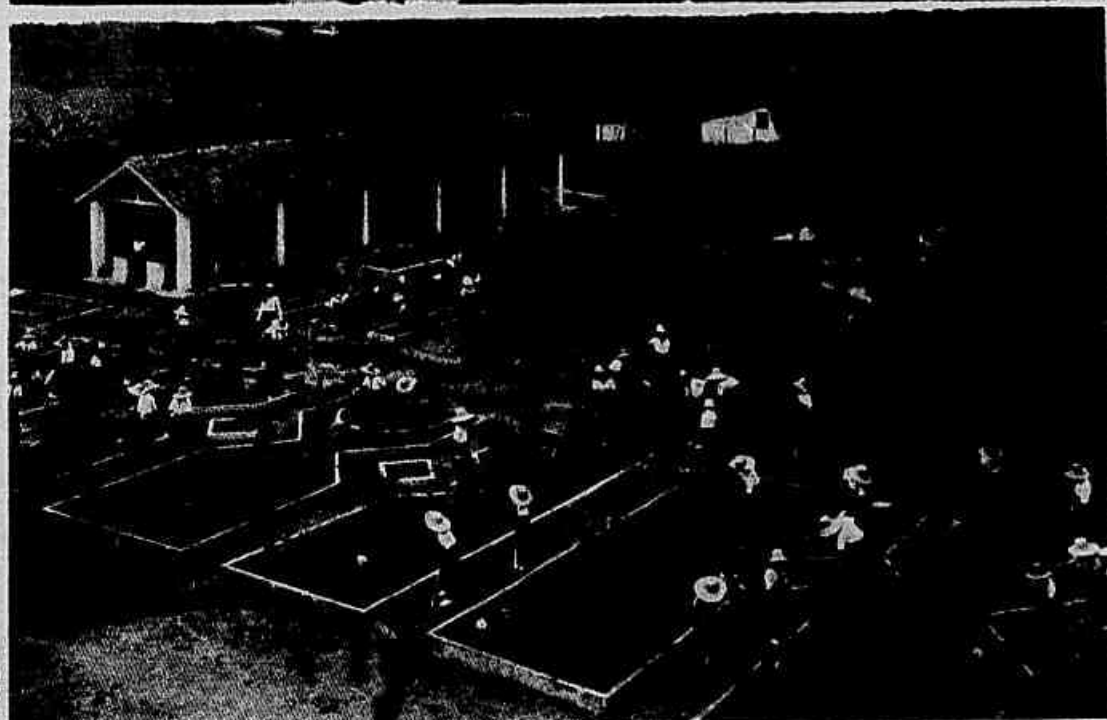


dia da inauguração da Exposição Nacional de Pernambuco. 5 — Stand da Directoria de Viação, vendo-se a maquete da Penitenciária Agrícola de Itamaracá. 6 — Pavilhão dos Municipios, no recinto da Exposição. 7 — Pavilhão da Prefeitura de Recife.

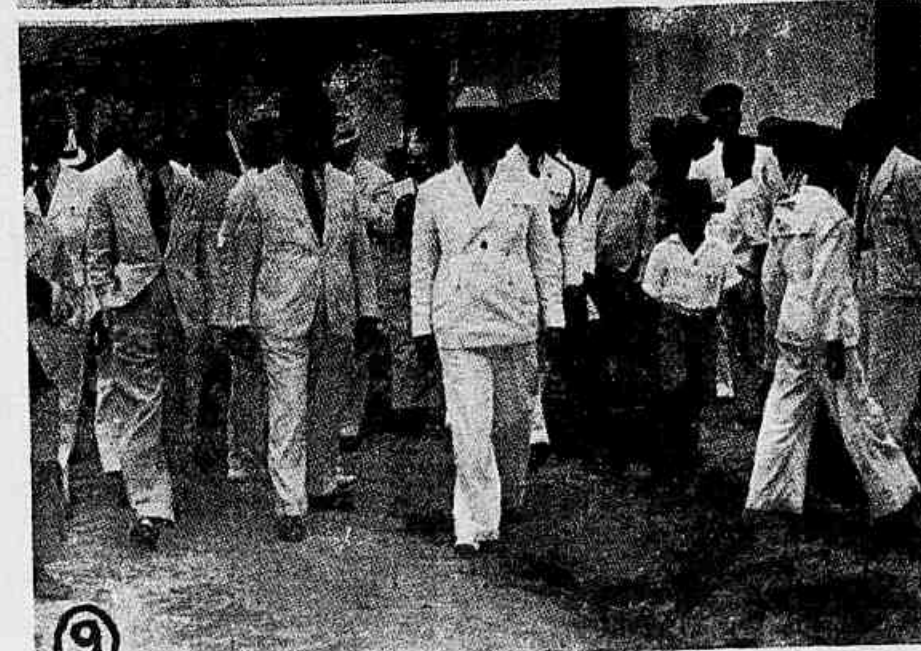




A Secretaria do Interior da nova e elevada orientação ao ENSINO



1 — Edifício do Abrigo dos Gazeteiros. 2 — Departamento de Educação. Gabinete de Morpho - Physiologia. 3 — Sala de aula do Abrigo dos Gazeteiros. 4 — Escola Rural Alberto Torres. Alunos em actividade nos campos de plantação. 5 — Grupo Escolar João Barbalho. Alumnas em recreio. 6 — Abrigo dos Gaze-

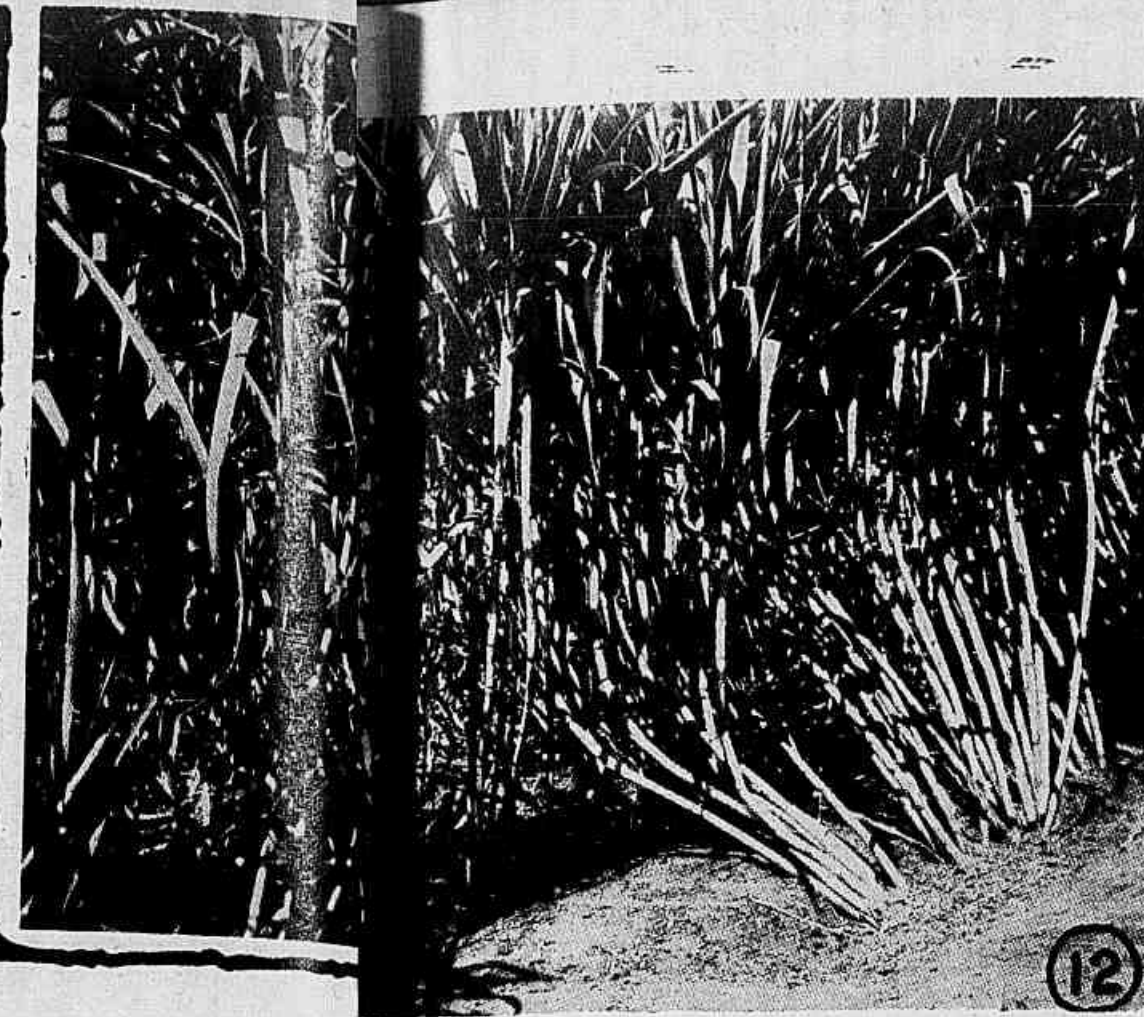


teiros. Sport. 7 — Distribuição de premios no Centro dos Operarios. 8 — O Intevntor Agamemnon Magalhães em companhia do ministro do Trabalho na villa dos Tramwiaros. 9 — O Intevntor Agamemnon Magalhães em companhia do ministro do Trabalho na Villa do Cordeiro. 10 — Inaugurando a villa DR. AGAMEMNON DE MAGALHÃES.

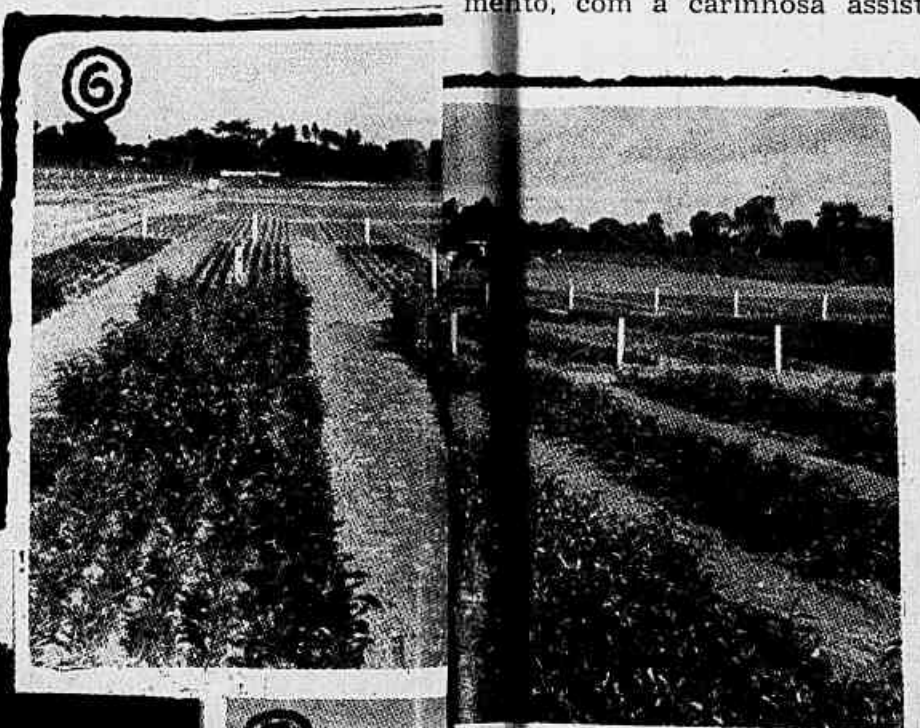
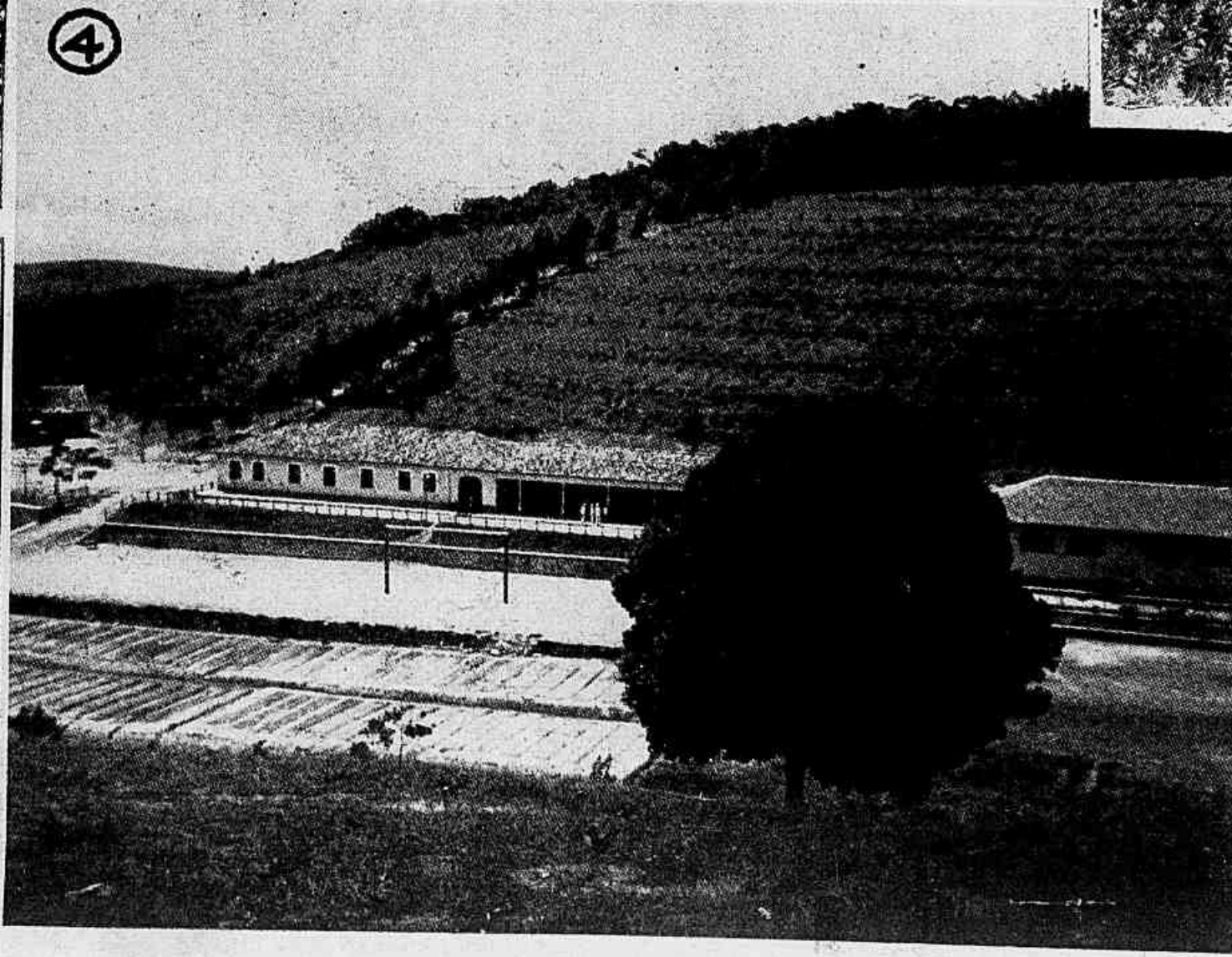
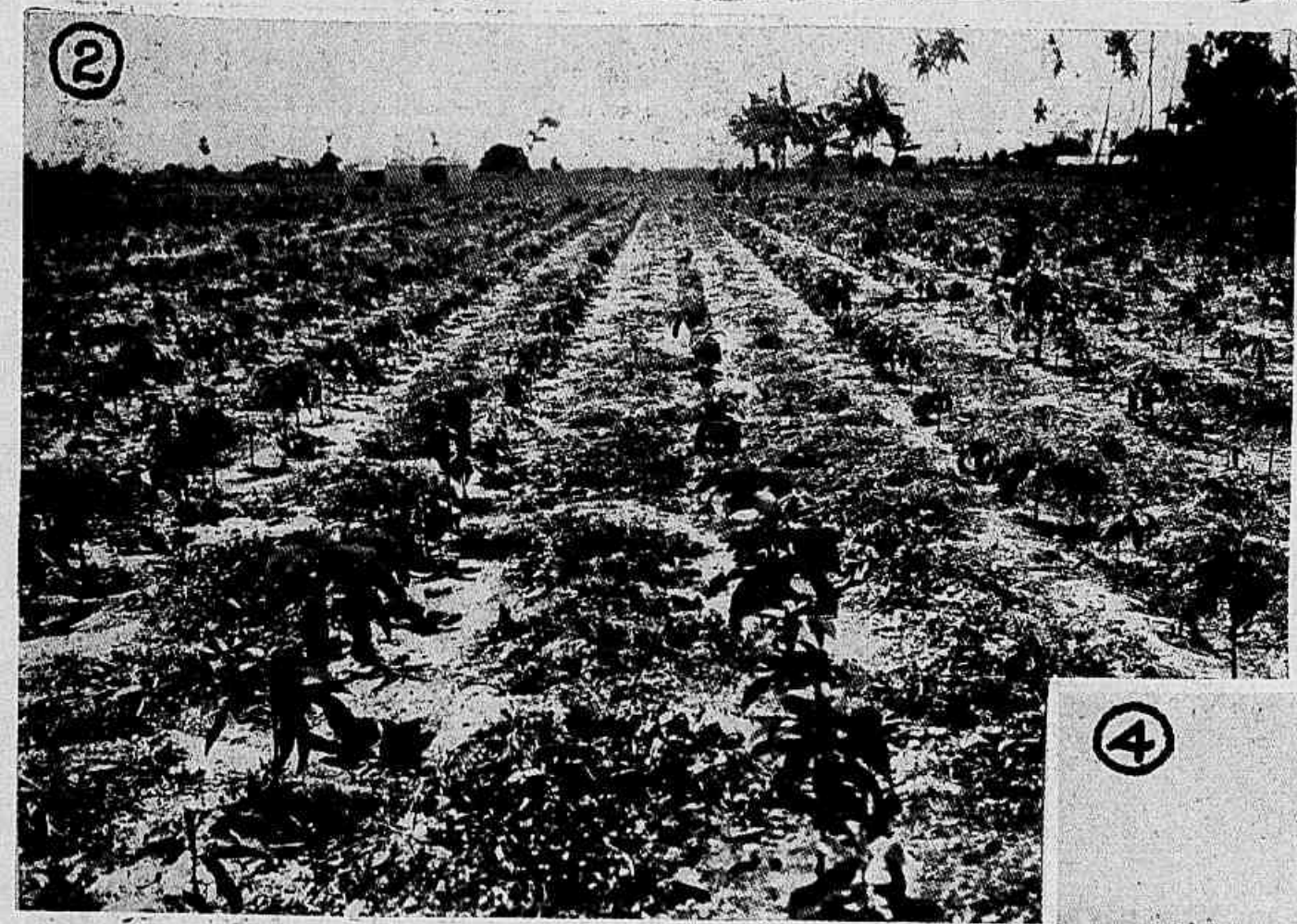
Sr. Apollonio Salles



A ECONOMIA PERNAMBUCANA e a acção da SECRETARIA da AGRICULTURA



D.P.V.
C. Cooperação de Trigo
Calç



alfange. 6 — Sementeiras de citrios, na Estação de Fructicultura de Bongi. 7 — Escola Superior de Agricultura e Instituto de Pesquisas Agronômicas. 8 — Vista geral da horta, vendendo os canhões de irrigação em funcionamento. 9 — Aprendizado Agrícola João Bento (município de São Lourenço). 10 — Colônia da Penitenciária Agrícola de Itamaracá. 11 — Na Fazenda Calçado - Canhotinho - Campo de Cooperação de Trigo. 12 — Canavial irrigado, com 8 meses de idade, na etapa experimental de canna, de João Bento.

A Exposição Nacional em Pernambuco pode, pelos variados aspectos que apresenta, ser apreciada de uma infinidade de ângulos. Poderíamos considerá-la, antes de tudo, uma pré-visão da verdadeira unidade nacional que se vai processando, sobre a estrutura do Estado Novo. Preferimos, entretanto, vê-la como uma demonstração do modo pelo qual o governo pernambucano está executando seu programma de elevação do nível econômico do Estado e dos resultados que já tem conseguido neste terreno. Estelada, desde suas origens, a economia de Pernambuco na agricultura, naturalmente estava indicada a Secretaria desse ramo de actividades para commandar a campanha de recuperação económica do Estado. E assim sendo, foi o dr. Apollonio Salles, secretario da Agricultura, o organizador da grande Exposição Nacional em Pernambuco. Dentro da unidade de vistas e de trabalhos que o exmo. sr. Agamemnon Magalhães scube imprimir a todos os serviços de seu governo, o programma a seguir recebe de todas as suas Secretarias o maximo de rendimento, de esforços, de orientações e desenvolvimentos.

A Secretaria de Agricultura, Industria e Commercio apparece, nessa Exposição, em muitas geraes e de accordo com a directriz instituida, representada pelos organos essenciais á realização da tarefa, como sejam:

Escola Superior de Agronomia e Instituto de Pesquisas Agronomicas;
Directorias de Produção Vegetal e Animal;
Departamento de Assistencia ás Cooperativas;
A Secretaria de Viação e Obras Publicas nos mostra o contingente dado atrá de seus:

Serviços Rodoviarios;
Penitenciaria de Itamaracá;
Porto do Recife.

Uma nova orientação escolar e o desenvolvimento do ensino profissional e rural, o combate ás superstições deprimentes através das mais absurdas exhibições de trannas liturgias e a pacificação dos sertões pela extinção completa do cangarismo e de seu ambiente, são as principais contribuições das Secretarias do Interior e Seguranca Publica.

A da Fazenda dá, com a publicação de graphicos, a demonstração da seguranca de execução e do acerto na idealização do programma, reflectidos num crescimento de rendas auspicioso e num seguro regimen de saldos orçamentarios.

A Escola Superior de Agronomia de Pernambuco, installada no mesmo conjunto monumental de predios em que se situa o Instituto de Pesquisas Agronomicas, é, em colaboração com este, o alicerce da obra administrativa que se está elevando em Pernambuco.

Della estão sahindo e nella se estão formando os technicos que, especializados no Instituto de Pesquisas Agronomicas, teem a seu cargo a orientação da agricultura e pecuaria do Estado, no sentido da elevação de nível emprehendida. Della, portanto, dependem, primordialmente, os resultados da campanha em marcha.

Despende o Estado com estas instituições 2.330.420\$000 annuaes.

Os technicos sahidos da Escola e do Instituto, ao lado dos já em função na

cretaria de Agricultura, estão distribuidos pelos Serviços da Irrigação, Experimentação e Fomento, todos dirigidos por professores ou titulares daquellas entidades.

Salientam-se na Directoria de Produção Vegetal os Serviços de Canna de Assucar, de Fructicultura, de Plantas Alimentares e outras Plantas, e de Plantas Texteis.

O primeiro mantém 40 campos de irrigação e adubação da canna de assucar, em cooperação com agricultores, cobrindo uma área de 1.600 hectares e uma Estação Experimental de Canna de Assucar, em Morenos.

O segundo tem a seu cargo uma Estação Experimental de Fructicultura, em Recife, uma de Citricultura, em Victoria, e um Nucleo de Enxertia, em Itamaracá.

O Serviço de Plantas Alimentares e outras Plantas dirige uma Estação de Produção de Sementes com 200 hectares, em També, e 13 campos de cooperação, abrangendo 400 hectares, e plantados de Trigo, Cebola e Maçã.

A tarefa do Serviço de Plantas Texteis é representada pela direcção de 40 campos de cooperação de algodão com 600 hectares, além dos serviços experimentaes das Estações de Algodão de Correntes, Villa Bella e Gloria de Cotá. Despende a Directoria de Produção Vegetal 4.431.360\$000.

A Directoria de Produção Animal exerce suas funções através de serviços experimentaes e de fomento.

No campo de experimentação dispõe de dois estabelecimentos, um em Recife — Granja Experimental de Dois Irmãos — outro em Rio Branco, limitados entre a caatinga e o sertão — o Campo Experimental de Criação de Rio Branco.

O Fomento da produção animal se processa através de 7 Postos Permanentes de Monta, em sedes de importantes municipios criadores e 50 Estações Provisorias de Monta, em outras tantas Fazendas dos mais progressistas creadores do Estado.

Além desses serviços a Directoria de Produção Animal dirige a Usina Hygienisadora de Leite do Recife, estabelecimento modelar no paiz.

Não alcançaria seus alvos esse conjunto de trabalho se, ao par de tão elevados recursos technicos, não proporcionasse o Governo, tambem, recursos financeiros ao produtor exgotado e os não agregasse de modo a evitar toda a dispersão de esforços.

Desta parte se encarrega o Departamento de Assistencia ás Cooperativas. Com uma verba orçamentaria de 321.200\$000 orienta, assiste e fiscaliza uma rede de 65 Cooperativas de credito, financiadas pela verba resultante da taxa de \$020 sobre kilo de algodão em rama produzido no Estado e pelos depositos a prazo fixo realizados pelo Estado, Institutos e particulares na Caixa de Credito Mobiliario Cooperativo de Pernambuco, da Secretaria da Fazenda. Estas Cooperativas, ao par do credito á lavoura e pecuaria, proporcionam um largo contingente eductivo aos seus 15 mil associados actuaes. Desta parte educativa se encarregam, de modo especial, as 30 Cooperativas Escolares já existentes, sob o controle desse Departamento, com a carinhosa assistencia da Secretaria do Interior.





Nesta pagina offerecemos aos nossos leitores um aspecto do stand dos productos marca PEIXE, da firma Carlos de Britto & Cia., na Exposição Nacional de Pernambuco. Os productos marca PEIXE — já mundialmente conhecidos pela excellencia de sua fabricação e pelo valor de sua poderosa organização industrial — podem ser comparados a um enorme laboratorio, que se multiplicasse dia e noite, cioso do seu maior aperfeiçoamento para o progresso da ciencia alimentar, offerecendo aos milhares de consumidores do paiz e do exterior productos sadios e puros, capazes de contribuir para o bem-estar e o fortalecimento de uma raça. As suas especialidades são: Extracto de Tomate marca PEIXE, Goiabada, Marmelada, Compotas, Doces em caldas.

Ainda as Cooperativas financiam o serviço de pequena agudagem no Estado, para o qual o Governo abriu um credito inicial de 600.000\$000, e concorre com a parte tecnica, a cargo do Serviço de Cana.

O capital das Cooperativas de credito somma 2.807.799\$000, e os emprestimos que receberam do Estado 5.739.638\$700.

* * *

A Secretaria de Viação e Obras Publicas, além dos serviços inherentes á sua estrutura, concorre para a execução do plano economico com a melhoria em extensão e condições técnicas de conservação da rede de comunicações do Estado, cujas rodovias principais já cobrem uma extensão de 1.400 kilometros e podem ser apresentadas ao par das melhores do paiz.

Mas não só collabora com esse magnifico factor — facilidade da circulação da riqueza creada — como, ainda, vae ás suas origens.

Encarregando-se da instalação da Penitenciaria Agricola de Itamaracá, onde estão sendo invertidos 2.000.000\$000, ligou a Ilha do mesmo nome ao continente pela Ponte Getulio Vargas, de 370 metros, cujo custo attingiu 1.700 contos de réis.

Na Penitenciaria Agricola será o presidiario elemento de produção, participe no enriquecimento da economia pernambucana.

Produção e transporte exigem, como complemento indispensavel, escoamento. Este ainda está a cargo dessa Secretaria que superintende as Docas e Obras do Porto do Recife, ora dotado do mais moderno aparelhamento, desde guindastes, serviços de abastecimento, ponte de carvão até aos mais perfeitos frigorificos. Custam ao Estado, annualmente, estas obras 13.089.000\$000. Cuidando, ainda, da salubridade dos nucleos de população no interior, mantém um serviço de constante assistencia tecnica destinada especialmente a fornecer projectos de instalações de abastecimento de agua e de redes de esgotos ás cidades dos municipios, cujas obras publicas superintende.

* * *

Verifica-se facilmente que uma nova e melhor orientação conduz as novas iniciativas do Governo pernambucano. O Stand da Secretaria do Interior na sua parte relativa á educação revela o sentido rovo, accorde com a orientação planejada, sem perda das características geraes do espirito christão que norteia esse sector da actividade estadual.

Por toda parte está nitido um cunho da obra definitiva que dará ao Estado filhos bem formados, num caminho util á sua obra economica. Não se pratica mais na escola primaria o ensinar apenas o alfabeto. A orientação profissional assumiu feição preponderante, assignalada, a mais, por uma preocupação de arte que diz bem da perfeição que se procura attingir.

Mas não se cuida apenas de coisas urbanas. O ambiente rural apparece por toda a parte culminando na Escola Rural Alberto Torres, modelar, onde quer que se exhiba, e nas optimas organizações que são os Institutos Profissionais, em Pacas, do municipio de Victoria, e em Garanhuns, abrigando 500 creanças abandonadas e transformando-as em magnificos capatazes ruraes.

Com o ensino profissional despende o Estado 667.390\$000.

* * *

Um estorvo prejudicaria toda a acção que se exercitasse: desde o ambiente da Capital até aos extremos do Estado não existia a calma propicia ás realizações.

Nos sertões era o cangaceirismo a destruir em um dia a obra de uma geração, por toda parte o desasocego e as desordens, em grande parte fructo de descabido uso de armas de todas as especies e na Capital um ambiente, nas camadas populares, prenhe de seitas prejudiciaes, macumbas, xangôs, catimbôs, et reliqua, a inutilisar forças para o trabalho util, e a envenenar as novas gerações.

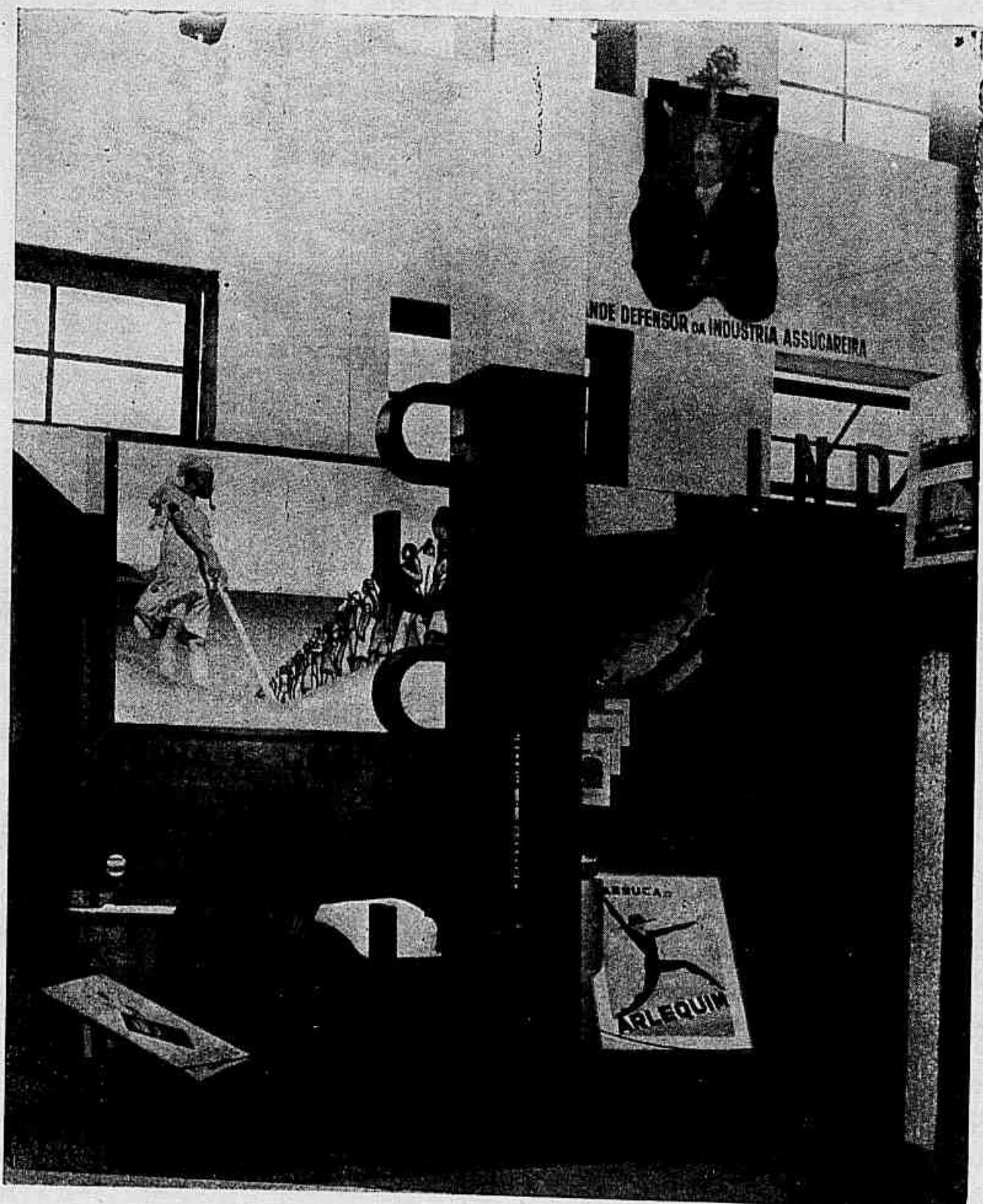
A Secretaria da Segurança Publica ponde, em dois annos de actividades, eliminar essa elevada somma de prejuizos e proporcionar ás zonas urbanas e ruraes, desde Recife ao mais longinquo sertão, a ordem e a paz necessarias ao impulso de toda sorte de actividades productivas.

É interessante acompanhar, nos graphics, as phases desse optimo saneamento social em que se destaca a queda rapida do coeeficiente criminal nos dramas de sangue.

Ajunte-se á somma de trabalhos aqui registrada os fructos de uma repressão systematica e energica, ao communismo e demais formas de extremismos, destruindo o mau nome que o Estado possuia de região do paiz onde mais livremente se conspirava contra a ordem publica.

* * *

Tambem em graphics a Secretaria da Fazenda apresenta-nos a marcha e já resultados da acção conjunta: as rendas crescem e os saldos orçamentarios se elevam. E o que se pode vêr, do angulo em que nos collocamos, na grande e deslumbrante Exposição Nacional de Pernambuco.



Stand da Usina e Refinaria Cucaã, no pavilhão do "Ambiente Assucareiro", na Exposição Nacional de Pernambuco, o qual foi idealizado e executado por Lula, o primoroso artista pernambucano, muito conhecido nos meios artisticos do Rio pela renovação que introduziu na cenografia teatral, compondo os cenarios da Cia. Procopio Ferreira, em 1931, e organizando os cenarios para a inauguração officia ldo "João Caetano", cuja direção estava a cargo de Luiz Peixoto. Seus trabalhos são varios, obedecendo a um padrão original, dentro de uma arte muito pessoal e de elevado senso. E' na Usina e Refinaria Cucaã onde se fabrica o famoso Assucar Diamante, tão conhecido no paiz e no exterior.



Fixamos nesta pagina aspectos da inauguração do "Ambiente Assucareiro", na Exposição Nacional, organizado pelo Sindicato dos Usineiros de Pernambuco.

Os seus pavilhões, que se compõem da Usina, Balança e Distillaria, formam um conjunto maravilhoso de arte e bom gosto, que é um indice seguro da pujança que caracteriza a industria assucareira do grande Estado nordestino.

Os stands das usinas, localizados no pavilhão principal, se apresentam admiravelmente organizados, vendo-se graphicos illustrados, mappas, desenhos, photographias, mostruarios etc., numa demonstração eloquente onde se espelha a confiança de maior rendimento na produção da industria assucareira pernambucana.

É digno de registro ainda o que se nota em materia de seguro social, habitação condigna para os seus operarios, assistência medica, instrução, educação etc., tudo bem orientado e bem expressivo, rigorosamente adequado com o que preceituum as leis sociaes vigentes.



Assistencia social nas usinas

O graphico sobre assistencia social nas usinas, fixado nesta pagina, tem significação toda especial, em virtude do decreto n.º 505, de 16 de Junho de 1938, que somente nessa data estendeu á industria assucareira o amparo da legislação trabalhista aos seus operarios. No emtanto, os usineiros pernambucanos despenderam, com assistencia social, numa safra pequena como a 1937/38, (30% menos do que o limite do Estado) 3.089:107\$000, o total de 5.800:000\$000, exclusive a sua contribuição de 3% para o Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriarios, sendo que na safra seguinte a industria assucareira de Pernambuco despendeu nada menos que o dobro desse total.

Desse modo, pode-se verificar pelo graphico que os usineiros já vinham dispensando todos os favores aos seus operarios, como se observa das despesas com assistencia social na safra de 1937/38, apresentadas na gravura ao lado.

- 1— Aspecto externo do AMBIENTE ASSUCAREIRO — a usina, balança e distillaria, cuja construção obedeceu ao estylo typico.
- 2— O dr. Leoncio Araujo, presidente do Sindicato dos Usineiros de Pernambuco, discursando por ocasião da inauguração do AMBIENTE ASSUCAREIRO.
- 3— O interventor Agamemnon de Magalhães, quando fazia o discurso de inauguração do AMBIENTE ASSUCAREIRO.

68 contos	Funeraes de operarios
97 contos	Instrução profissional
164 contos	Divertimentos operarios
197 contos	Assistencia espiritual
210 contos	Ensino primario
248 contos	Manutenção de operarios inactivos e familias
376 contos	Operarios doentes
452 contos	Seguros contra accidentes do trabalho
600 contos	Assistencia medico-hospitalar
938 contos	Ferias remuneradas
1.964 contos	Construção de casas de operarios

DURANTE A SAFRA 1937-1938
5.800 contos
TOTAL DAS DESPESAS



Stand da firma

AMORIM, VICTOR & CIA.

na Exposição Nacional de Pernambuco,

fabricantes exclusivos em todo o Norte do Brasil das famadas tintas VICTOR e OLEO DE OITICICA, já conhecidas no mundo inteiro, pela sua resistencia de coloridos, brilho, plastica, etc.

A sua fabrica e laboratorios estão installados scientificamente, possuindo technicos especializados no ramo a que se dedicou, sendo os unicos no Norte do paiz, nesse genero, que fabricam as legitimas tintas VICTOR e OLEO DE OITICICA, além de vernizes, esmaltes, mordentes, acetato de amyla, lacas de pyroxylo, etc.

Os seus escriptorios estão installados á rua Dr. José Mariano 502, no Recife, Estado de Pernambuco.

Syndicato dos Auxiliares do Comercio do Recife



Aspecto photographico feito por ocasião da sessão solemne da inauguração de sua nova séde, instalada em edificio proprio, presidida pelo sr. Ministro do Trabalho, presentes o Interventor Agamenon Magalhães e outras autoridades.

Na photographia vê-se o sr. Marcilio Dias Beltrão, presidente, na ocasião em que discursava, inaugurando os retratos do presidente Getulio Vargas, interventor Agamenon Magalhães e do ministro Walde-mar Falcão.



Aspecto photographico do "Stand" na Exposição Nacional de Pernambuco, da

Sociedade Importadora e Exportadora Ltda.

com escriptorios á

RUA DO BRUM, 51

distribuidora da SUN OIL COMPANY,
PHILADELPHIA, PA., U. S. A. —
da Bahia até Ceará.

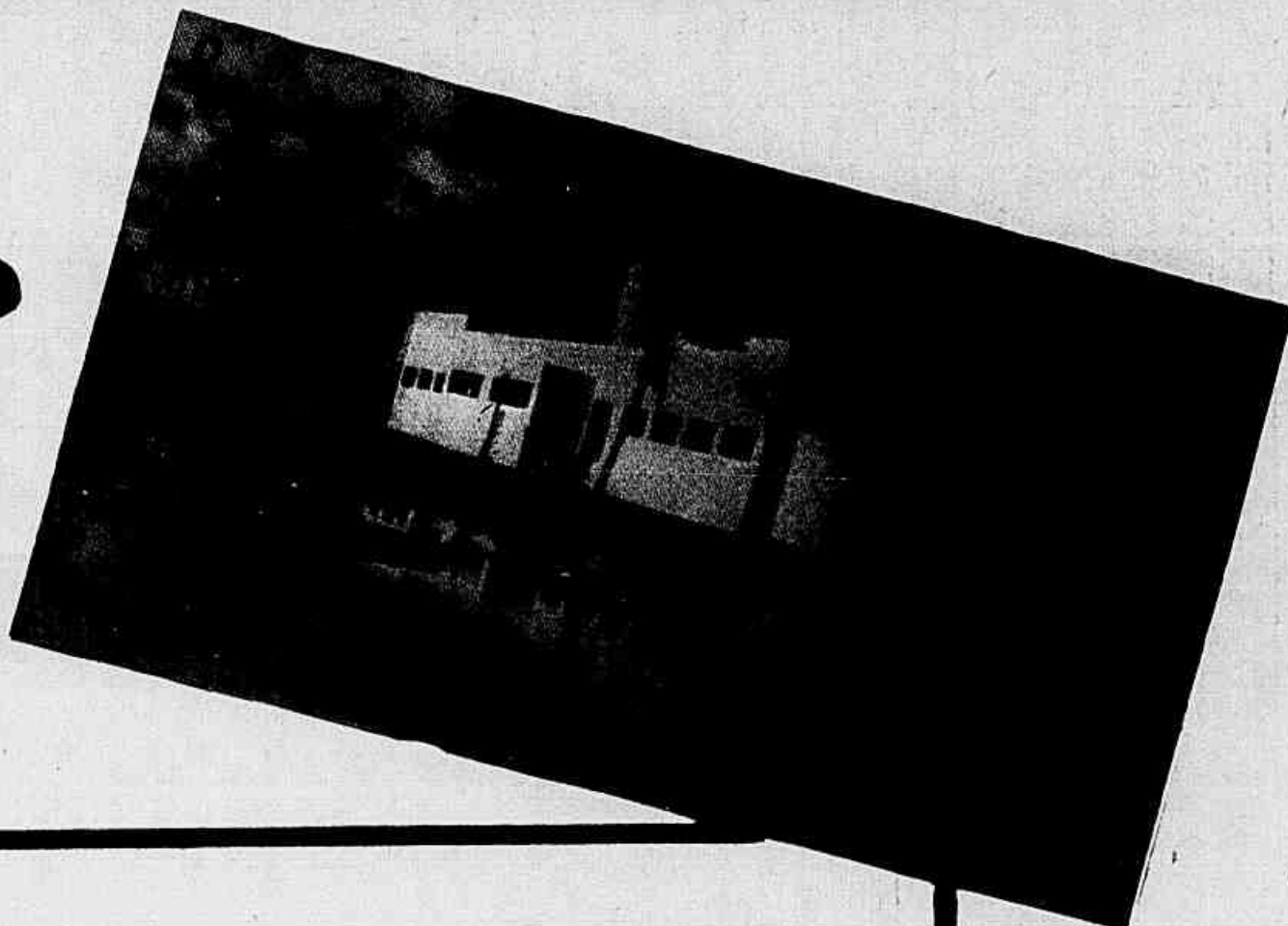
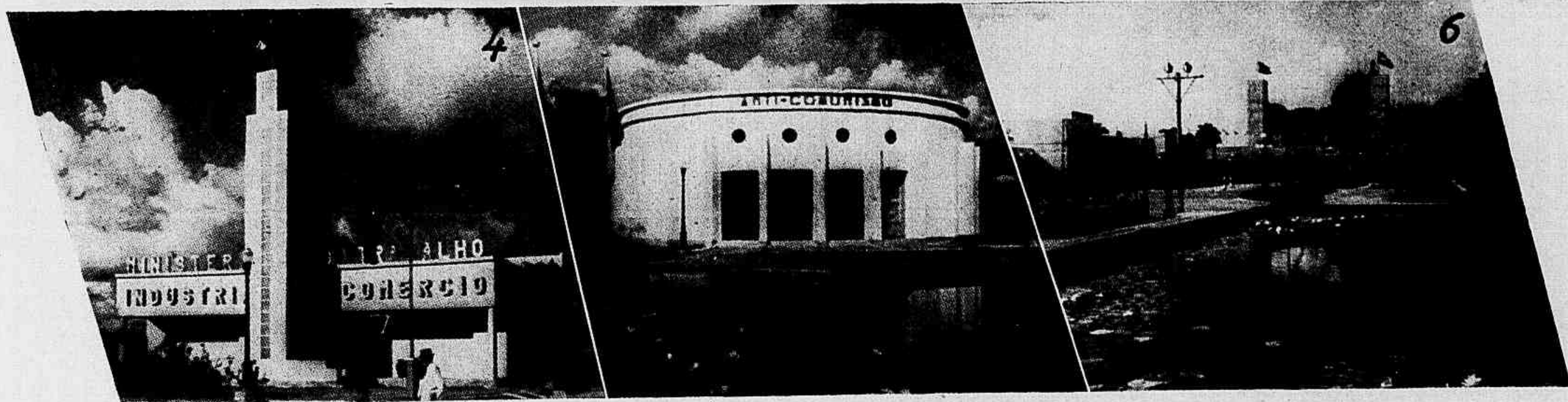
EXPOSIÇÃO NACIONAL DE PERNAMBUCO



Sr. A. Campos de Oliveira,
Commissario Geral da Exposição
Nacional de Pernambuco.



Sr. J. L. Fróes Arantes,
Commissario Adjuncto da Expo-
sição Nacional de Pernambuco.



1 — Fachada principal e portões de entrada para a Exposição Nacional de Pernambuco. 2 — Vista interior da Exposição Nacional, vendo-se os auto-fallantes da P. R. Exposição. 3 — Aspecto interno da Exposição, vendo-se o majestoso Pavilhão do Governo Nacional. 4 — Pavilhão do Ministerio do Trabalho, na Exposição Nacional de Pernambuco. 5 — O Pavilhão anti-communista visto de frente. 6 — Outro aspecto do interior da Exposição visto de dentro, para fóra. 7 — Flagrante photographico apanhado no Parque Shangai. 8 — O Pavilhão das Industrias Pernambucanas, visto de um dos lados, no recinto da Exposição.

Inaugurando o pavilhão do Ministerio do Trabalho na Exposição de Pernambuco



O ministro Waldemar Falcão cortando a fita symbolica no acto de inauguração do Pavilhão do Ministerio do Trabalho na Exposição Nacional de Pernambuco. Ao lado de s. excia. vê-se o interventor Agamenon Magalhães.

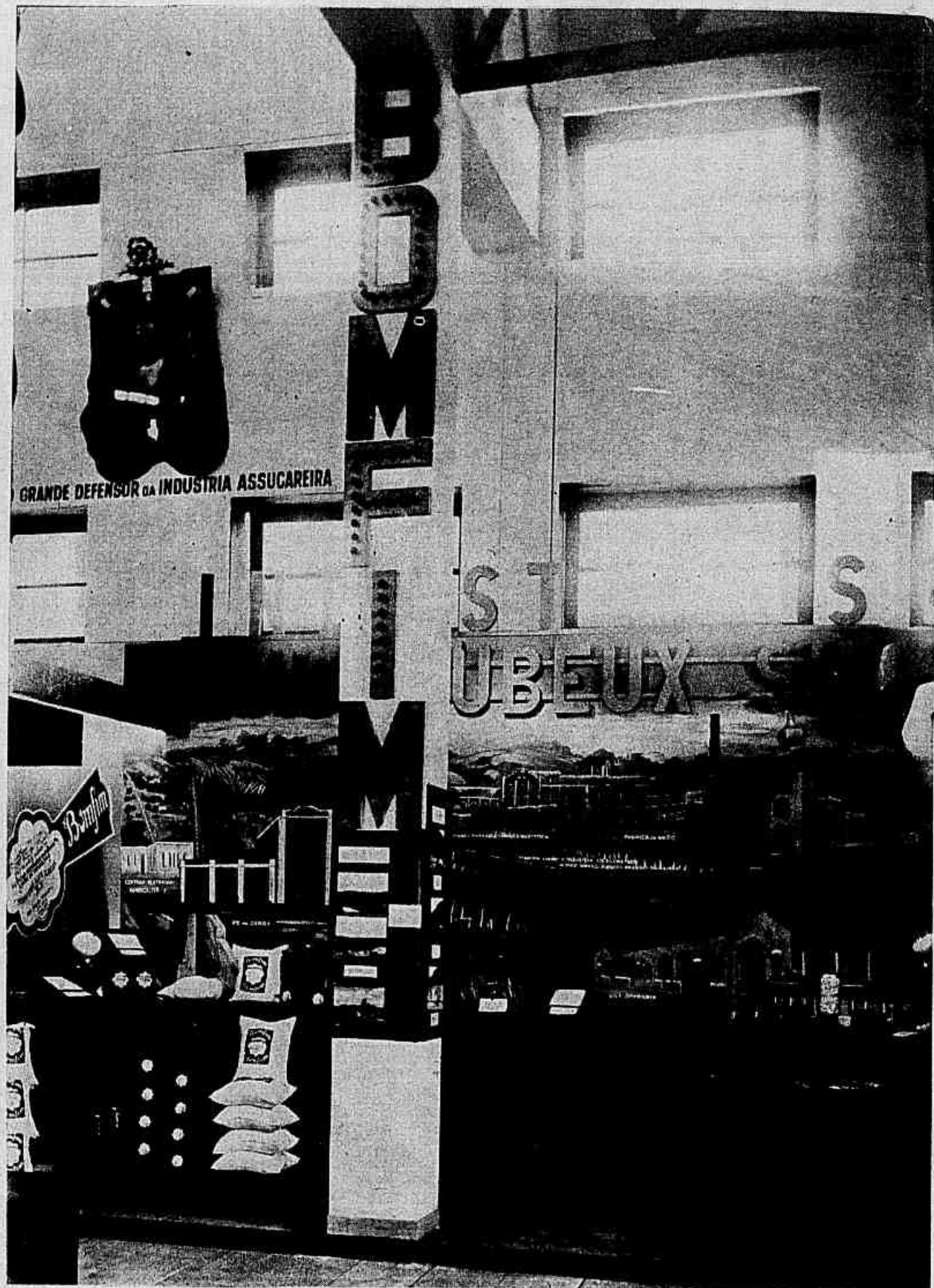
AHI VEM ELLA!

Todos nós, mais ou menos, lhe notamos a avançada maravilhosa: uns fremindo de jubilo e entusiasmo, antegozando as horas incomparaveis que ella lhes vae proporcionar; outros, entre tentados e receosos, sem saber ainda se a acolherão de braços e coração abertos, se não será melhor fugir-lhe quando ella realmente se avizinhe; outros ainda colerica, revoltadamente, rogando-lhe pragas e fazendo votos por que algum grande successo de ultima hora, reviravolta ou catastrophe, a impeça de chegar; e até alguns com fingida ou sincera indifferença... O que se não pode é deixar de ouvir, de sentir a sua caminhada em direcção a nós.

Mil signaes a precedem, como louvores ao seu advento magnifico. Não ha individuo que dalguma forma, até furiosa ou apavoradamente, lhe não sirva de arauto ou paladino. Os proprios que simulam não obedecer ao seu dominio, ou de facto o não experimentam, alguma sorte de vassalagem lhe hão de por fim teste-

munhar. Odiar importa sempre em reconhecer superioridade; e muitas vezes quem nega ou se cala mais alto proclama a verdade esplendorosa.

Ella ahi vem e tudo o indica nos seres e nas coisas, na terra já coberta de galas, pelos ares já impregnados e vibrantes de festa. Nas ruas da cidade a cada passo se nos deparam, dispersos ainda mas promptos para se combinar e assumir a suprema expressão, as grinaldas, as flammulas e os fogos desta apothese. Já as mascararas riem á nossa passagem, prometendo e ameaçando, com a garantia que poderão dar ao nosso incognito, com o "trote" que talvez nos inflijam, cobrindo-nos de arreliadoras perfidias e de sarcasmos humilhantes; já os lança-perfumes se enfileiram, como séries, systemas de metralhadoras que podem proporcionar-nos a sensação de caricias penetrantes e instantaneas, tanto mais deliciosas quanto mais ephemerass — e tambem nos podem, de surpresa, entrar nos olhos, para um martyrio muito mais agudo e muito mais prolongado; já os rolos de ser-



INDUSTRIAS LUIS DUBEUX S/A

Aspecto do Stand das Industrias Luis Dubeux S/A, na Exposição Nacional de Pernambuco, mostrando ao centro a Usina União e Industria, fabricantes do melhor açúcar do Recife, BOMFIM, e do conhecido alcool-motor UNIÃO.

Rua Barão do Triunfo, 303 a 309

Endereço Telegraphico CAUIP.



Especialidades da
Fabrika de Conservas
OLINDA:
**LAGOSTA
EM
CONSERVA**

DOCES:

Goiabada, Bananada, Compotas de Abacaxi, Cajú, Jaca, Goiaba, Manga e Mangabas. Ameixas de Carambolas.

pentinas e as bolsas de confetti fazem vêr o espectáculo das pugnas encantadoras em que arremetteremos, com immenso denodo e a persuasão absoluta da victoria — se não formos exclusivamente victimas dum ataque furioso, barbaro e a que não poderemos escapar; já nos chamam para que delles nos sirvamos e ao mesmo tempo nos afigurentam com a idéa de serem usados por outrem os pandeiros, os réco-récos, as gaitas, os apitos, os instrumentos minuscuros que imitam vozes de gente ou de animaes, creanças chorando, fêras bramindo, guinchos, uivos, cacarejos, pios, roncões, gemidos, gargalhadas... E já deante de nós se fórma o quadro afogueado de luzes, atroado de musicas e clamores saturado de aromas e de loucura, em que havemos de entrar com o nosso regozijo frenetico, o nosso transporte venturoso elevado ao desvairamento — e a condemnação de no dia seguinte nos arrependermos, com o juramento, tão sincero quão inconsistente, de nunca mais...

Sim, sim, tudo isso ella nos traz, e outras bençãos resplandcentes e outras penas angustiosissimas. Que importa, porém, o que depois ou no proprio momento poderá acontecer? Aguardemos, com olhos lisonjeiramente ansiosos e alma altamente esperançada, a deusa que dentro em pouco ha de chegar. Preparemos os hymnos e pensemos na escolha das flôres com que iremos ao seu encontro. Deixemos para depois da sua curta permanencia conosco lutas, desgostos, hostilidades, miserias da vida, todas as agruras e todas as apreensões. Façamos de conta que o seu triumpho será incondicional, e eterna a sua influencia no nosso destino. Ella ahi vem, para fazer que a adoremos e esqueçamos tudo o mais! Exercendo um poder sem limites, leva ao infinito a sua magnanimidade. Deusa de incomparavel prestigio, vem para nos tornar sublimemente alegres, ditosos ao extremo — quasi deuses tambem. Saudemos, bemdigamos, adoremos a Alegria do Carnaval! — João Luso.

A TRAGEDIA DOS MOTORISTAS DE OMNIBUS

por LUIS MARTINS

SIM, são malcriados, são grosseiros, respondem mal, batem com violência a manivelazinha da caixa dos nickeis, dizem desaforos para os passageiros atarantados com o trôco. São tudo isso e mais alguma coisa. Eu mesmo, que hoje procuro falar com mansuetude e compreensão, eu mesmo já tive impetos de lhes dizer os maiores desaforos deste mundo no mais sórdido calão do meu conhecimento.

Tive. Mas sempre pude refrear com facilidade relativa essa revolta humanamente fragil de meus nervos. "Quando estiveres com raiva, conta até dez que a raiva desaparece." É um conselho optimo. Ou então pense em coisas agradáveis, numa sorte grande, num aumento de ordenado, no olhar profundo de sua vizinha da direita. Também não é mau.

O mais facil, porém, para um caso desses, é reflectir um pequeno instante. E pensar: si eu estivesse no lugar d'elle, será que não faria o mesmo? Homem, garanto que a raiva esfria num minuto. Venho muitas vezes installado socegradamente no meu banco, observando a tragedia dos motoristas de omnibus. Posso affirmar que não é sopa.

O individuo mais equilibrado, mais alegre, mais sadio espiritualmente, deve ceder em poucos mezes de trabalho. Preliminarmente é o barulho seguido, continuado, irritante dos motores em movimento — quantas horas por dia! Depois: o calor, a effervescencia do motor, a posição, a responsabilidade de carregar tantas vidas dependentes de uma simples manobra infeliz. Não parece, não é? Mas experimente esse regimen durante uma semana e depois me diga.

Mas tudo isso são apenas razões preliminares. O pobre do motorista já vai com o craneo super-lotado de tantas amolações, com vontade inutil de dar uma voltinha a pé pela amurada do cães afim de desentorpecer as pernas, olhando com infinita inveja os pedestres que elle quasi atropela, — quando a campainha bate. Elle dá uma travada medonha e o bruto do carro vem deslizar certinho na esquina. Agora vem o passageiro com uma nota de cinco:

— O senhor me faz o favor de trocar isto?...

De mau humor, o chauffeur arranca-lhe a nota da mão, remexe na caixinha e lhe restitue os cinco mil réis em nickeis. Ahi, o palerma do passageiro reconta tudinho outra vez. Está certo. E é então que resolve exasperar o chauffeur (enquanto isso o carro está parado):

— Quanto é, heim?

— O senhor tem ficha?

O senhor gorducho (quasi sempre é um senhor gorducho) remexe calmamente os bolsos, transfere o guarda-chuva do braço direito para o braço esquerdo, remexe outra vez os bolsos e acaba por fazer uma cara desconsolada:

— Não senhor... Não tenho.

— Então são dez tostões.

O motor está fervendo e o motorista também. Que diabo de gorducho molle! Por sua causa já tres outros omnibus lhe passaram á frente. Mas, por cumulo, o passageiro não se conformou com o preço:

— Como? Dez tostões!... Mas si eu tomei na esquina da rua Affonso Penna!...

— Mas como é que não tem ficha?

— E' que o senhor não me deu!

— Si o senhor tomou na esquina de Affonso Penna, eu dei com certeza. Procure direito que deve ter.

Vermelhissimo, encabulado pelo olhar impaciente dos outros passageiros, o homenzinho resmunga qualquer coisa assim como "pirataria", "ladroeira" ou outra amabilidade desse genero. Ahi o chauffeur perde definitivamente a cabeça:

— Ora, não seja bobo! Vamos deixar de conversa molle, que eu estou atrozado...

Trocam desaforos ásperos, o senhor gorducho lamentavel na sua posição mal equilibrada no estribo, quasi estourando de raiva e vergonha, o motorista mais agil nos desaforos, porque mais acostumado a discutir. Os passageiros, já atrozados, irritam-se também e resmungam. Até que o senhor gorducho mette a mão por acaso no bolso do collete, retira a ficha de lá, faz um rizinho de cretinice desapontada e murmura:

— Ah! Achei... Estava aqui...

Paga com rapidez e desaparece do carro levando o odio de todos. O motorista arranca com um palavrão heroico.

E tudo isso vem descarregar nas costas do chauffeur. E não é só isso: elle tem que vigiar o dinheiro despejado na caixinha, tem que tomar cuidado com os fiscaes, tem que aguentar com os carões da empresa quando pratica qualquer falta, tem que soffrer com os inspectores de vehiculos. No Natal, no Anno Bom, no Carnaval, o povo está se divertindo, elle está trabalhando. Nos domingos, elle está trabalhando, o povo se divertindo.

Sim, senhores, é preciso ter um pouquinho de compreensão e paciencia com esses homens. Sei que são malcriados, sei que são grosseirissimos, sei que não levam desaforos para casa. Eu mesmo já tive impetos — quantas vezes! — de lhes dizer coisas de arrepiar couro e cabelo. Tive, mas não disse.



Episodios desse genero são scenas de todos os diss na vida carioca. Ora é uma senhora que botou o dinheiro num compartimento minuscuro da vastissima e complicadissima bolsa igual a um labirinto, e que não se lembra mais onde foi. Ora é um poeta que vinha pensando no ultimo soneto e esqueceu de dar ao trocador a unica de cincoenta que circula em seus bolsos; chega a hora de saltar e apresenta a nota ao motorista para pagar duzentos reis; ora é um individuo nervoso que quer tomar o vehiculo fóra do ponto, o omnibus naturalmente não pára, elle corre atraz e faz uma barulheira dos diabos...

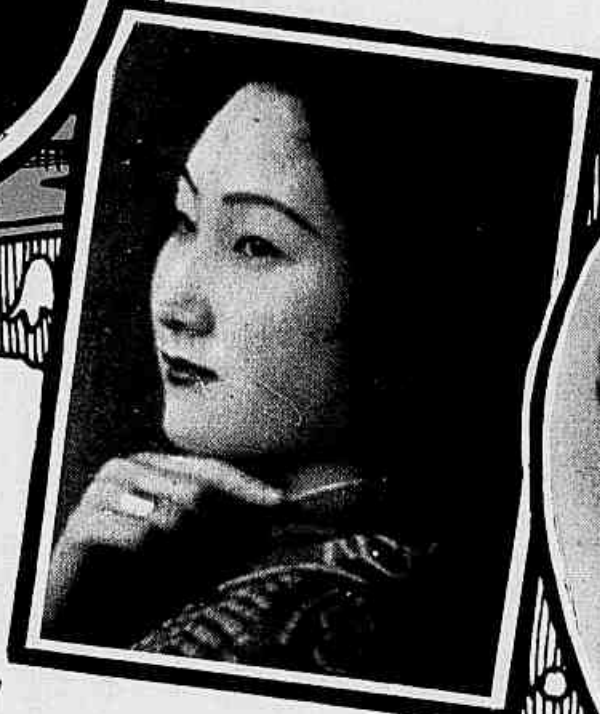
E não disse por um sentimento de solidariedade humana, mas também por uma questão de simples prudencia. Esses homens estão neurasthenicos (e eu também com este calor), estão exgottados, estão por conta do atôa. E si de uma hora para outra um camarada desses resolve um suicidio espectacular, empurrando o carro repleto de passageiros na amurada do caes para um mergulho sensacional no oceano?

Francamente, nunca me seduziram muito os suicidios collectivos...

MULHERES DO JAPÃO



LIMA
FIGUEIRÊDO



FILIGRANAS de seda. Bonecas de porcelana. Anjos de ternura. Deusas de bondade e graça. São as expressões com que podíamos designar as mimosas mulheres que nascem na terra encantadora das cerejeiras.

Não sei o que mais admirar na Eva japonesa, se a sedução dos olhos, o trejeito dos lábios quando fala, o geitinho que faz no semblante ao zangar-se, o deslizar harmonioso dos pés quando anda, movimentando o vistoso kimono que lhe acompanha todas as curvas do corpo subtil, ou a meiguice ao tratar das flôres e dos passaros, o amor super-sublime que devota aos paes, o respeito hierático que dedica ao esposo, o cuidado e o carinho que

minaram o curso. Tudo é dito, ao mesmo tempo que admiram os retratos dellas: peso, altura, frequência, genio, disposição para o trabalho, habilidade etc. Depois de tudo bem examinado, o pae decide, indo pedir, para o filho, a noiva, em casa dos seus genitores que elle, geralmente, não conhece. Num jantar ou mesmo numa festa, os nubentes se vêem pela primeira vez... O amor chegará depois, com os rebentos daquelle união singela.

Uma vez casada, a mulher que, anteriormente, vivia exclusivamente para os estudos e amava, apenas, seus paes, devota-se, agora, de corpo e alma, ao marido, cuidando da casinha onde mora, de modo que elle encontre nella um ambiente agradável, onde possa espairecer as fadigas diuturnas — aqui um aquário com peixes dourados, alli um ramalhete de flôres artisticamente arranjado, acolá um canario gorgendo em sua linda gaiola colorida. E, se é tempo de verão, num cantinho, um grillo, também engaiolado, gemendo a sua sonata enfadonha!

Ao chegar á porta o esposo já encontrará a companheira sorridente, solicita em dar-lhe as chinelas e leva-o para o banho quente e reconfortador.

Esse casal que acabamos de des-

tem aos filhos e ás creanças em geral.

Não erraria muito se affirmasse ser a pujança do Japão devida, em grande parte, á acção da mulher no lar.

É ella que desde o berço, ao embalar os seus filhos, vae ensinando-lhes que deverão amar o Japão e o Imperador antes de tudo, antes mesmo della que, com sacrificios e vigílias, lhes acompanha os passos de todos os dias. E os guryes crescem, sabendo que vieram ao mundo para trabalhar pela patria, enchendo de glorias o imperio que se agiganta na Asia, apesar do minguido e vulconico tracto de terra onde se abriga.

Ao entrar na escola, a **mussumé**, com seus dez ou onze annos, sabe que do curso que vae fazer dependerá o seu futuro. Quando um rapaz quer casar-se, comunica seu desejo aos paes. Estes dirigem-se a varias **girls schools** e pedem informações acerca das senhoritas que ter-





No interior do lar tudo é beleza e encanto. Aqui uma jovem mãe embala seu petiz.

crever, tão amigo e tão meigo dentro da sua residência, na rua parece constituído de dois seres indiferentes. Elle marcha na frente e, a alguns passos atrás, arrastando as guetas ou os zoris, caminha a esposa, carregando numa mão o furushiki — grande lenço — no qual embrulha todas as compras que fizeram, e com a outra segura a sombrinha graciosa que, ao mesmo tempo que lhe empresta mais uma nuance de encanto, defende sua cutis mimosa do furor dos raios solares, e seus olhos amendoados e brejeiros da malícia masculina.

Não ha, no Japão, o galanteador imprudente e mal educado, que fica parado nos principaes pontos da cidade para dirigir chalaças ás senhoras, como succede aqui no Rio, a ponto de ser motivo de conversação, pouco recommendavel para nós, nas rodas estrangeiras que deploram esse habito dos nossos pelintras.

Todavia, ás vezes, qualquer forasteiro, ao passar uma bonequinha de porcelana, resolve murmurar um dichote: *quirê nê, cauai-ko nê*, bonita, não é?, engraçadinha, não é?. A mocinha sorri. Não está acostumada com aquella declaração estapafúrdia, porém a sua ingenuidade e a sua pura formação moral fazem-na acreditar que o gajo lhe está di-

zendo a verdade e, não raro, responde-lhe, deixando apparecer as perolas dos seus dentes: *domo arigator gasaimassu*, muitissimo agradecida.

Os dois não se entendem. Elle pensa que ella adheriu ao brinquedo. Ella julga que as palavras do homem foram a tradução da sua admiração pela belleza e donaire que, realmente, possui. Ha o choque de duas civilizações — a occidental e a oriental, e dahi, frequentemente, muitas complicações.

As mulheres nipponicas das cidades preferem os trajes do paiz durante os mezes frigididos porque ficam agasalhadas do pescoço aos pés, usando, com o tempo do calor, os mesmos vestidos, chapéus, sapatos e demais objectos da roupagem feminina do occidente. Qual quer que seja a indumentaria ha sempre abundancia de pó de arroz, *bâton* e *rouge*.

Prefiro vêr as japonezas com o kimono — são graciosas, são interessantes, são cem por cento bellas.

as demais arrastam o calçado, como se qualquer cousa, nos seus pés, estivesse sobrando.

Ha no Japão duas especies de raparigas que devemos citar: as *geishas* e as *girls* de cafés.

O homem faz do seu domicilio um ambiente de respeito — é dentro delle um santo de virtudes. Todas as occasiões em que quizer divertir-se, vae ás *matiaias* ou aos cafés. Nessas casas encontra creaturinhas intelligentes e engraçadas que sabem dizer phrases picarescas e agradaveis. E, ouvindo-as, vae sorvendo copos e copos de *sakê* (vinho de arroz), de cerveja ou mesmo de whisky.

Nos cafés só ha "*conversa molle*". A *demoiselle* senta-se ao lado do marmanjo e, á medida que lhe serve as bebidas e os comestiveis, faz-lhe cocegas e segreda-lhe *historias do arco da velha*, quasi dentro do pavilhão do ouvido.

Com as *geishas* a cousa é mais divertida. Ha danças. Ha musica. Ha cantorias e outras diversões...

Existem homens solitarios que, num certo dia, sentem necessidade de fazer um passeio acompanhado duma representante do sexo fragil. Não mistér namoro nem perda de tempo. É só dirigir-se a uma empreza de *geishas* e puxar o vil metal — terá o typo que almejar, pagando, por hora, a mimosa companhia de *promenade*.

No theatro tudo é differente do que se passa aqui. Podemos distinguir o Takarasuka e o Kabuki. No primeiro só trabalham mulheres e no segundo, exclusivamente, homens. É um gozo infindo vêr-se *guryas* fazendo o papel de barbados — parece até que ellas se convencem de ter mudado de sexo. Quasi adquirem tudo do homem — voz, modos, aspecto...

Essas artistas são alumnas de collegios e vivem internadas, por mais celebres que sejam. Teem um contrato a cumprir e difficilmente podem fugir delle. Quiçá o casamento e o cinema poderão afastal-as do palco.

Antes de findar, devemos resaltar o espirito sportivo da mulher dos pagos dos *samurais*. É commum encontral-as praticando a natação, a equitação, o *ski*, a patinação e mesmo a marcha a pé pelos campos ou através das montanhas. Nos grandes dias de festas ou aos domingos ninguem fica em casa. Por toda a parte se lobrigam grupos passeiando ou fazendo pic-nics.



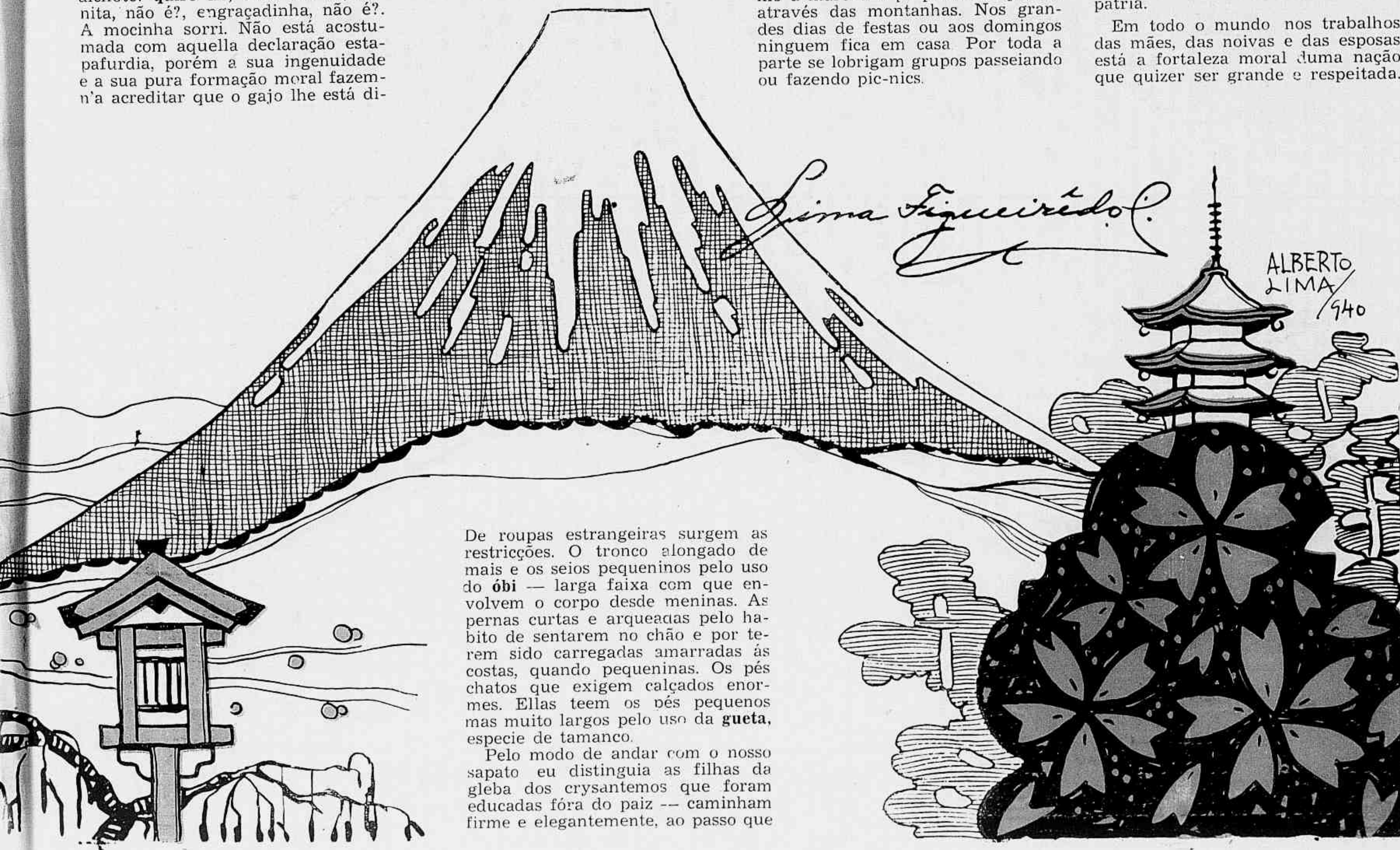
Esta já aprendeu a segurar seu filhinho á moda occidental.

Nas fabricas, nas usinas e nas officinas a mulher japoneza trabalha continua e infatigavelmente para fazer a grandeza da patria. Vivem, tambem internadas, em optimos appartamentos e tendo toda a assistencia material e moral dos seus patrões. Em um momento infeliz da vida nacional, estão em condições de substituir os homens em todos os seus misteres.

Numa excursão de trem ou de automovel que se faça pelo interior do paiz topa-se, por todo canto, a mulher numa azafama digna de nota. Nos trabalhos duros dos arrozais com as pernas mettidas na lama até os joelhos durante o dia inteiro. Nas fazendas colhendo o chá e as frutas e carregando pesados cestos de palha. Nas estradas auxiliando os pedreiros e calceteiros, ora transportando os materiaes, ora quebrando-os á marreta. Nos jardins podando as arvores, arranjando os ramos e aparando a grama.

Em todas as estações e em todos os quadrantes do Japão, a mulher produz, amando desmesuradamente os paes, o marido, os irmãos e os filhos, porque sabe que da sua acção na familia resultará o hem-estar da patria.

Em todo o mundo nos trabalhos das mães, das noivas e das esposas está a fortaleza moral duma nação que quizer ser grande e respeitada.



De roupas estrangeiras surgem as restricções. O tronco alongado de mais e os seios pequeninos pelo uso do *ôbi* — larga faixa com que envolvem o corpo desde meninas. As pernas curtas e arqueadas pelo habito de sentarem no chão e por terem sido carregadas amarradas ás costas, quando pequeninas. Os pés chatos que exigem calçados enormes. Ellas teem os pés pequenos mas muito largos pelo uso da *gueta*, especie de tamanco.

Pelo modo de andar com o nosso sapato eu distinguia as filhas da gleba dos crysantemos que foram educadas fóra do paiz — caminham firme e elegantemente, ao passo que



BANHO DE MAR A FANTASIA

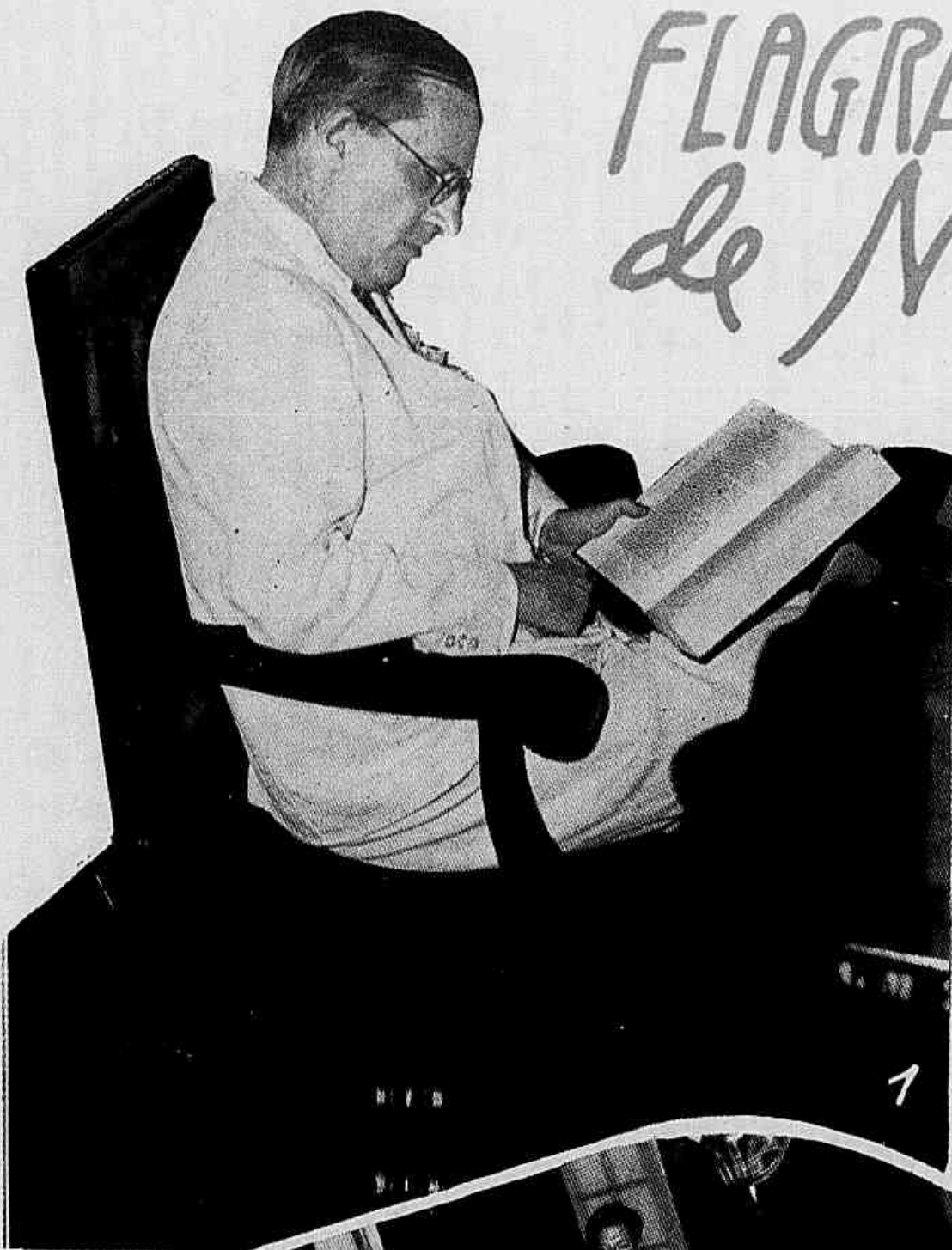


O tradicional banho de mar á fantasia em Copacabana foi, este anno, uma festa maravilhosa. Milhares de pessoas corre am a admirar e applaudiram com entusiasmo os "ranchos" e "co-dões" que desfilaram, num imenso transbordamento de alegria.

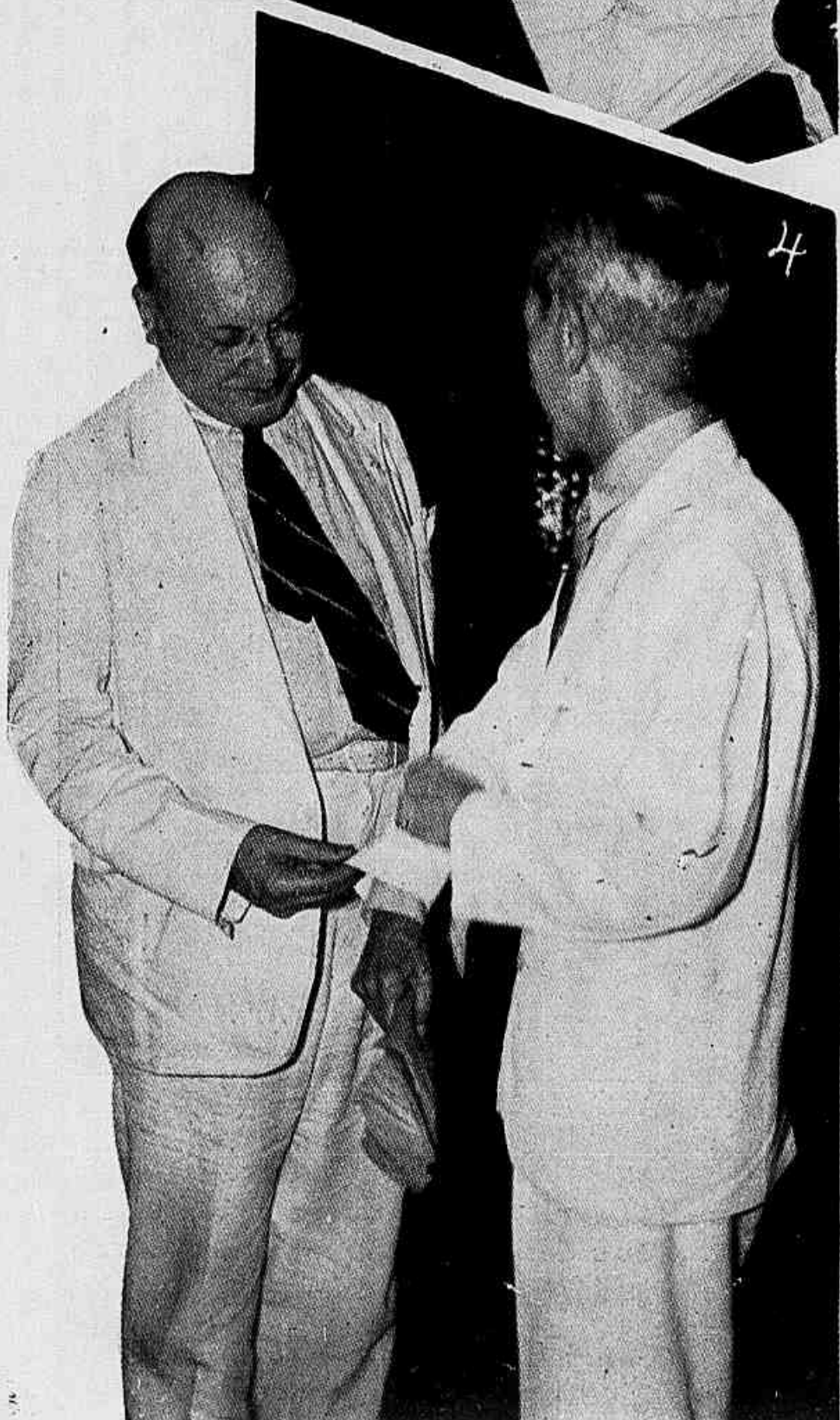


Vêem-se nestas paginas momentos dessa adoravel festa popular, des'acando-se o co.êto onde se installou a comissão julgadora e, na primeira photo, a menina Ma.ia Ferreira das Neves que ganhou o primeiro premio com a sua suggestiva phantasia de "Pom-Pom"

FLAGRANTES da Conferencia de Neutralidade



neutralidade reunida, sob a presidência do embaixador Mello Franco; 4 — o representante da Argentina, sr. Podestá Costa, colhido num precioso instante quando examinava e louvava o tecido nacional do terno do embaixador Mello Franco; 5 — o ministro da Educação e Saúde Pública da Costa Rica, sr. Alejandro Aguilar Machado, chegando à sede da Comissão e no momento em que era abordado pelo redactor da "United Press", sr. Oacyr de Sá. Ao lado o delegado da Venezuela. 6 — O embaixador do Chile junto ao nosso governo, sr. Mariano Fontecilla e que representa o seu país na Comissão, interrompe o parecer que está elaborando para atender ao sr. Francisco Valdivieso, secretario da legação do Chile.



"O mais alto tribunal neutral do mundo" foi como o presidente Getúlio Vargas classificou o conclave dos estadistas americanos ora reunidos no Rio; e, com justa razão, assim se lhe pode chamar pois elles estudam, em conjunto os meios de manter e fazer respeitada a neutralidade do continente. A objectiva da "Revista da Semana" foi colher estes expressivos flagrantes no decorrer da mais animada das reuniões da semana passada e que representam:

1 — O delegado da Venezuela, Sr. Gustavo Herrera, no seu gabinete de trabalho, na sede da Comissão Permanente de Neutralidade (edifício da antiga Camara Municipal) lendo uma obra de Direito Internacional; 2 — o enviado do Mexico, sr. Roberto Condova, fumando, enquanto palestra com o sr. Charles Fenwick, delegado dos Estados Unidos; 3 — a comissão de





De MARIZA LIRA

O Carnaval é um pretexto de desabafo, creado pelas contingências humanas.

Na historia dos povos mais antigos encontram-se vestígios desse folguedo, que se vem modificando através das gerações.

A origem, porém, é sempre a mesma — religiosa.

Os egypcios festejavam o boi Apis. Os hebreus tinham a festa das sortes. Os gregos celebravam Baccho. Os romanos cultuavam Saturno e Luperco. Na Idade Média havia a festa dos Inocentes e dos Loucos. Os teutonicos homenageavam Herta (deusa da Terra)...

Os romanos, os celtas e os teutonicos, durante suas festividades sagradas, faziam passeatas especta-



As mascaras surgiram na França no século XIV, durante o reinado da Dança Macabra, no cemiterio dos Inocentes.

Impossível precisar, com segurança, a chegada das primeiras mascaras européas ao Brasil.

Os nossos selvícolas já se mascaravam antes da descoberta.

Nas ceremonias tradicionais das tribus era commum o disfarce.

Os indios mascaravam-se com folhas e cascas de arvores, pintavam o rosto com tintas, terra ou dissimulavam-se com caveiras e peles de animais.

Das mascaras européas encontram-se noticias, no Carnaval de 1835, quando foi publicado este anuncio de propaganda de artigos carnavalescos:

"Rua do Ouvidor 128, Bonis Irmãos & Comp.

Acha-se na rua do Ouvidor 128, canto da rua dos Ourives, um grande sortimento de mascaras chega-

das proximamente de França, pelo navio Ursin, com grandes expressões de caras jocosas e sérias, de qualidade superior de cera de Veneza superfina, de papelão finos e ordinarios, nariz de papagaio, dito fingindo um peixe, peitos de senhora para vestir-se de mulher, caras de porco, de cachorro, de gallo, de itanha etc., cabeças mecanicas com barbas, bigodes e queixo movendo, da invenção do celebre Boustifahim de Veneza, tudo por preço moderado."

E, tal como se fazia na Europa, também houve festas mascaradas nas nossas igrejas e conventos mesmo durante o Carnaval.

Essas festas descambaram para a licenciosidade e foram condemnadas por S. Cypriano, S. Tertuliano, S. Clemente de Alexandria e S. João Chrysostomo.

Aboliu-as totalmente uma bulla do papa Innocencio III.

Não ha nada de novo nos folguedos carnavalescos.

O proprio Rei Momo, essa majes-



tario publicado no "Jornal do Commercio" pelo Carnaval de 1826:

... "Quem nos dirá que o entrudo é um jogo pessimo por ser sempre depois do jantar na hora critica da digestão.

Vimos casarem-se moços depois dos Reis e morrerem nos dias de entrudo e então não devemos abominar esse jogo porque é moda do Brasil?

Já se desterraram as radeirinhas; as senhoras já passeiam hoje como na Europa a qualquer hora do dia; já não vemos o motim das nações africanas com seus reis, com suas rainhas e damas debaixo de enormes chapéus de sol como se usava no mez do Rosario; e já não temos os touros, também aos funestos, aos capinhas, aos netos e aos mesmos espectadores; parece justo que não vejamos também entrudo, porém danças, mascaras, farças de velhos e velhas, e outras brincadeiras que divertem e não trazem consigo mortes."

Ainda em 1831 assim o satyrisava a imprensa:

"Nada me parece mais acertado que a venda do Novo Limão de Entrudo da Typographia de E. Seignot-Plancher, porque, além de custar mais barato, não produz males; pode jogar-se a qualquer hora mes-

(Continua na pag. 32)



culares em navios que caminhavam sobre rodas.

Nesse **carro naval** iam personagens entoando canções impudicas, criticas impenitentes, em companhia de mulheres desnudas, que attrahiam os applausos do povo.

Levavam tochas accesas, suppondo assim afugentar os maus espiritos, durante a passeata.

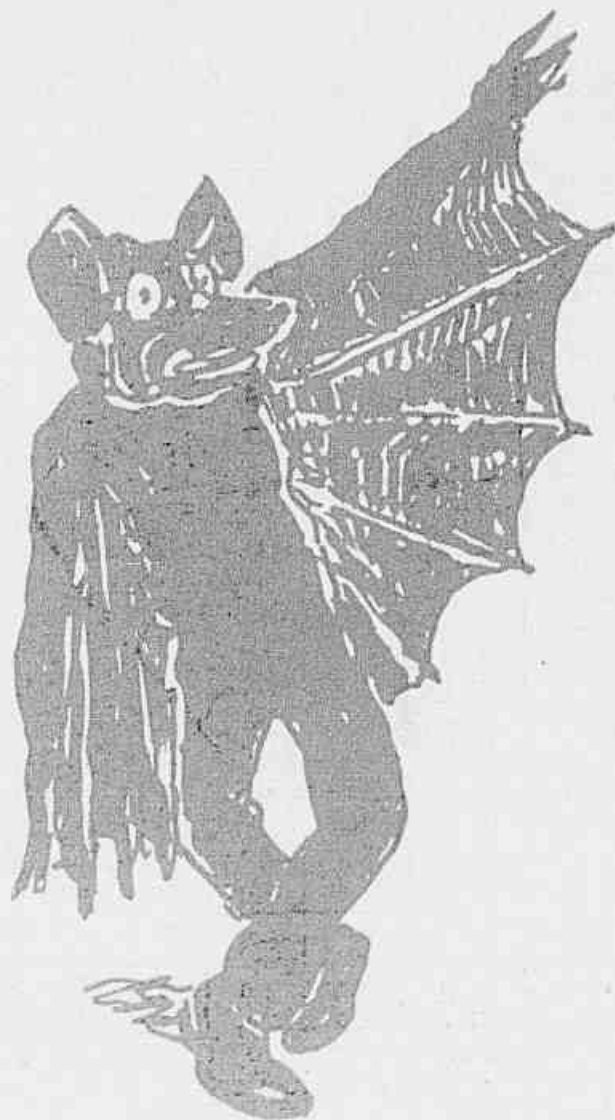
Dahi se originaram os prestitos carnavalescos illuminados a fogos de bengala.

Nas bacchanaes gregas e saturnaes romanas os convivas apresentavam-se vestidos e mascarados á semelhança das divindades que pretendiam corporificar.

Julgavam que assim estariam livres da influencia dos espiritos maus, que se apresentavam materializados em mascarados vestidos de branco (symbolo da morte).

Nessas orgias as mascaras eram de uma diversidade exotica: caras ironicas, risos lubricos, rictus satyricos, esgares de desdém.

Com o tempo, o uso desse disfarce foi degenerando.



tade de bobagem, que se exhibe grotescamente nos tres dias da Folia, data das saturnaes romanas.

Um mez antes dessas festas, era eleito por apuração, em todo o Imperio, o mais bello soldado.

Caracterizado a rigor, durante um mez era obedecido como um verdadeiro rei. Ao fim desse prazo, não podia, porém, fugir ao sacrificio e era obrigado a matar-se no altar de Saturno.

De todos os brinquedos, carnavalescos o mais nocivo foi o entrudo hoje transformado nos entorpecentes esguichos dos lança-perfumes.

No emtanto esse divertimento talvez seja uma degenerescencia das formulas purificadoras das antigas ceremonias do Levitico, adoptadas pelo christianismo e propagadas por toda a Europa.

Os navegantes portuguezes teriam sido os transmissores desse brinquedo praticado na India.

De qualquer modo, o entrudo foi sempre condemnado.

É o que se deduz de um commen-



ACTUALIDADE E TRADIÇÃO

O THEATRO S. JOÃO DO PORTO E A PERSONALIDADE, PARTICULARMENTE EXPRESSIVA NO BRASIL, DE UM DE SEUS FUNDADORES

Reportagem de Ruben Gill

N O momento preciso quando todos, e tanto, discutimos a escassez, se não a inopia, de casas de espectáculos no Rio de Janeiro, na occasião exacta de nossas lamentações á falta de local para as realizações theatraes — crise reconhecida mesmo por um departamento do governo, o Serviço Nacional de Theatro, que procura esforçadamente debelar a **impasse**, cogitando de alugar os unicos estabelecimentos proprios contados na cidade e facultar ahi a instalação, periodicamente, de elencos dramaticos ou conjuntos de repertorio musical — divulga-se aqui, a proposito da morte em Portugal de um millionario brasileiro, como a esse emprehendedor e intelligente capitalista, e a tres de seus amigos portugueses, a cidade do Porto deve a fundação do Theatro São João, centro de arte dedicado ás celebrações do canto lyrico.

Conhecemos então os nomes dos fundadores desse tradicional theatro que, como o "Scala" de Milão, apresentava apenas programmas de eleição, funcionando unicamente para as verdadeiras celebrações da arte musical.

Esses homens de espirito, campeadores da civilização espiritual na denominada **Capital do Norte** da patria portugueza, foram: Eduardo Honório de Lima, o brasileiro, e Alfredo de Azevedo Lima, José Vianna da Motta e Moreira de Sá.

Eduardo Honório de Lima foi alguém de senso pratico e espirito delicado, amator de coisas de arte, colleccionador de obras de pintura e esculptura, bibliophilo e **dilettante** da musica.

Alfredo de Azevedo Lima, senhor de invulgar cultura, possuidor de uma voz naturalmente extensa e harmoniosa, educada, foi amator de canto, sendo aliás dotado de uma organização artistica completissima, podendo, quando quizesse, dedicar-se com exito ás artes plasticas.

Moreira de Sá era compositor musical e **virtuoso** do violino, concertista renomado que jornadeando



Alfredo de Azevedo Lima em autocartura expressiva de sua tendencia pelas artes plasticas como por todas as manifestações artisticas.

o seu estro assignalava com triumphos sua passagem perante todos os auditorios.

Vianna da Motta é o grande mestre do teclado, discipulo amado de Liszt, glorioso perante as platéas do mundo.

* * *

Será desnecessario encarecer como esses tres amigos do grande industrial — sem desprimor de seu senso critico e bom gosto, mas considerando sua predileção pelas obras de artes plasticas e paixão de bibliophilo — se constituiram nos animadores e executantes immediatos das iniciativas magnificas decorrentes da fundação do theatro lyrico portuense.

Esta reportagem, entretanto, inspirada num acontecimento relacionado com a scena portugueza e divulgado nesta capital no começo do mez, para ser uma reportagem terá de offerer alguma revelação, vehicular o informe inedito para o leitor carioca.

Insistir na citação de factos lyricos, ligados ao nome do Theatro São João, resultaria ocioso.

Referendar pró forma as personalidades dos collaboradores do homem de recursos materiaes e dotes espirituas que vem de desaparecer seria menos leal com a Revista que espera eficiencia de nosso sentido de reporter.

* * *

A pagina destinada a encarecer o merito desse valoroso pugilo de doadores de um verdadeiro templo de arte á cidade industrial por excellencia da terra portugueza — realização cujo interesse encontramos na melhor oportunidade de avaliar por isso que na ausencia de emprehendimento desse molde reside a unica causa de definhar entre nós o theatro — pode assumir um aspecto jornalistico, e tornar-se tarefa sinceramente grata a quan-

tos exercem o profissionalismo da imprensa illustrada.

E, particularidade que apraz á sentimentalidade do reporter consignar, quando allude a esse grupo dos amigos prestantes do theatro portuguez, estamos certos de muito justamente despertar a sympathia enterneçada dos nossos meios sociaes e do grande publico tambem.

É que no dever estritamente forçoso de acrescentar sempre o detalhe inedito na chronica das actualidades, na função de offerer ao seu leitor particular aquillo ainda não pormenorizado nas fontes generalizadas onde se abastece quem escreve periodicamente, competenos destacar entre os quatro creadores do Theatro São João, do Porto, a individualidade de Alfredo de Azevedo Lima.

Esse cooperador muito apreciavel da expansão cultural portuense e animador de todos os surtos artisticos no seu paiz, elle mesmo uma das expressões mais altas da elite espiritual portugueza, era o pae de Vasco Lima, nome acreditado junto ao coração e á intelligencia brasileiras como o de um de seus mais devotados e dignos representantes.

Dispensamo-nos, perante a sociedade mundana, os circulos officiaes e as classes populares, de referir a justeza do conceito destructado por Vasco Lima como director de jornal, cavalheiro, artista e patriota no Brasil.

Sabemos nós, do periodismo carioca, como Vasco Lima, nascido no Porto, filho de uma senhora brasileira e desse admiravel Alfredo de Azevedo Lima, aqui formou a sua personalidade e entre nós tem desenvolvido toda a sua notavel obra de artista e de homem de imprensa.

É mais recente a citação do seu nome a proposito das comemorações de Bilac, como collaborador do poeta nacional na qualidade de illustrador do livro de educação civi-



O capitalista brasileiro Honório Lima, fundador com Alfredo Lima, Vianna da Motta e Moreira de Sá, do Theatro S. João.

ca mais divulgado de lavra do autor do **Hymno á Bandeira**. E de sempre, na consciencia profissional de todos nós, a admiração pela obra de Vasco Lima como creador de publicações illustradas originaes, desde o **Album de Caricaturas** ao semanario para creanças. E é de todo instante, de cada momento, a sua contribuição espontanea e desvelada a toda iniciativa lisonjeira para os creditos da grandeza brasileira e para o sentimento do nosso povo, emprehendendo e incentivando através **A Noite** movimentos do briho da consagração de Catullo, para não irmos além das realizações mais vivas na lembrança de todos os leitores.

* * *

Pois a nossa reportagem em redor do acontecimento social relacionado ao theatro portuguez, agora occorrido, está em divulgar entre o publico destas paginas votadas aos assumptos do palco que Alfredo de Azevedo Lima, um dos fundadores do Theatro São João, do Porto, era pae de Vasco Lima e, como este nosso eminente confrade, portador de um talento de caricaturista inconfundivel.

Do grupo illustre que teve agora os seus nomes realçados pelas agencias telegraphicas e órgãos da imprensa por motivo do desaparecimento de Eduardo Honório de Lima, Alfredo de Azevedo Lima é aquelle dos fundadores do Theatro São João cuja individualidade melhor competia exaltar numa revista do Rio de Janeiro.

Por se tratar do pae de um dos maiores trabalhadores da imprensa illustrada nesta capital, por se tratar de um cultor das artes plasticas, um artista do lapis, e mais ainda, porque Vasco Lima é um dos raros grandes homens da imprensa carioca que prestigiam e amparam as realizações da gente do theatro entre nós.

Ao chronista, como ao leitor dos assumptos theatraes, esta reportagem é das mais sentidamente gratas que poderia deparar-se.



Mestre Vianna da Motta, fundador com Alfredo Lima, Moreira de Sá e Honório Lima do Theatro S. João do Porto.



Moreira de Sá, compositor e violonista, que foi um dos fundadores do theatro citado nesta reportagem.



Christina MARISTANY

EM SUA RESIDENCIA

DE FRANCISCO GALVÃO

canteiros, e fazendo com que o thermometro subisse mais um pouco.

VARIAS

— Fala-se no apparecimento da dupla Francisco Alves-Mario Reis. — Violeta Cavalcanti está na Ipanema. — Foi acertada a escolha de Ary Barroso para director artistico da Tupy. — A orchestra "All Stars" vem merecendo elogios na Nacional. — Neiva Gomes está em Campinas. — Gilberto Alves fez uma temporada em São Paulo. — Marilú está actuando na Nacional. — O poeta Guilherme de Almeida está apresentando, na Cruzeiro do Sul, o programma "Momento Lyrico". — Podemos assegurar que, até 1941, Carmem Miranda não retornará ao Rio. — Dyrceinha vem batendo o record das marchas carnavalescas em 1940, com "Acredite se quizer", "Musica, Maestro" e "Katchucha". — A estação do Vaticano tem, agora uma hora em portuguez para os ouvintes brasileiros. — A Educadora, de São Paulo, tem um programma carnavalesco, "Programma Maluco". — Actuam na Cosmos, de São Paulo, Wanda Gomes, Nina Ramponi, Manuel Martins, Rachel Puccio e Mary Stuart. — Januario de Oliveira foi contratado para Bello Horizonte. — Benedicto Lacerda, as Pagãs, Arnaldo Amaral e Jorge Murad estão sendo esperados na Cruzeiro, de São Paulo. — Zilah Fonseca tem feito notavel successo no radio bandeirante. E ha quem assevere que, depois do Carnaval, integrará o "cast" de uma estação carioca. — Augusto Calheiros encontra-se afastado do microphone. — A estação da General Electric, WGEA, irradiará amanhã, em 31,41 metros, canções de Dinah Shore, e o programma "Voz de Hawaii". — O "Bando da Lua" está actuando no "Broadhusther Theater".

ERA bem cedo quando chegamos ao palacete de Christina Maristany, nas Laranjeiras. A festejada soprano brasileira, que ainda recentemente presenteou o publico carioca com lindas audições na Tupy, recebeu-nos com a amabilidade de todas as vezes. Preparava as malas para uma viagem rapida a São Paulo, onde teria de fazer a solista com a grande orchestra do Municipal, aproveitando, então, o tempo para dar alguns recitales na radio bandeirante.

— A vida do artista é assim mesmo. Levei dois annos na Europa, arrumando e desarrumando malas. Era preciso não perder o comboio para Paris; nada de perder o concerto marcado em Londres, na BBC. Assim vivemos. Deixe que lhe diga que amo essa agitação, essa incerteza, essa instabilidade. Divirto-me viajando. Parece-me que a vida parada deixa de ter sabor. Renovação interior. Mudanças do espirito, em itinerarios diversos. O céu de Bruxellas ao crepusculo, fazendo recordar as "béguines" de Rodembach. A lua de Londres, de que nos falava Eça. Os boulevards de Paris. Tudo, aguardando a presença do viajante.

Confesso, porém, que a saudade do Brasil era uma realidade permanente. E a guerra, fazendo com que cancellasse diversos contratos de radio, de discos e de recitales em theatro, deu commigo aqui, antes de tempo. Porque a verdade é que as aguas mansas de Veneza, como as amarellas do Sena, não fazem a gente esquecer a belleza encantadora da Guanabara, recortada de gaiotas e de mastaréis.

Vou passar alguns dias na terra bandeirante. Mas hei de estar aqui no Carnaval.

— Gosta muito do Carnaval?

Christina, agradando a cabeça de um lindo cão, sorri para responder:

— Aprecio-o devidamente como paizagem. Sinto um grande prazer em verificar a alegria dos simples. A praça Onze, como decoração estylistica de emoção da gente do morro, é um motivo de intenção creadora do povo. A festa popular me attrahe, como artista.

"Sinto que a alma, represa dessas creaturas que cantam sambas no morro e porfiam, com energia, nas fabricas, encontra um desaguadoiro, um estuario na praça Onze, com aquellas choregraphias extranhas.



No Recife, é o Maracatú, cuja musica bonita, pouco a pouco, vae penetrando no radio como intenção de folklore.

— Que pretende fazer em 1940?

— Primeiramente cumprir alguns contratos na America do Sul, a começar em Buenos Aires, onde já cantei uma vez. Depois, pela costa do Pacifico, os Estados Unidos. Estudo ainda propostas recebidas, conjuntamente com meu marido, o jornalista Breno Maristany. Se V. quer saber os meus planos em 1940, eil-os ahi enfileirados. Confesso que deixei, na Europa, onde a critica me foi amavel, uma impressão boa da musica fina brasileira. Nos meus recitales, nas radios, como nas Salas de Concerto, sempre cantei o que era nosso.

— Ouvimos falar que na temporada em Buenos Aires...

— Não me venha com "palpites". Nada ha assentado ainda sobre o assumpto. Vocês, jornalistas, são impossiveis. Por enquanto falemos em São Paulo onde, como aqui, tenho tantos "fans". Passarei lá alguns dias, cumprindo contratos, e depois estarei de novo com a minha familia, de quem estava com muitas saudades nesses dois annos de Europa.

O photographo bate varias chapas mostrando a applaudida soprano brasileira, elogiada com justiça pela critica europeia, na intimidade.

E, já na escadaria do palacete da rua Cosme Velho, lá do alto ainda ouvimos a sua recommendação intencional:

— Olhe lá, não vá alterar as minhas palavras. Tenho muito receio dos jornalistas, quando elles querem dar "furos". Por enquanto, aguardo o Carnaval.

O sol continuava no bairro queimando as rosas dos



Qual a primeira poetisa brasileira?

QUAL, pois, a posição de Delphina Benigna da Cunha?

Primeira poetisa brasileira?

Mas antes della não tinham versado Rita Joanna de Souza, Angela do Amaral Rangel, e com ella, Beatriz Brandão e Barbara Heliodora?

Primeira poetisa a publicar um livro de versos?

Seu primeiro volume foi publicado em 1834. Ildefonsa Laura Cesar, contemporânea de Violante Bivar, a nossa primeira jornalista, e "que foi a primeira a compôr e a publicar versos na provincia bahiana", segundo Affonso Costa ("Poetas de Outro Sexo", edição de 1930, Rio, pagina 9), imprimiu os seus "Ensaio Poeticos" somente dez annos depois de ter apparecido o primeiro livro de Delphina Benigna. Aliás, diga-se de passagem, esta Ildefonsa Laura Cesar foi um grande espirito e uma mulher de valor. Sua vida se constituiu um protesto constante aos preconceitos sociaes, muralha intransponivel em que esbarravam as almas mais avançadas naquelle tempo. Ella transpunha-a frequentemente e encarava o amor como uma força espontanea que não podia ser submettida ás exigencias da sociedade. Tanto assim que se entregou ao homem que amou, nascendo dessa união, á qual as leis da terra e dos padres estiveram ausentes, uma filha, a Cora, que ella evoca nestes versos:

"Quando na lyra já velha
algun som quero entoar,
da bella Cora me lembro,
não faço senão chorar.
Seus encantos, suas graças
já não me cabe lograr,
longa ausencia nos separa,
não faço senão chorar."

Não se pode esconder o maior merito de Ildefonsa Laura Cesar: a belleza dos seus versos, nascidos desse sensualismo envolvente que lhe transbordava dos sentidos e escriptos com segurança, dentro de uma forte philosophia:

"Ah! meu bem, é delectuoso
recordar ternos intantes
que dois sensíveis amantes
desfructam em pleno gozo.
Não ha prazer mais gostoso
que o nectar provar do amor...
mas se amargo dissabor
o seu flagello vem ser,
basta fazel-os soffrer
de uma saudade o rigor."

São lindos os seus versos, lindos e communicativos, que escancaram, de par em par, a sua alma. Ella canta o que sente, assim:

"Quanto invejo da pastora
O viver simples e bom!
Mas a mim negou o fado,
Não quiz tivesse esse dom!"

ILDEFONSA
Laura CESAR

ADELIA
Josephina
de Castro
FONSECA

BARROS VIDAL

E nesta quadra explica melhor porque tem inveja da pastora:

"Isenta de austeras leis,
pensa, ri, brinca se quer.
Ignorando rigorismos
é feliz, onde estiver."

Ildefonsa Laura Cesar não foi a primeira poetisa brasileira em ordem chronologica, é certo, e seria a maior das nossas poetizas desse seculo se nelle não tivesse vivido essa extraordinaria Adelia Josephina de Castro Fonseca, que para mim é a maior de todas.

Impõe-se-me, por isso mesmo, uma referencia a Adelia Josephina de Castro Fonseca, que foi sogra do grande Capistrano de Abreu. O Fonseca do seu nome é escripto por uns com c e por outros com s. Sacramento Blake, por exemplo, escreve com s. Antonio Ferreira de Souza Pitanga, segundo indica Affonso Costa na pagina n.º 39 do seu livro já citado, escreveu que Adelia Josephina de Castro Fonseca, nascida em 24 de Novembro de 1827 e fallecida em 9 de Dezembro de 1920, "foi a primeira brasileira que publicou um livro de versos." É uma affirmativa menos verdadeira de Souza Pitanga. O primeiro livro de versos de Adelia Josephina intitulado "Ecos da minha alma" foi publicado em 1866. Ora, antes já tinham sido editados não só os tres volumes de Delphina Benigna (1834-1838-1846) como os "Ensaio Poeticos" (1844) de Ildefonsa Laura Cesar, e o livro de Beatriz Brandão em 1856. Realmente — não se pode negar — Adelia Josephina foi poetiza de raro brilho e dona de uma espontaneidade admiravel. Esta poesia, "Ao meu coração", dedicada ao esposo, que se achava distante dos seus olhos, diz bem das magnificencias de sua arte de versejar:

"Porque estás tão apressado,
Coração, a palpitar?
Queres, deixando meu peito,
Por esses ares vôar?
Queres de meu pensamento
A carreira acompanhar?"

Queres, misero insensato
Este desejo cumprir?
Intentas da phantasia
Os amplos vôos seguir?
Buscas, vencendo a distancia,
Tua saudade extinguir?...

Esta saudade tão funda,
Tão viva, tão pertinaz,
Que te faz tão desgraçado,
Que tão ditoso te faz?
Que tanto te amarga ás vezes,
Que ás vezes tanto te apaz?

Pretendes tu, pobre louco,
Tuas dôres augmentar?
Desejas ao lado — d'Elle —
De martyrios te fartar?
Queres nos olhos que adoras,
Mais desenganos buscar?

Se ao excesso do tormento
Tivesses de succumbir,
Quem tanto havia de amal-o
Deixando tu de existir?
Quem ousaria contigo
Em firmeza competir?

E elle, onde poderia
Tão soberano reinar?
Onde iria sua imagem
Obter tão devoto altar,
E tão desvelado culto,
Tão fervoroso — encontrar?

Deixa ir só meu pensamento
De seus vôos na amplidão.
Quem sabe, se ao lado d'outra
O acharás, coração?...
Morre embora de saudade;
Porém de ciúmes, não!

São fluentes, espontaneos, agua a rollar da fonte, estes versos que fazem parte da collecção enfeixada em "Ecos da minha alma".

Adelia Josephina deixou, ainda, muitas rimas bonitas dispersas pelas paginas do "Almanack de lembranças luso-brasileiro". Escreveu "A aurora brasileira", decimas rimadas que, segundo Blake "vem no "Almanack para o anno de 1860, pagina 379, reimpressa no do anno seguinte, pagina 342 e tambem no volume "Ecos de minha alma". É uma primorosa composição, a proposito de outra, de um distincto poeta portuguez, cantando a aurora de seu paiz, á qual antepõe a autora as bellezas da aurora do Brasil."

Muitos outros trabalhos seus, igualmente formosos, ficaram escondidos em publicações que desapareceram. Um dos seus sonetos mais expressivos, aquelle em que Adelia Josephina chora, com as mesmas lagrimas que se transfiguram em rimas, a morte da filha e do neto, soneto escripto em 31 de Dezembro de 1894 e que Affonso Costa considera o seu ultimo verso, o seu "canto de cysne", é um dos seus trabalhos litterarios menos divulgados. E, entretanto, é um dos mais commovedores:

"Ainda um anno, filha, hoje se escôa
do tempo na ampulheta, que não cansa;
e nem sequer mitiga uma esperanza
a dôr de te perder, que me magôa."

Esse aligero tempo, quando vôa,
os males nos apaga da lembrança;
mas do martyrio meu não ha mudança
nos agudos espinhos da corôa."

Antes, para aggravar-me a desventura,
da vida apenas na ridente aurora,
rouba-me a morte inexoravel, dura,

teu filhinho adorado, a quem outrora
beije mil vezes, louca de ternura,
e que louca de dôr pranteio agora."

Lindo o seu soneto sobre Camões, composto quando da passagem do terceiro centenario do poeta immortal, empolgante o seu grito de revolta contra a ausencia do marido:

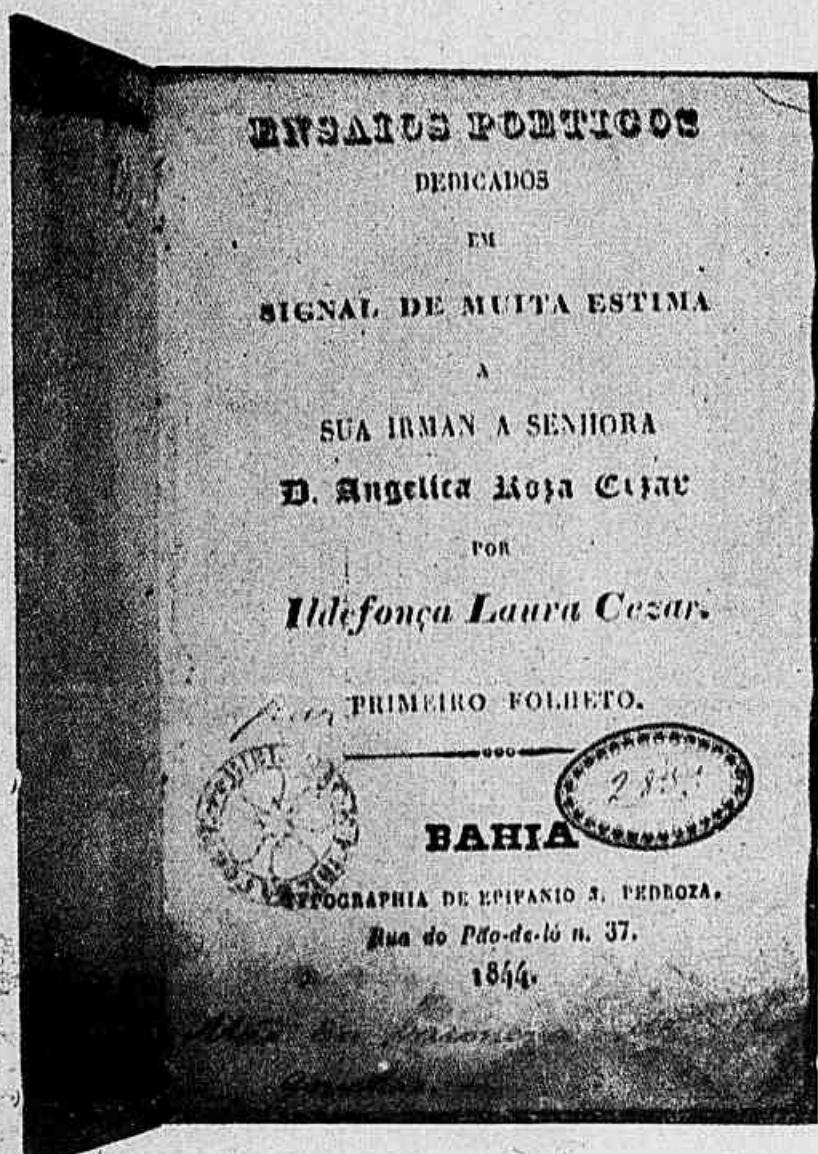
"Por temer que esta vida me gastasse
o Tempo, que de tudo gasta a vida,
ousei pedir-lhe, um dia, entristecida,
que no seu gyro estragador parasse."

Hoje, sinto que o tempo me escutasse,
pois sendo a minha supplica attendida,
cada vez me parece mais comprida
esta espera cruel de que elle passe."

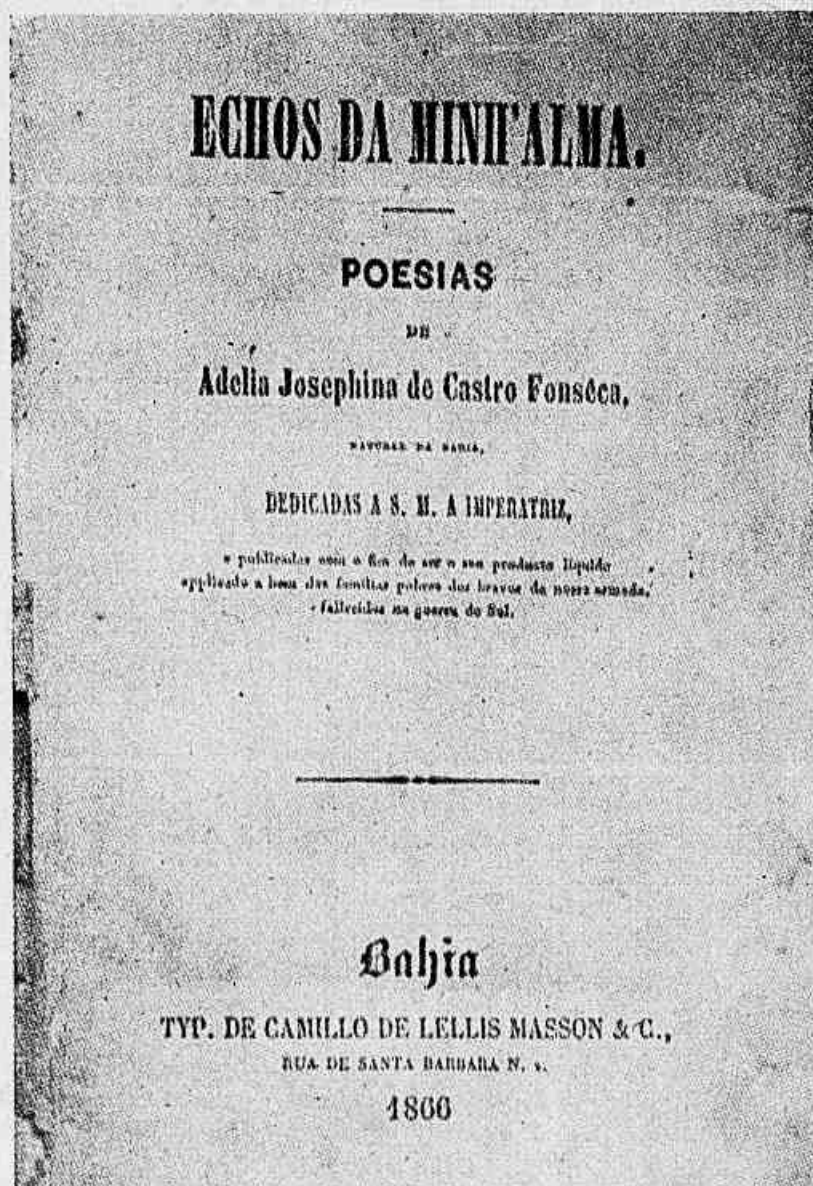
Despreza, ó nune, a supplica insensata!
Para trazer-me o esposo sem demora
as largas asas na amplidão desata!

Porém logo que soe a feliz hora,
matando esta saudade, que me mata,
então, debes parar, caminha agora!"

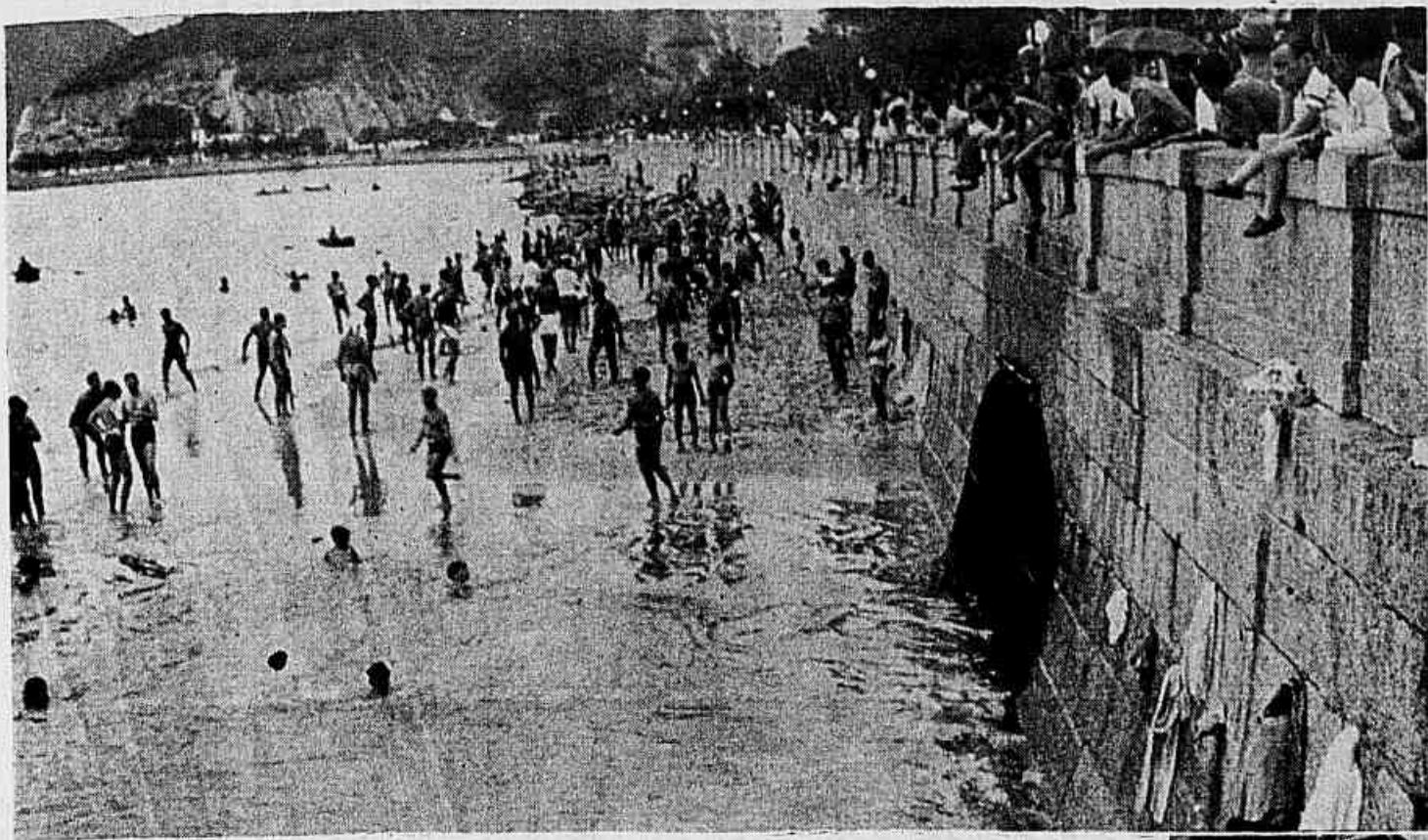
(Continúa na pagina 32)



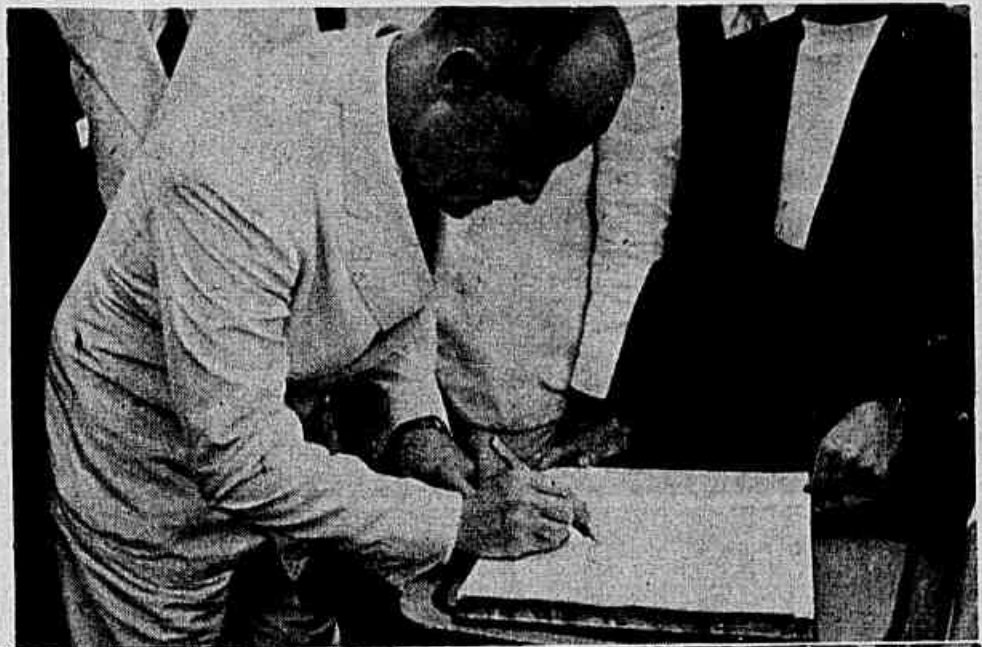
Capa do livro de versos de Ildefonsa Laura Cesar publicado na Bahia em 1844



Frontispício do livro de poesias de Adelia Josephina de Castro Fonseca, de 1866



ANIVERSARIO da FUNDAÇÃO DA CIDADE



Muitas solemnidades civicas e religiosas se realizaram em comemoração da passagem do 373.º anniversario da fundação da cidade. Entre todas as comemorações destacou-se a levada a effeito pelo Centro Carioca, que fica na Praia do Flamengo. Com a presença do Prefeito, altas autoridades e jornalistas, foi collocada, no reterido local, uma pedra de granito com uma inscripção allusiva á data da fundação do Rio de Janeiro. Vêem-se nas gravuras: a placa inaugurada, a foz do rio Carioca, o Prefeito Dodsworth descerrando a placa e o Governador da Cidade assignando a acta da solemnidade.



O CENTRO CARIOCA,
EM 20 DE JANEIRO DE 1940,
COLLOCOU NA FOZ DO RIO CARIOCA, ESTA PLACA,
EVOCANDO A DATA DA FUNDAÇÃO DA CIDADE

Estado do Rio



1 — Photo, colhida no baile do "Grupo Fluminense de Ping-Pong". 2 — Os contadores da Academia Fluminense de Commercio de 1939, no baile que realizaram no Club Central. 3 — Os "condolecas de S. Bento" que ganharam o 1.º lugar no banho de mar á fantasia realizado na Praia de Icarahy. 4 — "Bloco do Club Central" que appareceu, com exito, na festa da Praia de Icarahy. 5 — Posse do novo chefe de Policia do Estado do Rio, dr. Eugenio Borges.



MASCARAS, BISNAGAS & CONFETTI

(Continuação da pag. 27)

mo em dias de quaresma sem o risco de quebrar o jejum."

Mau grado tão combatido, o en-



trudo carioca, brutal e agressivo, perdurou por longos annos.

Só em 1854 é que foi prohibido. No entanto, ainda hoje ha entru-dos em longinquas cidades nordes-tinas.

As bisnagas appareceram no Car-naval de 1854, foram as precursoras dos lança-perfumes.

Os confetti vieram muito depois.

Elles, que surgiram primeiramente sob a forma de confeitos nos cele-bres Carnavaes de Veneza, como motivo galante de animação, trans-formaram-se depois em bolinhas de gesso.

As pequenas rodellinhas de papel appareceram pela primeira vez em Paris, no anno de 1893.

Surgiram então as batalhas de confetti, simples modificação das lindas batalhas de flôres dos car-navaes romanos.

Os bailes de mascarados realiza-ram-se pela primeira vez, em Fran-ça, na corte de Carlos VI.

Ficaram tetricamente assignala-dos. Esse rei foi assassinado quando, vestido de urso, dançava no Baile dos Ardentes.

No Rio, os bailes de mascarados com entrada paga eram realizados em hotéis ou cafés.

Pittorescos os annuncios publica-dos pelo Carnaval de 1835 no "Jor-nal do Commercio":

1.º) "No Hotel de Italia, á rua do Espirito Santo, Angelo agradece ás pessoas que honraram o seu baile com sua presença e participa ás mesmas que dará um segundo bai-le, sabbado, 21 de Fevereiro. Os bi-

lhetes de entrada, vendem-se por 2\$000 para cada homem e uma mu-lher."

2.º) "O dono do estabelecimento Café Neuville — Largo do Paço, querendo satisfazer o desejo de muitos de seus amigos e freguezes, avisa aos mesmos que elle se propõe a dar um baile no dia 14 do cor-rente.

Querendo que tudo se passe com devida decencia e boa ordem, as mascaradas deverão apresentar-se as-seadas e decentes: os bilhetes são de Rs. 2\$000 e vendem-se no dito estabelecimento."

O primeiro baile carnavalesco rea-lizado em Theatro, tal como se fazia na Europa, teve lugar durante o Carnaval de 1846.

Foi annuciado com certo receio: "De São Januario.

Clara Delmastro tem a honra de participar ao respeitavel publico desta corte que, tendo obtido as competentes licenças, faz preparar um grande salão no theatro de São Januario, afim de se fazer alli dois bailes mascarados pelo entrudo, aos usos e costumes da Europa, e implo-ra humildemente ao mesmo publico a sua protecção para esse diverti-mento."

A innovação agradou integral-mente e a imprensa louvou enthu-siasmada a idéa da Delmastro, elo-giando o seu esforço e a boa ordem do divertimento. Compare-ceram mais de mil pessoas em ele-gantes disfarces. O baile terminou ás 3 horas da manhã em meio da maior alegria.

Dahi em deante todos os clubs e theatros abriam seus salões aos bai-les mascarados.

O São Januario, o Lyrico, o Flu-minense, o S. Pedro, o Gymnasio enchiam-se de mascarados pelo Car-naval, pois era prohibida a entrada a quem não estivesse fantasiado.

Ficaram celebres nos annaes ele-gantes da época os bailes do Flu-minense.

A elles compareciam o Impera-dor, a corte e a aristocracia de então.

Emquanto isso o Zé Povinho di-vertia-se livremente nos bailes do Paraizo.

O primeiro prestito que percorreu a cidade foi o do Congresso das Summidades Carnavalescas.

Desfilou posposamente pelas ruas Direita, Ouvidor, Ourives, Aju-da, Barbonos, Mangueiras, Lapa e Passeio Publico.

Dahi dirigiu-se para o Theatro S. Pedro onde, depois de lauta ceia carnavalesca, teve inicio o grande baile.

Mas, como ainda hoje, nem todo o mundo gostava de Carnaval.

Para os que preferiam gozal-o em casa, havia compensações como esta:

"Carnaval — sabbado — 12 de Fevereiro de 1831; sahrá á luz a 2.ª edição do Novo Limão de En-trudo Economico e Salutifero ou Entretenimento de furta-côres, in-

nocuo, jovial, para se passar as ses-tas do Carnaval e fazer-se bom chy-lo, sem perigo de constipações, des-composturas e enxaquecas, vidros e louças quebradas etc. etc. Em casa de Emile-Seignot-Plancher — Rua do Ouvidor n.º 95 — Preço 160 réis."

A não ser o

Chegou, chegou, chegou,
agora, agora, agora.
Chegou ha bocadinho.
Inda não ha meia hora.

fragmento de uma cantiga popular lusa festejando a chegada de D. Mi-guel a Portugal; a Maria-Cachucha de pura origem castelhana:

Maria Cachucha
Com quem dormes tu?
Durmo com um bichinho
Sem medo nenhum

parodiada em rimas licenciosas; o

Vem cá Bitú
Não vou lá
Tenho medo
De apanhá

as quadrinhas sobre o nosso segun-do imperador:

Atirei um limão doce
De mimoso foi ao fundo
Os peixinhos responderam
Viva Dão Pedro Segundo.

Lá vae o sol entrando
Raiaando pelo mundo
No dia dois de Dezembro
Nasceu Dão Pedro Segundo.



e o Zé Pereira:

Viva o Zé Pereira
Que a ninguem faz mal,
Viva a bebedeira
Nos dias de Carnaval.

pouco mais ficou registrado de re-

solutamente popular aproveitado nos velhos carnavaes cariocas.

Interessante recordar as chronicas sonoras da cidade, mas seria dema-siado longo.

Os mascarados isolados, que des-cobriam as fraquezas humanas nos



temidos trotes, estão quasi todos no arquivo da nossa saudade.

O Dr. Burro, o urso, a caveira, o caboclo, o palhaço, o bebê chorão, a rainha-mãe, o rei, os principes, o sujo, o pão João, o diabinho, o mor-cego lançado em 1883 pelo grande folião José Pedro de Mattos, o ma-çaneta, — entraram para o rol das velharias.

O primeiro cordão que dobrou a esquina do Rio Antigo, foi em 1885 o Flôr de S. Lourenço, cantando:

Ó D. Mariquinhas
Agite o seu lenço
Para dar um viva
Ao Flôr de S. Lourenço.

Havia em todo cordão uma figura imprescindivel — o velho.

A dança do velho, era uma cho-reographia complicadissima.

Um dos velhos mais afamados como perfeito dançador foi o Va-lentim José Marcelino, mestre de marcenaria do Arsenal de Marinha.

Mas, cabe a Chiquinha Gonzaga, nossa primeira maestrina, a gloria de ter composto o

Ó abre alas,
Que eu quero passar!
Eu sou da lira,
Não posso negar!

E essa cantiga, uma das riquezas do nosso populario musical, é o mais authentic toque de Carnaval do nosso povo.

QUAL A PRIMEIRA POETISA BRASILEIRA?

ILDEFONSA LAURA CESAR, ADELIA JOSEPHINA DE CASTRO FONSECA

(Continuação da pagina 30)

Vê-se pelo seu modo de versejar a superiori-dade de sua arte, a belleza da forma e a pureza da inspiração. Ella pode ser mais poetisa que as outras; para mim é, mesmo, a figura mais gigantesca de todos estes femininos da Poesia a que tenho alludido neste estudo, mas não lhe pode caber, de maneira nenhuma, a gloria de ser considerada, chronologicamente, a primeira. Basta verificar-se a data do seu nascimento: 1827; e a data da publicação dos "Écos da Minha Alma": 1866.

* * *

Ao termino de tão longa viagem, que come-çou no berço de Rita Joanna de Souza, em 12 de Maio de 1696 e no decorrer da qual tantas almas devassei, tantos corações cheios de amor resuscitaram para pulsar com o meu, e tantos gemidos de dôr e desespero me foi dado es-cutar, pergunto, ainda:

— Qual a primeira poetisa brasileira?

O primeiro livro de versos publicado por uma brasileira, segundo as minhas investigações, foi — e não se pode deixar de repetir — o de Del-phina Benigna da Cunha, em 1834. Não animo a vaidade de garantir que esta affirmativa não pode soffrer contestação. Longe de mim a idéa de me apresentar pretencioso, cousa que a mi-nha modestia e a minha humildade repellem. Indico o livro de Delphina Benigna, de 1834, como o primeiro publicado por uma brasileira, publicado por ella mesma, porque cheguei a essa conclusão, depois de pacientes pesquisas. Do mesmo modo aponto os versos declamados por Angela do Amaral Rangel, em homenagem a Gomes Freire de Andrade (em 1752 e que foram impressos, muito mais tarde, não por ella). De Rita Joanna de Souza... onde estão seus versos?

* * *

Ha garimpeiros que permanecem annos a fio buscando ouro, no mesmo lugar, e a Sorte não lhes recompensa o esforço. Os alchimistas em vão tentaram descobrir o "elixir da longa vi-da". Eu consagrei sessenta dias e sessenta noi-tes para precisar o nome da mulher que foi a

precursora da poesia brasileira. Mobilisei, nesse afan, o melhor do meu esforço mental e submetti todas as reservas da minha paciencia a um "test" rigoroso nestas pesquisas; revolu-cionei a tranquillidade de intellectuaes meus amigos, nos Estados e em Portugal, transmit-tindo-lhes consultas que foram feitas nos ar-chivos, collecções de jornaes e bibliothecas, a maioria sem resultado. Cheguei ao fim de tão ardua caminhada recordando aquelles mergu-lhadores da Ilha da Madeira, que vão ao fundo do oceano apanhar as moedas que os passagei-ros jogam. Elles voltam á flôr das ondas, trium-phantes, as moedas na mão. Eu mergulhei no oceano de aguas profundas destas pesquisas historicas e voltei, as mãos vazias, perguntando:

— Qual a primeira poetisa brasileira?

— F I M —

Barros Viçal

A SEGUIR.

A PRIMEIRA MISSIONARIA BRASILEIRA



GENGIVAS SANGRENTAS
Gengivites - Piorrhéa
Clínica especializada
Raios X - Diathermo-coagulação
Dr. Alicantara e Silva
Rua Boa Vista 127, salas
903 - 904,
Phone 2-4899 - São Paulo

CONSIGA TAMBEM
Esta cutis!

USANDO
Lait de Zélerca
BOURBON
A BASE DE VITAMINA

A ULTIMA DESCOBERTA DA SCIENCIA MODERNA.
A' VENDA EM TODO O BRASIL.

FUNDAÇÃO ANCHIETA

A BENÇOADA idéa, louvavel iniciativa a que congregou homens de boa vontade em torno dessa avançada Fundação Anchieta que a 31 do corrente vae instalar-se solememente. Sou um enamorado da sua alta finalidade e daqui envio todas as minhas melhores palavras de estímulo a essa realização de extraordinária beleza moral. Formar o professor universitario é um grande serviço a ser prestado ao Brasil. Com esse proposito a Fundação Anchieta se propoe a trabalhar intensamente, e eu lamento não poder estar presente á cerimonia historica da instalação dessa instituição grandiosa que vem lutar por um Brasil maior, dando-lhe apreclavel contingente do seu esforço e da sua boa vontade. O professor universitario será um pharol a mais a espargir a luz da cultura; será um guia a conduzir as gerações ao cumprimento do dever. Que venha a Fundação Anchieta; que se multipliquem pelo paiz em fóra as Fundações Anchieta que é dellas que o Brasil precisa!

L. C.

1 — Aspecto tirado no Theatro Municipal quando da solemnidade da collação de grau da turma de 1939 da Faculdade de Direito de São Paulo. 2 — Entrega dos diplomas aos alumnos do Gymnasio de Amparo que completaram o curso, feita pelo sr. Adhemar de Barros, conforme se vê na gravura. 3 e 4 — Aspectos da parada agraria, realizada em Campinas, no dia 7 do corrente. 5 — Inauguração do berçário do Departamento de Menores da Liga das Senhoras Catholicas, vendo-se na gravura os drs. Moura Rezende, Sebastião Medeiros e senhoras da sociedade paulistana.



DE inexprimível encanto. Em melancolia se reveste a visita a velhas cidades cheias de ruínas, mormente se aquellas cidades foram capitães. Tal encanto se apoderou, em épocas bem diversas de tres visitantes de Villa Bella, depois cidade de Matto Grosso, sede do governo colonial da capitania de Matto Grosso até 1820 quando Cuyabá lhe arrebatou primazia.

No «Quadro Corographico de Matto Grosso», Estevão de Mendonça, em 1906, apontou a Villa Bella, prospera no tempo dos capitães-generaes, uma população de 500 a 1.000 habitantes, parecendo a industria extractiva, unica no districto, destinada a fornecer-lhe vida nova e quasi perdida grandeza.

A Villa Bella, posta á margem do Guaporé, chegou em 1827 Adriano Amado Taunay, artista francez de grande mocidade e não poucos meritos, membro da commissão scientifica russa que, chefiada pelo barão Langsdorff e sob os auspícios do czar Alexandre I, devia visitar o nosso interior.

Adriano Taunay participára da viagem de circumnavegação da fragata **Urania**, viagem dirigida por Freycinet, o navio em 1820 despedaçado n'um recife não longe das Malvinas. Salvos todos os naufragos, recomegada a expedição, aportou ella ao Rio de Janeiro. Ahi Adriano Taunay permaneceu cinco annos na Cascatinha da Tijuca onde em casa paterna e fraternal ornou admiravelmente a fresco sala de visitas ao fundo da qual pintou notavel **Triunpho de Baccho**. Artista tão promissor morreu afogado em Matto Grosso numa cheia do Guaporé, a 5 de Janeiro de 1828. O rio restituiu-lhe o corpo. Com decencia e sequito escolhido foi enterrado em Villa Bella na igreja de Santo Antonio, em suffragio de alma celebradas exequias por cuidados do capitão-mór João Paes.

A seus irmãos Felix Emilio Taunay, professor e director da Academia Imperial de Bellas Artes, e Theodoro Taunay, consul em França, dirigio Adriano Taunay a seguinte carta datada de Villa Bella, a 20 de Dezembro de 1827, pouco antes de sua morte prematura e pranteada:

“Caros amigos, de uma das salas do palacio deserto dos antigos capitães-generaes de Matto-Grosso, vos escrevo, d'estas salas immensas testemunhas das festas de corte tão assidua junto aos depositarios da autoridade real, salas agora silenciosas apenas repetindo o surdo ruido do insecto a roer-lhes a madeira e o som dos passos do curioso que lhes percorre o ambito. Tudo aqui está no primitivo estado, desde a transferencia da sede do governo para Cuyabá; o mobiliario, as pinturas, os armarios, as secretarias, tudo ficou na mesma. Os pateos estão cheios de ervas: vê-se por toda parte os vestigios destruidores do desamparo e o combate das cousas existentes contra o tempo. Tudo reproduz a imagem da morte.

Riedel e eu estamos, á espera de casa vasia, alojados em salas pertencentes ao recinto do palacio. Uma porta de sala dá para o pateo e por ahi penetrei no interior do edificio.

Estava tudo fechado, bafio accrescido á treva produzia sensação inteiramente singular e poetica, a do herdeiro chegado a tomar conta da morada dos avós. Cada passo acordava repetido eco. Abri tudo e visitei sala por sala.

As repartições conservam armarios e mesas. O salão principal, ornado de pinturas representando columnas, guarda ainda frescura, não desprovida de gosto. Uma das salas está fechada a chave. Encerra sem duvida effigies dos capitães-generaes. Na secretaria ha dous retratos: um, creio, representando o rei D. João VI, o outro a rainha. Não são mal pintados, têm cor muito bem conservada: Quantas cousas a dizer-lhes.”

Consta a carta em francez da obra do visconde de Taunay “A Cidade de Matto Grosso, o rio Guaporé e a sua mais illustre victima”.

Annos muitos depois de Adriano Taunay em 1877, Villa Bella recebia novo visitante, esse nosso. Assim descreveu o arruinado palacio dos capitães-generaes:

“Seus salões, primitivamente pintados a oleo, mostram ainda sobre as portadas, nos fôrros e lambrequins, frescos no estylo de Watteau e Lancret, mais ou menos originaes, ora allusivos ao paiz, ora aos governadores. Aqui é uma cachoeira que obstrue a navegação; os indios varam as canoas por terra, alando sobre rolos e empuxando a força de braços as grandes, e as pequenas

ESCRAGNOLLE DORIA VILLA Bella

levando aos hombros: é uma recordação dos saltos do Madeira. Allí, n'um thzatro campesino, pictorescamente ornado de ramadas e flôres, representa o scenario, não um auto, apesar de dirigido e contraregrado por missionarios, em cujos nédios semblantes lê-se a satisfação de autores, — mas choréas mythologicas, onde as nym-



Dr. João Severiano da Fonseca
(Alagôas 1835 — Rio de Janeiro 1897)

phas são formosas caboclas semi-vestidas, e cujas formas por sua exuberancia parecem estudadas com alguma hyperbole, deixando cogitar ou que o pintor apaixonado do bello desenhava segundo suas fantasias, ou então que os reverendos dramaturgos eram de uma singeleza quasi adamica. Noutros frescos o artista ou copiou paisagens extranhas ou entreteve-se em descrever simples recordações do passado: são campos nevados, os gelos da Russia ou da Scandinavia, com seus pinheiros e alamos, os trenós, as rhenas, e as lours friorentas embuçadas em arminhos e pelligas. Aqui, são castellos impossiveis sobre alcantis impraticaveis ou de difficilimo accesso; ali, granjas ou herdades do Minho ou do Alentejo, representadas com alguma naturalidade, dando-se o devido desconto á inventiva do artista, aos seus conhecimentos da arte, mormente em perspectiva — e a pobreza das tintas, onde o verelho predomina.

No forro do salão de jantar ha uma Hebe não mal desenhada, contornos suaves, posição feliz. Numa portada da antecâmara uma dama trajada de amplo vestido escarlata, em gestos de quem vehemente-mente impreca um gordo e roliço capitão-general, que de fardão igualmente encarnado e á pôpa de um galeão onde fluctuam as quinas — lá está cercado de seus officiaes de sala, no tamanho e postura mais assemelhados a meninos de côro; e, com o senho compungido e a mão direita nos bofes da camisa, como que a comprimir o coração, finge o hypocrita que a alma se lhe despedaça, e elle, martyr do dever e da patria, parte saudoso e triste.

Sob essa allegoria vêm-se os restos de um distico latino, sem duvida em verso heroico, do qual apenas se podem lêr as palavras seguintes, salvas do cuidado pouco artistico de um zeloso conservador que cobrio o resto de reboco:

Tunc sine me... abitur in...

Sobre a entrada da câmara de dormir, um distico francez, paraphrase de dous versos da Henriade:

C'est ici qu'en cherchant les douceurs du repos
Les folâtres plaisirs désarment le héros,

claramente explica o fresco, que representa um governador do typo de Henrique IV, olhos maganos e barba pontuda num rosto perfeitamente oval, sentado no lizo e attrahindo a sua Dulcinéa; e ainda mais claramente explica a facilidade de costumes desses modernos satrapas.

No salão principal ha dous quadros a oleo, retratos de D. João VI e da rainha D. Carlota, sem assignatura, mas de um pincel educado.

E' tambem de notar-se o bem acabado de certos objectos de ornamentação que ainda ahi existem; entre outros destacam-se as fechaduras e as ferragens das portas, pelo fino e acabado do trabalho.

Apezar da solidez de sua construcção muito já tem essa casa (o palacio dos governadores) soffrido do tempo, e mais ainda do abandono e desmazelo. Grande numero de gotteiras vão-lhe arruinando fôrros e paredes, principiando a destruir algumas daquellas pictorescas antigualhas que, se ainda hoje existem, é isso, felizmente, devido á falta de cal na terra, — que mal chegou para sigillar aquelle distico latino”.

Quem renovou e completou a descripção do escombroso palacio dos capitães-generaes em Villa Bella? O dr. João Severiano da Fonseca, medico militar, irmão de Deodoro.



Madame Martha de Courville
(A exploradora da America do Sul
da Argentina ao Amazonas)

Era João Severiano muito dedicado a sciencias e lettras, honrara gráo medico em tempo de paz e de guerra, nesta nas campanhas do Uruguay e do Paraguay. Proclamada a Republica vio-se eleito senador, por seis annos, pelo novo Districto Federal. Pouco exerceu mandato, renunciou cargo logo após a renuncia presidencial de Deodoro. Volveu á profissão militar e aos seus estados, fallecendo no Rio de Janeiro a 7 de Novembro de 1897.

A obra hoje rara de João Severiano — Viagem ao Redor do Brasil — pedimos a descripção acima transcripta do palacio de Villa Bella nos seus aureos tempos coloniaes.

Bastantes annos após a descripção de João Severiano inspirariam Villa Bella e seu palacio terceira suggestiva pagina a uma viajante de 1929:

“Penetrei no palacio do Governador. Quem vou despertar?”

Aqui, alli ouve-se o fugidir de animal assustado ou de cobra tirada de perpetua sêsta. Eis-me na galeria de honra, frescos admiraveis, inesperados n'este deserto, lembram-me aqui a existencia de homens, e que amaram.

O porto de Lisboa na almofada da porta destaca sua escadaria monumental a mergulhar no Tejo e no alto dos degrados se lamenta uma dama de anquinhos escarlates. No primeiro plano vê-se o castello de pôpa de galeão no qual trapeja bandeira com as quinas de Portugal. Um capitão-general vae de partida, rodeado por seu estado-maior, de espada na bainha, diz ultimo adeus á desconsolada. Terá voltado o viajante á dama dos seus pensamentos? Melancolica inscripção latina, semi-apagada, suspira aos pés do que parte:

Tunc sine me abitur in...

(Agora sem mim elle parte para...)

Provirá a queixa da bella Portugueza? Ou será queixume d'esses muros abandonados contra os quaes se encontraram tantas paixões, contra os quaes feiveram tantos desejos, soluçaram talvez tantas saudades.

E os frescos do palacio são seguidos por outros ao longo das salas ao desamparo. Aqui, em pintura, um aventureiro rapta uma mulher levando-a n'uma piroga emquanto n'um canto um anjo chora. Mais longe apreciam-se scenas locais, lembranças de Portugal, planicies de neve nas quaes o galope de rennas transporta mulheres adornadas com pelles preguiçosamente estiradas em trenós.

Quarto de dormir do governador: sobre um leito amores desarmam um capitão-general.

Embaixo da pintura, dous versos francezes — não ha duvida, sob todas as latitudes a lingua franceza será a doce linguagem da galanteria:

C'est ici qu'en chachant les douceurs du repos
Les folâtres amours désarment les héros

Sala de jantar: Hebe serve vinho ao dono da casa. Sala de honra: João VI de Portugal, e a rainha Carlota guardam em exilio seu palacio desertado, palacio de bellas linhas herdadas do grande seculo, construido no reinado de principe amante da architectura, destruido hoje pelo musgo e pelas lianas

Aqui e alli ha ferragens desenhadas com pureza, fechaduras bem trabalhadas provando o cuidado de duracão com o qual foi projectada esta residencia principisca. Agora seu tecto apenas abriga tucanos ou macacos vermelhos que mal perturba insolito e furtivo passo humano.

Perto do palacio eis um quartel ou pelo menos vestigios de um e de contorno triangular. No pateo jazem alguns canhões de bronze cujo verdete se harmonisa com a luxuriante vegetação em derredor das peças.

Seguindo antigo exemplo do sexo, o de Ida Pfeiffer, numerosas mulheres recentemente tem se abalancado a longas e arriscadas viagens, Marcella Vioux, percorreu o afornado Sahara scintillante de areias, dando ellas maior preço aos oasis de aguas e tamareiras na aridez das terras. Suzanna de Callias e Branca Vogt sacrificaram corpo n'um inverno na Lapônia.

A lista dos viajantes, não poucos e de narrativas já em collecção, accrescentemos a senhora Martha Emma Seedorf de Courteville, intrepida percorredora de 20.000 kilometros da Argentina ao Amazonas por ignotos rios e terras mysteriosas, segundo declaração da devassadora no que ella chama “o corredor da aventura”.

Martha de Courteville consagrou pagina de real valor a tão historica e sobremaneira sympathica região nossa de Matto Grosso, passando por sitios onde já tinham estado Adriano Taunay e João Severiano da Fonseca.

Um de taes sitios foi Villa Bella que nos seus aspectos de grandeza entre escombros soube prender a attenção dos tres viajantes, dous alienigenas, um nosso.

As cidades de principio grandioso cahidas em decadencia por annos e annos guardam testemunho; do primeiro nascer, do maravilhoso desenvolvimento. Morrem lentamente aquellas cidades, como a dar tempo a que cheguem e as evoquem quantos saibam ver, sentir e traduzir.

Villa Bella esperou por Adriano Taunay, por João Severiano, por Martha de Courteville e para qualquer dos tres se apresentou em seducção, quasi sortilegio.

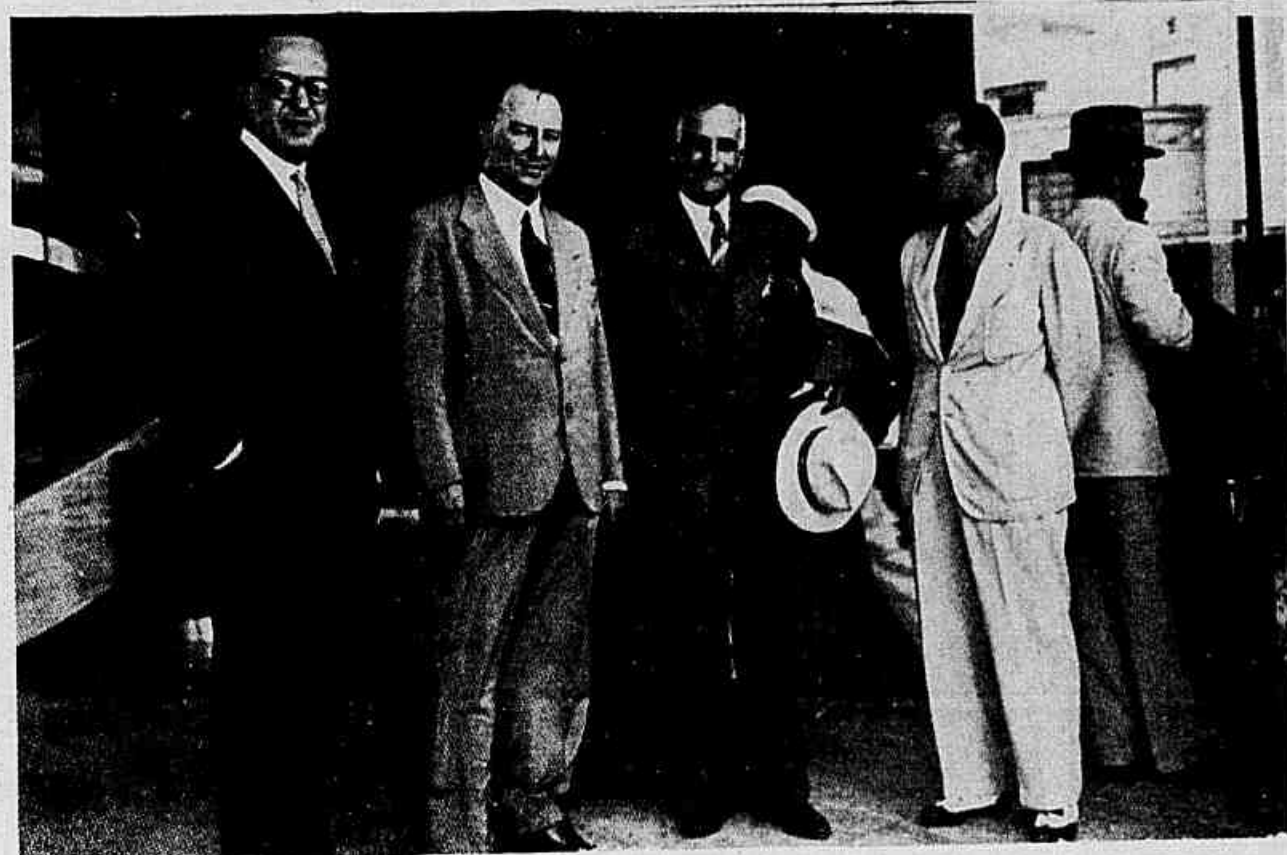
NOTÍCIAS E COMENTÁRIOS

O ministro Oswaldo Aranha na Argentina



Flagrantes da viagem do sr. Oswaldo Aranha, ministro das Relações Exteriores, à Argentina: em cima o illustre chanceler embarcando no avião "Douglas" da "Pan American Airways" com destino a Buenos-Aires; em baixo, s. ex. chegando à capital portenha, vendo-se ao seu lado o dr. José Maria Cantillo, ministro do Exterior do país amigo, que o foi receber, juntamente com outras altas autoridades.

Representante de Costa Rica



O sr. Alejandro Aguilar Machado, ministro da Educação de Costa Rica e delegado de seu país na Comissão Internacional de Neutralidade, no Aeroporto Santos Dumont, entre os representantes do Itamaraty, da Comissão de Neutralidade e o consul geral de Costa Rica no Rio de Janeiro.

parece-nos a menina-moça que, ao florescer, para a radiossidade do mundo, dia a dia mais encantos oferece deixando entrever maravilhas de harmonia e deslumbramento.

E a natureza bruta vai sendo vencida e afastada, submissa, curvada ao seu destino, perseguida pela picareta manejada pela mão dominadora do homem.

A melancolia das praias santistas desapareceu, para dar lugar a vastos ajardinamentos, onde os lampões espantam os namorados que gostam da sombra para amar. Já se não vêem mais, à tarde, nas praias do José Menino, Gonzaga e Boqueirão, aquelas barcas e canoas, aterradas, a dar realce ao cenário do crepúsculo, do dia que morre em agonia colorida, infiltrando nos corações a sau-

dade de alguma coisa indefinida...

Ha, entretanto, a praia denominada Ponta da Praia, bem lá depois da linha do bonde, lugar que é o paraíso dos pescadores, humildes homens, heróis do mar, que levantam antes do sol, e deitam ao aparecer a lua...

Alli, o progresso se arrasta com a pressa da centopeia, e somente os postes de iluminação, de longe em longe, unidos pelos fios electricos, lembram que a civilização anda por perto, ameaçando a placidez do ambiente.

E o amanhecer na Ponta da Praia tem qualquer coisa de notável, para os que, vivendo na cidade, saturados de ruído, pó e convenções, buscam naquellas pagens o goso de momentos calmos entre os barcos que repousam, as canoas que

A nossa capa



O sr. Ismael Alberto de Souza, que nos enviou a linda visão da «Ponta da Praia», em Santos, que enriquece a nossa capa, nesta edição, escreveu a bella chronica que a seguir publicamos sobre esse maravilhoso recanto historico da grande cidade paulista:

"Santos está sendo absorvida pelo progresso, com a mesma soffreguidão com que o sol, pela manhã, enciumado, estende seus raios pelo recôndito das sombras, ansiando descobrir os indícios das venturas que a noite agasalhou.

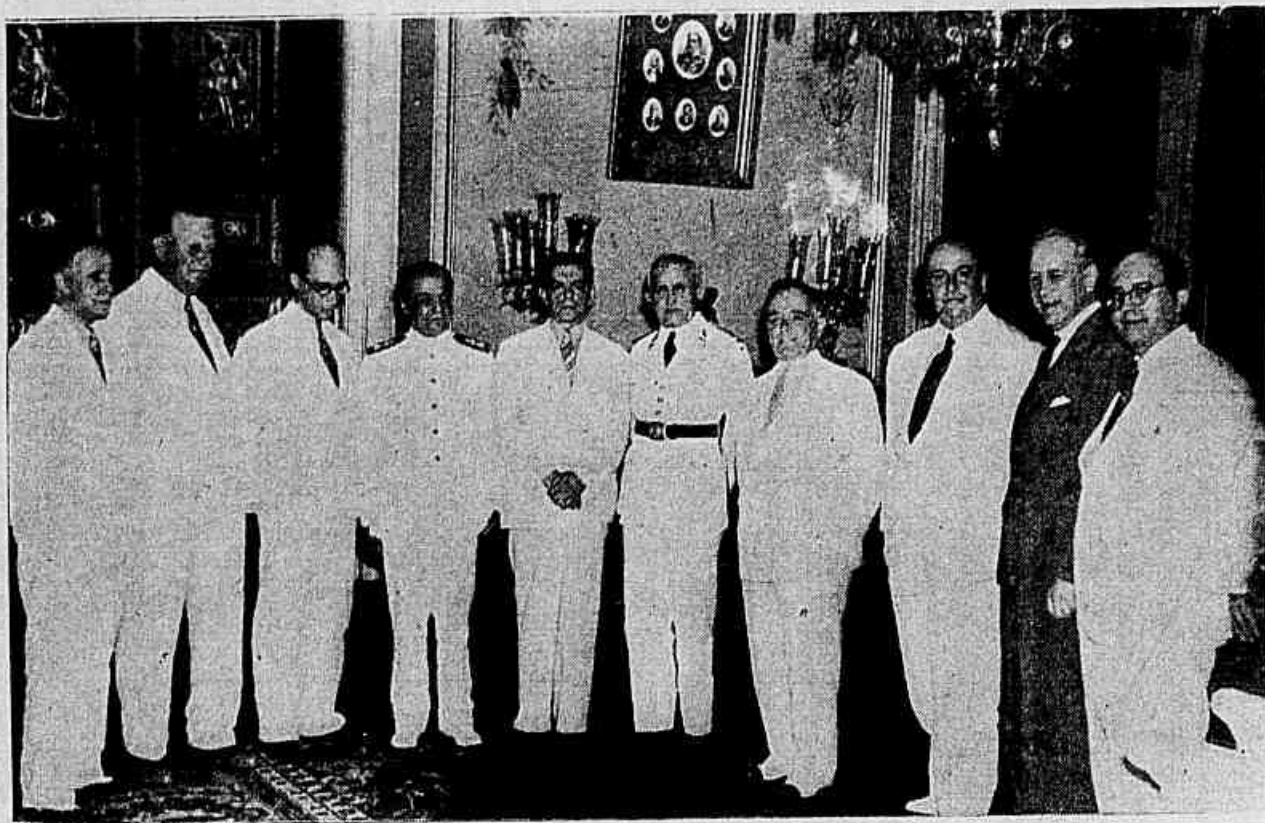
Santos, na sua mocidade de cem annos,

Homenagens e confraternizações



No «gril» da Uca teve lugar o grande jantar: em homenagem ao escriptor Paschoal Carlos Magno. No mesmo recinto, houve um jantar de confraternização entre os commerciaes.

Reunião ministerial



Grupo feito no Palácio do Catete por ocasião da última reunião ministerial, vendo-se, da esquerda para a direita: general Mendonça Lima, da pasta da Viação, dr. Fernando Costa, da Agricultura; dr. Gustavo Capancema, da Educação e Saúde; almirante Arisides Guilhem, da Marinha; dr. Francisco Campos, da Justiça; general Euclides Dutra, da Guerra; dr. Souza Costa, da Fazenda; dr. Oswaldo Aranha, do Exterior, e dr. Waldemar Falcão, do Trabalho.

descansam e o mar que marulha muito docemente, estendendo-se sobre os detritos da praia, num eterno espreguiçar...

Os olhos descansam ao circunvagiar, porque tudo é lento e sem ruído, e até o sol mergulha seus raios na água, com a mesma volúpia do banhista ao se deliciar no contacto da água tépida em tardes de verão.

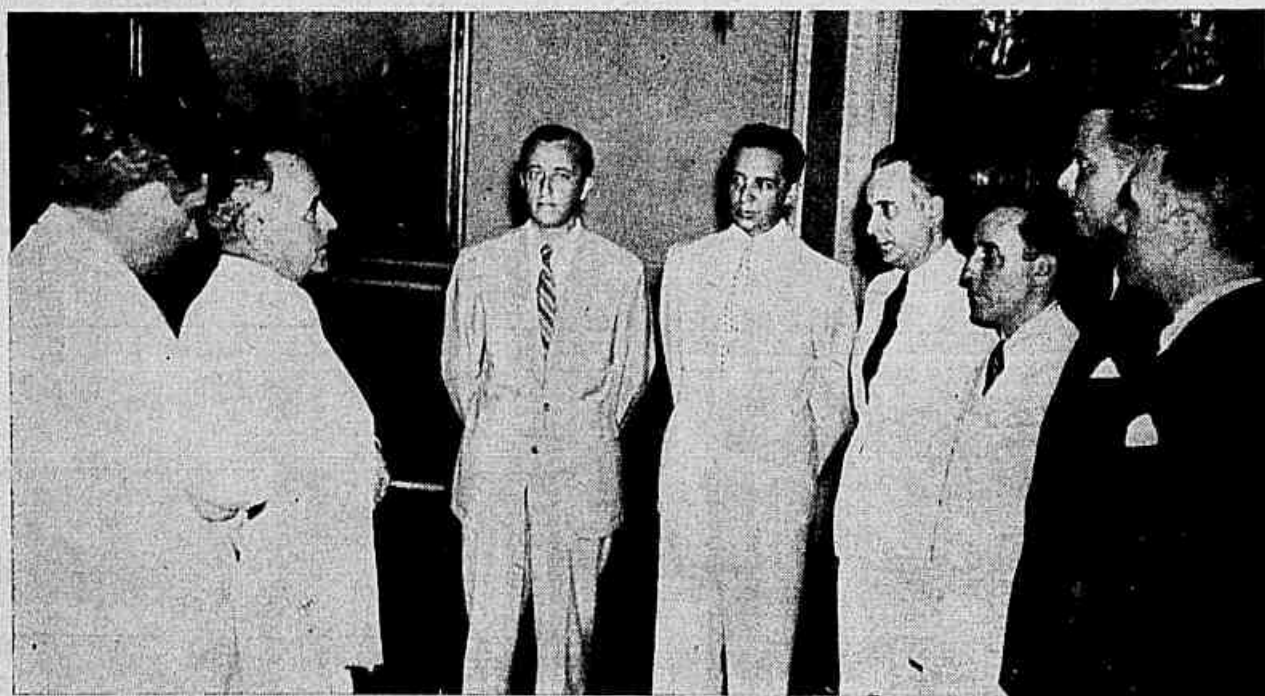
Essa praia difere das outras, porque lá ha casebres, desconforto, picadas substituído ruas, matto ao invés de grama e

detritos de toda especie, fazendo as vezes das flôres dos jardins.

O mar na Ponta da Praia é manso, espraia-se com lentidão, em beijos longos e suaves, supportando com bondade o singlar das barcas e canôas; mas se á sua superficie sente o peso descommunal dos transatlânticos, rebella-se, geme enfurecido, e atira-se na areia da praia com impeto soffredor, fazendo chocar-se entre si as canôas que dormitavam.

Enche-se-nos o espirito de scismas, ao

Os directores de Divisão do Departamento de Imprensa e Propaganda no Catete



Aspecto colhido por ocasião da visita dos directores de divisão do D. I. P. ao Presidente Getúlio Vargas. Ao lado do chefe do Governo vê-se o dr. Louival Fontes, director geral do novo órgão, e em frente, da esquerda para a direita, os senhores Licurgo Costa, Assis de Figueiredo, Israel Souto, Julio Batista, Olympio Guilherme e Alfredo Pessôa.

Noticiário ELEGANTE

ANNIVERSARIOS

JANEIRO
Quarta-feira, 27
SABADO

senhoras: Carmelita Walhneidt, Alice Guilherme Fischer, Agripino de Souza, Cardoso de Menezes Lopes, dr. Carlos Veiga; senhoritas: Margarida Bittencourt, Carmen de Rezende Albuquerque, Maria do Rego Macedo; senhores: Conego Angelo Rezende, João Chrysostomo Brasileiro, Justo de Oliveira, José Barroso, professor Orlando Frederico.

JANEIRO
Quarta-feira, 28
DOMINGO

senhora: Norat Pires Ferreira; senhoritas: Haydée Ottolini, Dolores de Souza Pinto, Djaira Alves Penna; senhores: João Nogueira Penido, Adonai de Medeiros, dr. Mario Leite Valverde, Armando Capparelli Raggio.

JANEIRO
Quarta-feira, 29
SEGUNDA-FEIRA

senhora: Maria Guedes Maia Forte; senhoritas: Sarah Lopes Utinguassu, Rachel Gomes da Motta, Maria Augusta Gonçalves Barata, Olga de Vasconcellos; senhores: dr. Herdez Barros Filho, dr. Coriolano Mario de Albuquerque Lima.

JANEIRO
Quarta-feira, 30
TERÇA-FEIRA

senhoras: Honorina Coelho Fraga, Judith de Araújo Falcão; senhoritas: Marieta Carlos de Souza, Juracy Ferreira da Costa, Ruth de Barros Alencar, Hilda da Costa Torres; senhores: professor Barroso Netto, Carlos Chermont, Carlos Felipe Nery Pereira, Oscar Luna.

JANEIRO
Quarta-feira, 31
QUARTA-FEIRA

senhoras: Sampaio Corrêa, Maria Amelia Peixoto Tarlé, Isolino Justiniano Maia, Edith Martins de Figueiredo; senhoritas: Maria de Lourdes Assumpção Araújo, Carmen Corrêa de Almeida, Chiquita Canuto Torres, Sophia Silvado; senhores: almirante Brasil Silvado, Theophilo Nolasco de Almeida, Luiz da Silveira Paiva, commendador Adriano de Castro Guidão.

FEVEREIRO
Quinta-feira, 1
QUINTA-FEIRA

senhoras: Bernardina Azeredo, Manuel Duarte; senhoritas: Maria Monteiro de Queiroz, Maria de Lourdes Muller de Campos, Beatriz Veiga; senhores: almirante J. C. Noronha Santos, capitão de mar e guerra Fernando Savaget, caricaturista Luiz Peixoto, Mario Alves, dr. Roberto Osorio de Almeida, dr. Justino de Montalvão, dr. Henrique Aderne.

FEVEREIRO
Sexta-feira, 2
SEXTA-FEIRA

senhoras: Maria da Cunha Bastos Versillo, Noemia Cavalcanti de Gusmão Lyra, Laurita Pessoa Raja Gabaglia, Emilia Moreira de Oliveira, Bertha Lima da Graça, Nina de Aquino e Castro Ferreira; senhoritas: Dora Urbano dos Santos, Chiquita Pinheiro Machado, Maria Dutra de Almeida, Nerina Nery Ferreira, Leonidia Chagas; senhores: almirante José Maria Penido, dr. Paulo Azeredo, Loureiro Sobrinho, Brito Silva Carlos Moreira Guimarães.

NOIVADO

A senhorita Eloina Vega e o sr. Caio Pinheiro (S. Paulo).

nos recordarmos, retrogradando o pensamento seculos atrás, que foi naquelle lugar o desembarque de Martim Affonso de Souza, ao dar inicio á sua grande obra de civilização; todavia, pouca cousa mudou; estaca no ar o rumor avelludado pelo tempo, das ordens e do movimento para desembarque dos colonisadores que; fóra os casebres e iluminação artificial, deveriam ter presenciado o mesmo aspecto de hoje, no porto de São Vicente daquelle tempo, hoje Ponta da Praia.

Santos, que tanto se atavia ao approximar-se o centesimo primeiro anno de cidadania, guarda ainda na Ponta da Praia o aspecto primitivo das praias santistas, onde o sol nasce muito cedo, a lua veste manto prateado mais rico e as estrelas vaidosas se debruçam sobre as aguas calmas d' mar, tremeluzindo ansiosas...

"CORREIO DA NOITE"

O popular vespertino que com tanto brilho e eficiencia Mario Ma-

galhães vem dirigindo, festejou, domingo ultimo, o seu quinto aniversario. É a victoria do esforço e do amor ao trabalho. Nascendo sem recursos, illuminado apenas pela intelligencia e experiencia de Mario Magalhães e seus companheiros, o "Correio da Noite" em pouco se firmou na opinião publica e se impoz pela sua feição propria. E venceu. Agora, no quinto anno de sua existencia, toda marcada de lutas, o "Correio da Noite" nos offerece um lindo exemplo de quanto pode a força de vontade, na magnifica situação que desfruta.

A Mario Magalhães, o "leader" da familia de trabalhadores do "Correio da Noite", os mais ardentes votos de felicidade que lhe envia a Revista da Semana.



D. Maria José Chagas Ferreira, no dia 22 do corrente, quando completou 91 annos, ao lado de sua irmã Joanna e cercada de seus filhos drs. Benjamin Ferreira e Raymundo Ferreira e de suas filhas Mathilda, Carolina, Manoelita, Francisca, Eugénia e Laura, esta esposa do dr. Randolpho Chagas. A direita a mesma senhora entre filhos, netos, sininhos e amigos.

Fantasia para o Carnaval



- 1 — "Miss Austria" — Corpete ajustado, abotoado nas costas, de tafetá vermelho. Larga fita a tiracolo, de setim vermelho com lista branca no centro. A saia de tafetá sombreado, indo do branco ao vermelho. Mangas bouffantes de setim branco. Na cabeça pequeno chapéu vermelho com fita de setim e aigrette vermelha. 2 — "Madinette Rococo" — Vestido com corpete ajustado, de tafetá florido; a barra da saia e o fichú do mesmo tecido listado e guarnecidos com renda. 3 — "Príncipe Carnaval" — Costume de setim vermelho, as mangas de gaze ou filó branco. 4 — "Soubrette" (criadinha) — Vestido de tafetá preto, avental, golla e mangas de opala de fantasia. Touquinha branca com fita preta. 5 — "Criadinha Vienaense" — Vestido de tafetá ou linho branco com bolas vermelhas. Avental e mangas formados por babados de nanzouk branco. Grande laço do tecido do vestido na cabeça e como gravata. 6 — "Vestuario da epoca da Idade-media" — Em faille verde esmeralda e setim branco. Em volta do decote e nas mangas ordens de rodellas recortadas nos dois tecidos. Cartucho forrado com a faille verde e guarnecido com véo de tulle de prata. Botões de perola. 7 — Phantasia no estylo balkanico — Corpete de velludo ou setim azul com botões de fantasia; a saia de setim amarello, plissada; faixa amarello, vermelho e azul (as côres da Rumania). As mangas do setim da saia. Gorro azul com pennas vermelhas. 8 — "Costume dos Alpes" — Corpete e saia de tecido verde vivo, com fita de setim preto. Avental e blusa de nanzouk branco. Chapéu de feltro verde.

CHRONICA DE PARIS

A colleção apresentada por Jacques Fath forma um conjunto de modelos de aspecto muito juvenil. Este jovem costureiro, de talento

muito pessoal, nesta estação collocou sua colleção sob o signo dos passaros, imagem da alegria, da leveza e da faceirice.

Costumes de linha muito sobria devem seu encanto

és incrustações perfeitas, deixando á mostra tecidos de um tom opposto. Para a tarde, os seus vestidos caracterizam-se na maior parte por harmoniosos **drapés** nos corpos e na cintura; muitos

são guarnecidos com passaros applicados. Algumas tunicas. Bordados de lan-tejoulas.

As toilettes para a noite obtiveram um successo bem merecido.

Os vestidos de estylo visinham com modelos de linha ajustada, idealizando a silhueta. Os vestidos com **poufs**, trabalhados com muita arte, provocaram applausos. A crinolina é invocada com

toda a graça possível. Jacques Fath mistura muitas vezes os tecidos, como exemplo um bello vestido cuja parte de cima é de velludo e a parte de baixo formada por fitas multicores.



1 — **Fierrette** — Ampla saia de tafetá ou setim branco. Corpete de setim preto, atacado com uma fita vermelha. Manguinhas vermelhas com pompons pretos. Grande golla de tafetá branco. Chapéu de feltro preto com pompons, vermelho e branco.

2 — **Pierrot** — Costume de setim preto, atacado com fita de setim vermelho. Grande golla de tafetá branco, gorro do mesmo tecido e pompons pretos.

3 — **Arlequin** — Costume de tafetá de xadrez, collerette e punhos de organdi branco. Gorro branco com penna de pavão.

4 — **Pierrot fantasista** — de setim preto com laços de setim rosa. Golla de setim rosa. Gorro de setim preto com laços de setim rosa e branco. Tres grandes rodellas de setim preto, rosa e branco nos braços.

Helen Hubert a artista da moda tão parisiense apresentou como sempre uma interessante collecção de modelos. Para o sport, saias rectas, mas dum comprimento muito razoavel; casa-

cos com a basquinha fendida atraz, **manteaux** rectos mas com capuz (para preservar da chuva), algumas **redingotes** muito distintas. Numerosos modelos guarnecidos com pellica ou camurça.

Para a tarde, **ensembles** muito graciosos e de linha muito afinante e juvenil. Os vestidos pretos são sempre alegrados por uma nota de tom vivo ou trabalhados com incrustações de renda

ou de tulle que os tornam muito elegantes. Em alguns o corte simula um effeito de **bolero**.

Para a noite, as saias são em geral amplas e os corpos muito simples; um grande

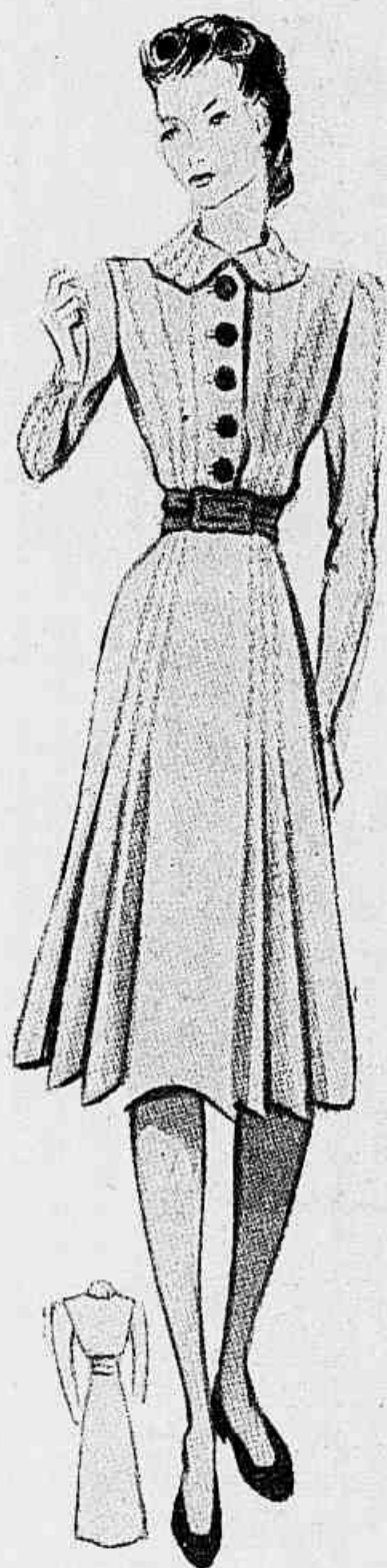
luxo de guarnições, sob a forma de fitas, bordados brilhantes, lentejoulas. Uma ampla capa de velludo azul acompanha uma toilette para a noite.

Os tecidos mais empregados: velludo, tulle, **mouseline**, jersey de seda, **brocados** e **lamés**.

Marinette.



Fantasia russa. — Calça e blusa de crepe azul, guarnecidas com tiras e rodellas brancas. A guarnição da blusa de crepe vermelho. O gorro vermelho com fita de lamé prateado.



Vestido de crepe azul claro, guarnecido com pontos de cadeia violeta; neste mesmo tom os botões e o cinto de camurça.



ETA-RIO



Carnaval...

Nas noites sublimes de alegria estonteante, quando se sucedem as suntuosas festas, Madame deve brilhar com a sua beleza impecável.

Uma cutis linda, olhos fascinantes, uma tez suave, tudo isso, Elizabeth Arden proporcionar-lhe-á. Um dos maravilhosos tratamentos recebidos em seu salão será o suficiente para que Madame seja admirada como rainha do baile.

Elizabeth Arden

AVENIDA RIO BRANCO, 257 — Rio de Janeiro
CASA ANGLO-BRASILEIRA — São Paulo
CASA MAYFAIR - Av. 15 de Novembro — Petropolis

Fantasia de pagem. Blusa de velludo lilá com mangas e guarnições de lamé de prata. Longas meias de seda preta. Chapéu de feltro preto.

De ANATOLE FRANCE

Sem o amor a sciencia é vã.

(Le Puits de Sainte-Claire)

A arte não tem por objecto a verdade. Cumpre pedir a verdade ás sciencias, porque ella é o seu objecto; não devemos pedir-a á litteratura, que não tem nem pode ter outro objecto senão a belleza.

(Le Jardin d'Epicure)



Fantasia poloneza — vestido de velludo ou setim branco, guarnecido com um bordado de soutache roxo; deste mesmo tom o jabot. Toque branca com fita roxa.



PARA GANHAR A

Admiração dos Homens,

corrija, não disfarce apenas, os defeitos de sua pelle...

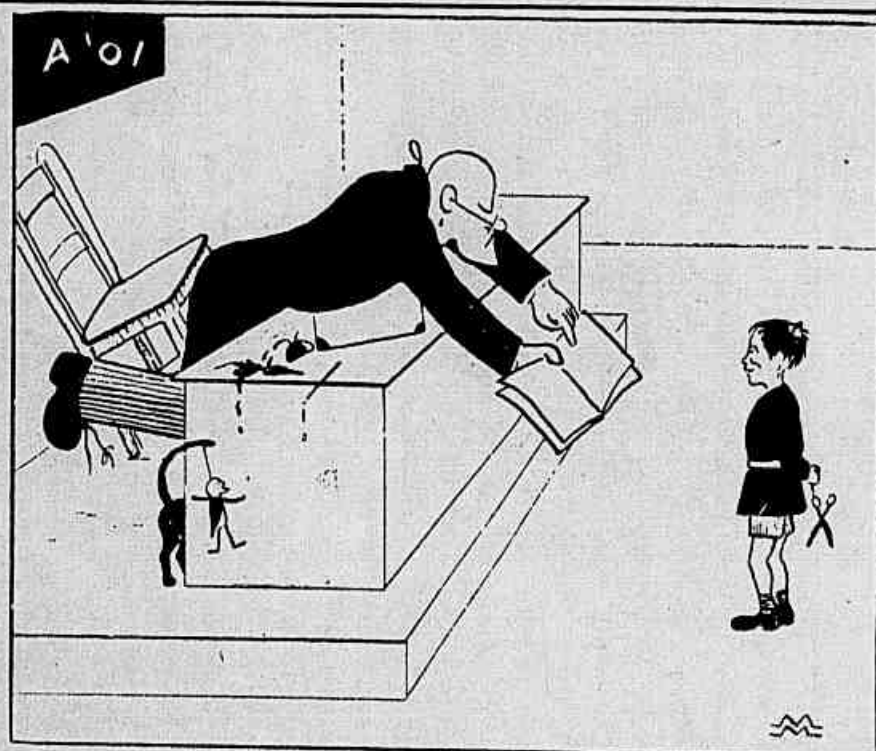
Não inveje a beleza de suas amigas. Para ser bella, e exercer fascínio sobre os homens, procure corrigir e não apenas *disfarçar* os defeitos de sua pelle... Faça de Leite de Colônia o amigo de sua beleza... Leite de Colônia limpa, alveja e amacia a pelle, corrigindo todas as suas imperfeições. Use Leite de Colônia todos os dias — de manhã e á noite — e logo a Sra. notará os beneficios da sua acção embelezadora.



Leite de Colônia

STAFIX

Util para Senhoras e Cavalheiros porque garante a linha impeccavel duma cabelleira perfeita



— E as duzentas linhas que eu lhe mandei escrever?
— A censura cortou, fesscr!

SEAGERS
DICA "SIGA"
GIN
Qualidade 100%
Pela metade do preço



Vestido de crepe ou lã azul marinho, guarnecido com crepe branco.



Vestido de jersey ou crepe azul, botões azues com centro grenat, o cinto de camurça.

COMO UMA SENTINELLA,



MATARY, o famoso preparado extrahido da rica flora amazonica, véla pela conservação da sua cutis, não permitindo que espinhas, manchas, cravos etc. possam perturbar a maior alegria da sua vida, que é possuir um rosto invejavel!

Use MATARY e terá a sua felicidade assegurada!

A' VENDA EM TODO O BRASIL.

MATARY encontra-se á venda nas seguintes casas. Perfumarias: Casa Cirio—A Garrafa Grande—Fonte de Colônia—Mon Chic—Hortense—Carneiro—Lopes S. A.; Drogarias: Brasileiras—Pacheco—Sul Americana—Verneck—Granado—O Cruzeiro—M. Cabral & Cia. Ltda.—Fachada & Cia.

Fantasia de cigana — Blusa branca, saia de chita de ampla roda com babadinho na barra, blusa branca, bolero vermelho. Na cabeça grande echarpe branca com bolas vermelhas. Collar de grandes contas vermelhas e douradas e argolas douradas nas orelhas e nos braços.



DERMOFLORA

Sabonete antiseptico, preparado exclusivamente com plantas medicinaes. Indicado nas irritações da pelle, comichões, frieiras, eczemas, etc. — Resultados comprovados em inumeras observações clinicas.

Produto da FLORA MEDICINAL — Formula do DR. MONTEIRO DA SILVA — Aprovado pelo Departamento Nacional de Saúde Publica.

J. Monteiro da Silva & C.
RUA DE SÃO PEDRO, 38 — RIO DE JANEIRO
A' VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS.

MODELOS PARA CRIANÇAS

VESTIDINHO DE TRICOT



Neste vestidinho leve, executado com lã misturada com fio de **rayonne**, dum

O Conforto macio DE UMA POLTRONA



Para o comodo repouso do corpo — o conforto macio de uma poltrona... Para commodidade no embelezamento dos labios — o inimitavel baton Michel. Com Michel desaparecem as preocupações quanto á tonalidade de seus labios, sua frescura e fragrancia. Michel realiza uma triplice missão: dá aos labios colorido arrebatador, evita que resequem e rachem, mantém-n'os macios e juvenis, seja qual for a temperatura.

8 CORES QUE EMBELEZAM

BLONDE, CHERRY, VIVID, BRUNETTE, CAPUCINE, SCARLET, RASPBERRY, CYCLAMEN

4 TAMANHOS: DE LUXO, GRANDE, MEDIO, PEQUENO

Para completar sua maquiagem use pó de arroz, rouge aderente, e cosmético Michel para os olhos, á prova d'água.



BATON

Michel

OFFERTA ESPECIAL

dos distribuidores:

LUIZ HERMANN FILHO & CIA. LTDA.

SEC. ATACADO - CAIXA 247 - RIO

* Remette 3\$000 em vale postal para receber um baton Michel.

NOME.....

ENDEREÇO.....

* Indique o seu tipo: loiro ou moreno

L

343

FANTASIAS



1—Costume "Dirndl" vestidinho de linho azul, mangas e avental de organdi branco. Grande coração de feltro vermelho. Na cabeça coroa de margaridas. 2—Vestuario de caçador tyroliano. Chapéu e roupa verde, camisa branca, faixa vermelha. 3—Primavera — Vestidinho de tafetá amarello ou cor de rosa, coroa de margaridas amarellas ou cor de rosa. Sapatinhos verdes. 4—Gato de botas. As mangas e o calção de setim listado de verde e vermelho. Casaco de velludo azul,

botas e cabecinha de gato na cabeça. 5 — Cavalleiro errante — Couraça e saia de lamé dourado. Jersey cinzento claro, calção vermelho. Feltro cinzento com plumas vermelha e azul. 6 — Gallo — Corpo e mangas cobertos com pennas, calção de tecido marron dourado, rabo de pennas. Mascara de gallo. 7 — Camponesa da Slovaquia — Corpete de crepe marron, saia de setim bege listado de vermelho e preto. Blusa e gola de nanzouk branco bordado. A touca do mesmo bordado. 8 — Gulodices — Corpete de tafetá amarello com balas e biscoitos, a saia e mangas de setim verde claro, guarnição de renda e caixas de bonbons. Na cabeça um ratinho. 9 — Anãozinho — Roupinha de jersey ou de setim vermelho. Grande barba branca. 10 — Palhaço — Roupa de setim de quatro tons: verde, vermelho, azul e amarello.

bonito tom rosa ou azul, uma lista branca guarnece a saia e as manguinhas.

Para uma criança de um anno, são necessarias 100 grs. de lã rosa e algumas grammas

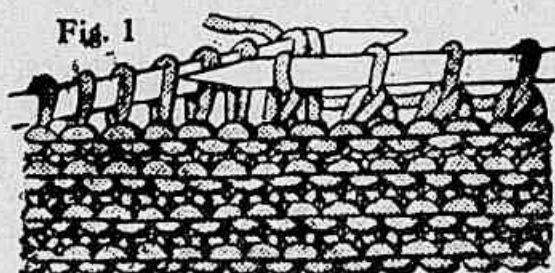
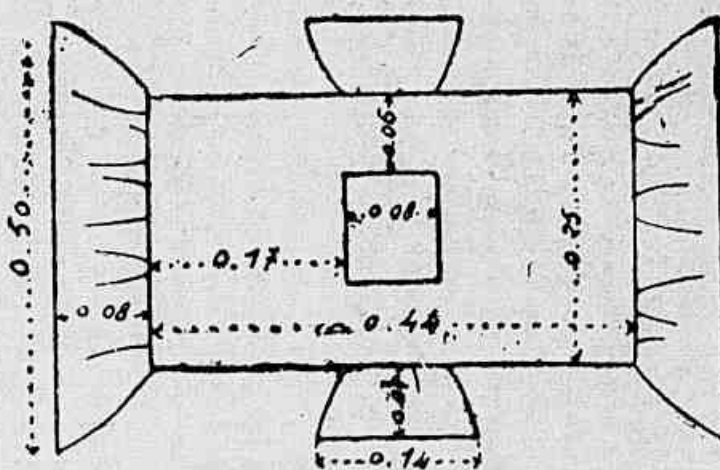


Fig. 1

de lã branca. Usar agulhas de tricot de 4 mm. de diametro.

Começar pela parte de baixo da saia, lado das costas. Pôr na agulha de tricot 150 malhas com a lã rosa e fazer o ponto de musgo (todas as carreiras pelo direito)



O molde com as suas medidas.

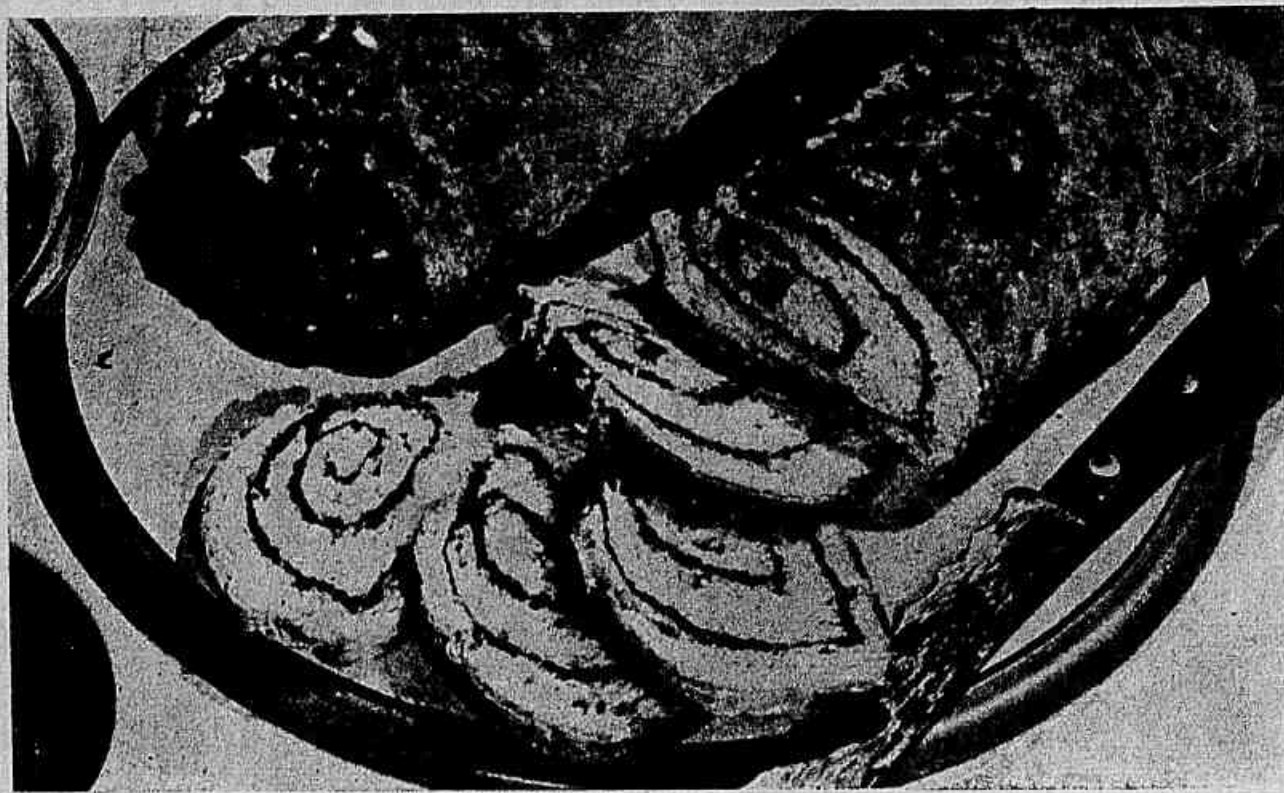
durante 14 carreiras. Depois tomar a lã branca e fazer 12 carreiras. Retomar a lã rosa e fazer 14 carreiras. Na carreira seguinte sempre com a lã rosa, tomar duas malhas juntas durante toda a carreira (fig. 1).

Devem restar depois apenas 75 malhas. Tricotar com a lã rosa no ponto de musgo 17 centímetros para o corpo até ao decote. Fechar as 35 malhas do centro e trabalhar um dos lados até obter 8 centímetros. Fazer o outro lado igual, depois reunir os dois lados pondo entre elles 35 malhas.

Trabalhar a direito sempre no ponto de musgo durante 17 centímetros; em seguida pôr 2 malhas em cada malha para obter 150 malhas; fazer 14 carreiras com a lã rosa, depois 12 carreiras com a lã branca e 14 carreiras com a lã rosa. Fechar as malhas bem laças.

Manguinhas: — Pôr na agulha de tricot 42 malhas com a lã rosa; fazer 14 carreiras, depois 10 carreiras com a lã branca e terminar por 10 carreiras com a lã rosa. Pregar estas manguinhas franzidas como mostra o molde.

NOSSA ALIMENTAÇÃO



Carne enrolada e rocambole com espinafres.

MENU DE JANTAR

Sopa de batatas doces

Pequenos soufflés de salmão

Carne assada com toucinho

Rocambole com espinafres

Salada de alcachofras

Pudim de queijo paulista

Creme Moscatel — Biscoitos palitos

SOPA DE BATATAS DOCES

Tome 1 1/2 kilo de batatas doces descascadas e leve a cozinhar no caldo com uma cebola picada e tostada na manteiga. Depois de tudo bem cozido passe pela peneira, junte uma xícara de leite, leve de novo ao fogo. Sirva com pedacinhos de pão torrado, num pratinho á parte.

PEQUENOS SOUFFLE'S DE SALMÃO

Tome uma lata de salmão; esmigalhe com o garfo e passe pela peneira. Faça um creme espesso com 3 xícaras de leite, 2 colheres de flocos de batatas, 1/2 colher de manteiga, sal e 6 gemmas. Depois misture o salmão no creme e adicione 1 colher de queijo ralado e as 6 claras em neve. Leve a assar em 12 forminhas de porcelana untadas de manteiga e polvilhadas de queijo. Se não tiver forminhas de porcelana leve a assar em forminhas de papel. Pode substituir o salmão por galinha cozida, passada na máquina, e pode juntar 1 pitada de noz moscada ou *spices*.

CARNE ASSADA COM TOUCINHO

Tome 2 kilos de colchão-de-dentro ou

de alcatra, ponha no meio tiras de toucinho inglês, enrole sobre a própria carne, amarre com barbante e leve a tostar na panela, com quadradinhos de toucinho inglês e de cebola. Estando corada, junte 1 1/2 colher de massa de tomate (ou tomates sem peles) desmanchada em 1 1/2 xícara de água, e leve a cozinhar em fogo fraco. Desengordure o molho e sirva sem coar.

ROCAMBOLE COM ESPINAFRES

A massa: — Tome 1/2 kilo de batatas cozidas e passadas. Junte 4 colheres de farinha de trigo, 4 xícaras de leite, 2 gemmas e 4 claras em neve. Tempere de sal e leve a assar num tabuleiro untado de manteiga. Prompto, despeje sobre um papel para esperar o recheio.

O recheio: — Tome uns 3 molhos de espinafres, cozinhe sem água.

Esprema bem, bata com uma faca, junte sal, 1 colherinha de manteiga, outra de farinha de trigo, 4 colheres de leite e leve ao fogo para ficar como um creme. Despeje sobre a massa e enrole como um rolo grosso. Passe por cima 1 gemma desmanchada numa colher de chá de manteiga derretida, e leve ao forno para dourar. Coloque de um lado da travessa, e do outro a carne assada enrolada.

SALADA DE ALCACHOFRAS

Tome 6 alcachofras, cozinhe na água e sal, parta ao meio e tire a palha do centro. Coloque na saladeira, e deixe esfriar.

Misture então 6 colheres de azeite, 3 de vinagre, sal e pimenta do reino, e sirva o molho na molheira.

PUDIM DE QUEIJO PAULISTA

Duas xícaras de queijo ralado, um côco

5 Fontes De Saude E Vigor De Indispensavel Uso Diario



***THIAMIN**
(Vitamina B1) é um elemento nutritivo, fortalece os nervos, dá energia, auxilia a digestão. Indispensável à saúde perfeita, deve ser ministrado diariamente ao organismo.

A deliciosa Quaker Oats é rica em THIAMIN* e mais 4 valiosos elementos

A alimentação diária com Quaker Oats fortalece, tonifica, é uma fonte de energia. Graças ao seu conteúdo de Thiamin, Proteínas, Ferro, Phosphoro e "Energia Alimentícia", é o alimento em grão de maior valor nutritivo, sendo seu uso diário indispensável à saúde.

Além disso, Quaker Oats é uma aveia deliciosa, e pode ser preparada de muitas maneiras. Adquirir uma lata ainda hoje e verá quantos benefícios recebe.

QUAKER OATS

COZINHA-SE EM 2 1/2 MINUTOS

ralado, uma colher de manteiga, meio kilo de açúcar e doze gemmas. Misture as gemmas com o açúcar, junte a manteiga batida, depois o côco ralado e o queijo. Misture tudo, despeje numa fôrma untada e leve a assar em fôrno brando.

CREME MOSCATEL

Misture 6 colheres de maisena com 300 grs. de açúcar e 2 litros de leite fervido. Leve ao fogo, deixe ferver por alguns minutos, depois retire e, sempre mexendo, adicione 8 gemmas e torne a levar ao fogo, sem deixar ferver. Quando estiver completamente frio, leve a congelar na sorveteira.

PENSAMENTOS

A lei, quando quer fazer pela força o que a moral obtem pela persuasão, em vez de elevar-se á região da caridade, cáe no dominio da espoliação. O proprio dominio da lei e dos governos é a justiça.

Frédéric Bastiat

Não se deve dizer de si nem bem nem mal; com efeito, si se rebaixarem indiscretamente, todo o mundo fica tentado de acreditar; se falarem bem, mesmo pouco que seja, cansarão

Quasi na hora de servir, junte 1 garrafa de vinho Moscatel — ou outro vinho doce — e 8 claras em neve. Bata mais um pouco e sirva em taças.

BISCOITOS PALITOS

Tome 400 grs. de farinha de trigo, 250 grs. de açúcar e 6 ovos. Bata muito bem os ovos com o açúcar e essencia de baunilha, depois incorpore a farinha de trigo misturada com 1 colher de chá de sal ammoniaco e misture tambem sem bater.

Coloque a pasta no sacco proprio, e vá deitando sobre o comprido, em taboleiro forrado de papel. Polvilhe com açúcar e leve a assar no fôrno.

todo o mundo. Não se faz sua reputação: é preciso merecê-la e esperá-la.

Eugenio Delacroix.

♦♦♦

Não é a fortuna que vem quando se dorme: são as contas!

Fantasia para o Carnaval

A moda ha cem annos passados



Vestido de setim azul, corpete ajustado le saia franzida sobre segunda saia de tafetá rosa claro com babados e renda. Fichu, e nas mangas badados de renda. O mesmo vestido de tafetá rosa com a frente de tafetá azul claro. Penteados com cachos e uma rosa cor de rosa na cabeça.

Que progresso notavel!

Desde que o Doutor recomendou a Maizena Duryea como alimento ideal para o preparo de pratos especiais para o bebê, seu apetite melhorou e ele mostra que realmente gosta de comer. A Maizena Duryea é de grande valor nutritivo e de facil digestão. Prepare o alimento de seu bebê com Maizena Duryea e observe seu progresso! À venda em toda parte.

Procure o nome DURYEA e o escampamento indio em cada pacote



19 MAIZENA BRASIL S. A. 85
CAIXA POSTAL, F — SÃO PAULO

Gratis! Remeta-me seu livro "Receitas de Cozinha"

NOME _____

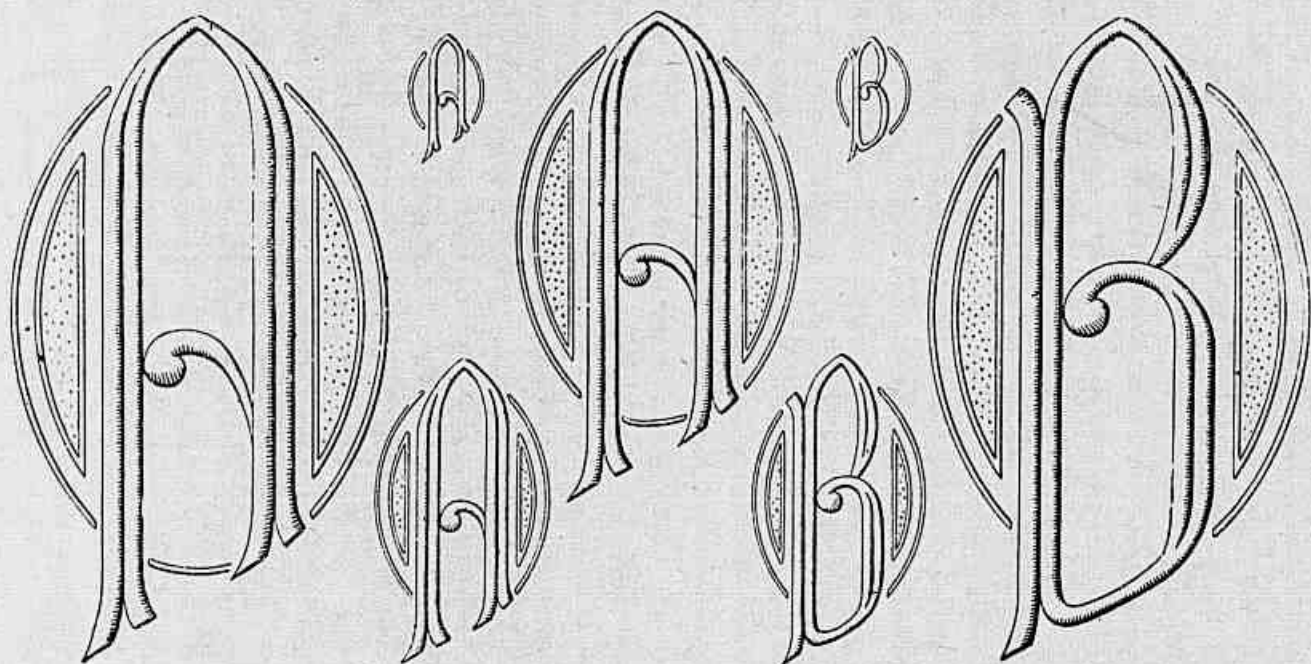
RUA _____

CIDADE _____ ESTADO _____



1 — Blusa de setim azul claro, guarnecida com crepe azul mais escuro. 2 — Blusa de setim rosa claro, enfeitada com franzidos. 3 — Blusa de crepe Georgette amarello pallido, com pala e jabot.

As iniciaes para serem bordadas nas roupas de mesa e de cama.



Kayser Kayser Kayser Kayser Kayser



VOGÊ...

COM SANSHEEND*
MIR-O-KLEER*

Esta meia Kayser resiste a muito uso, sem perder o seu lindo aspecto! Para que dure mais, cada par toma um banho de beleza - Sansheend. Compre-as em cores sedutoras, para quando você deseje estar mais sedutora ainda.

KAYSER

* MARCA REGISTRADA



Kayser Kayser Kayser Kayser Kayser

DE ANATOLE FRANCE

Todas as nossas verdadeiras misérias são íntimas e causadas por nós mesmos. Julgamos que ellas veem de tóra mas somos nós que as formamos dentro de nós, da nossa propria substancia.

(Le Mannequin d'Osier)

Os mortos só teem a vida que os vivos lhes emprestam.

(L'Ile des Pingouins)

Os bellos movimentos são a musica dos olhos.

(Les Lys Rouge)

Se o homem depende da Natureza, esta depende d'elle. Ella o fez, elle a refaz. Incessantemente elle amolda de novo a sua antiga creadora e lhe dá uma figura que ella, antes d'elle, não tinha.

(Pierre Nozière)

O CUIDADO de HOJE significa

BONS DENTES AMANHÃ

Logo que apparecem os primeiros dentes, os dentistas recommendam que se os escove com Kolynos.

Kolynos não só conserva os dentes limpos e sadias as delicadas gengivas, mas protege contra os germes que causam a cárie—pastas communs não offerecem esta protecção.

Escove os dentes de seus filhos regularmente com Kolynos, para mantel-os limpos e livres de infecções.

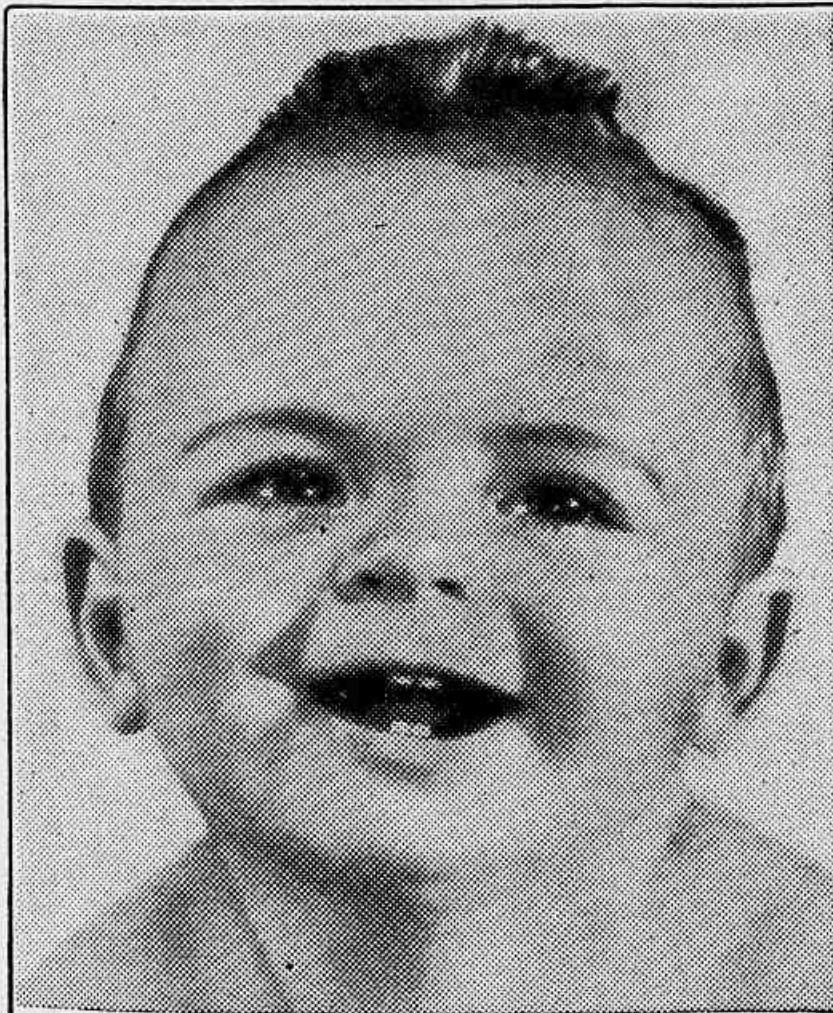
O habito do Kolynos, no principio da vida, assegura a saúde dos dentes mais tarde. As creanças adoram seu sabor agradável e refrescante.

LEMBRE-SE—

um CENTIMETRO é BASTANTE

KOLYNOS
O CREME DENTAL

Economico



Toilette para a noite, de renda ocrée, guarnecida com fitas de velludo tramboeza. Uma capa da mesma renda e com fitas eguaes completa a toilette.



As crianças teem necessidade de movimento. Não impeça seus filhos de correr e de pular, sob o pretexto de que rasgam meias em demasia! Antes, compre para elles MEIAS LUPO. As MEIAS LUPO resistem por longo tempo, mesmo quando calçadas pelos meninos mais travessos. Teem reforços invisíveis na ponta do pé e no calcanhar.

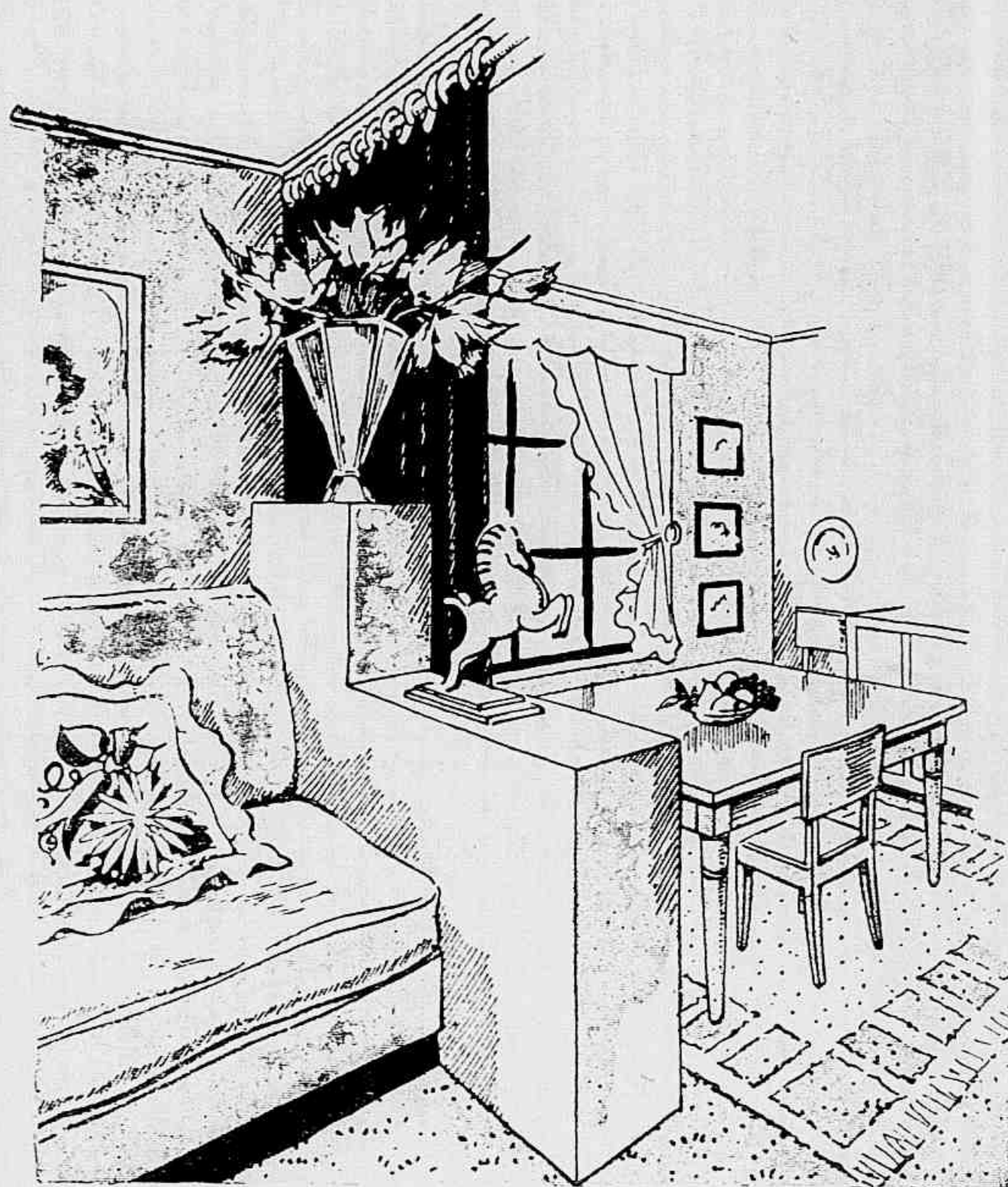
MEIAS FINAS PARA CRIANÇAS
Lupo

P. C.



ORNAMENTAÇÃO

Cantos e recantos



Aprecia-se actualmente os pequenos recantos que fragmentam as grandes salas em pequenas, mas sem paredes.

E' um processo engenhoso e pratico, que apresenta ainda a vantagem de prestar-se facilmente a transformações.

O desenho que damos acima indica uma das maneiras a realizar facilmente numa sala grande duas de destinos diferentes e que podem ser, segundo as horas, completamente separadas pela grande cortina, ou graciosamente reunidas.

Deante da janella está collocada uma mesa que tanto póde servir para mesa de jantar como de trabalho. Algumas cadeiras e um aparador como mostra a planta completam esta sala.

Uma separação imitando um muro, forrado de madeira envernizada ou pintada parece pôr ao abrigo um divan confortavel que permitirá receber as visitas. Para deixar á vontade a empregada arrumar a mesa de jantar, puxa-se a cortina de veludo ou grosso shantung, que separa perfeitamente uma sala da outra.

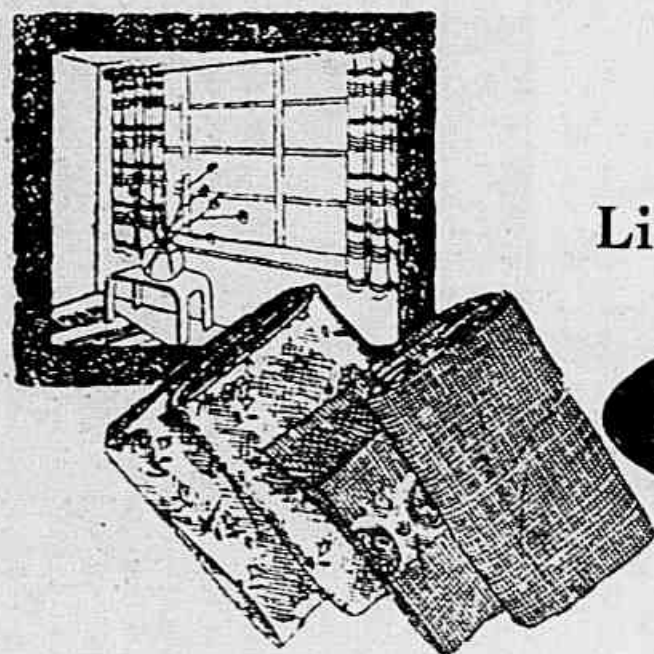
Mas o que dá a esta combinação todo seu valor é que as duas partes que podem ser separadas ou reunidas têm decorações especializadas, mas que formam um conjunto harmonioso.

DESPERTE A BILIS DO SEU FIGADO

Sem Calomelanos—E Saltará da Cama Disposto Para Tudo

Seu figado deve derramar, diariamente, no estomago, um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gases incham o estomago. Sobrevem a prisão de ventre. Você sente-se abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martyrio.

Uma simples evacuação não tocará a causa. Nada ha como as famosas Pillulas CARTERS para o Figado, para uma acção certa. Fazem correr livremente esse litro de bilis, e você sente-se disposto para tudo. Não causam damno; são suaves e contudo são maravilhosas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Pillulas CARTERS para o Figado. Não aceite imitações. Preço: 3\$000.



Ainda podem aproveitar os ultimos dias da nossa TRADICIONAL VENDA DE ANNIVERSARIO.

Moveis -- Tapetes -- Stores -- Cortinas -- Tecidos

Linoleos CALMAR e SERVICE BOND--por preços de boas festas

ASA
MÁRCA

UNES
REGISTRADA

A maior e melhor organização do Brasil.
82 -- Rua 7 de Setembro -- Rio JUNTO A AVENIDA

DO LAR



A parte destinada a sala de jantar é de um aspecto mais sóbrio que a outra: os quadros pequenos, as cortinas da janella em mousseline como nos cottages ingleses, os moveis com linhas rectas. Pelo contrario, a parte destinada a sala de visitas tem nas paredes quadros com molduras douradas, almofadas de seda

guarnecidas com bordados, poltronas confortaveis, mesinhas e na janella grandes cortinas de tafetá de coloridos alegres. Um grande movel com prateleiras para livros dará a este aposento um aspecto menos cerimonioso. Bibelots e vasos para flôres completam a guarnição.

VARIEDADES

De Dora a Epa

A lei que foi votada no fim de Agosto pela Camara dos Communs para a organização dos paizes britannicos em caso de guerra chama-se a **Emergency Powers Act**. Todos os Ingleses a baptisaram com as suas iniciaes E. P. A.

Os jornaes lembraram que a vinte cinco annos de distancia E. P. A. succedeu á famosa D. O. R. A., que quer dizer **Defence of Real Act**, que foi votada na sessão

historica do dia 3 de Agosto de 1914.

D. O. R. A., com sua consonancia de nome feminino, tornou-se durante todo o periodo da guerra 1914-1918 uma personalidade poderosa e mysteriosa contra a qual os caricaturistas exerceram seu espirito. Alguns a representavam sob o aspecto de uma velha governante zangada, com oculos e luvas de algodão. Quando D. O. R. A. foi supprimida, em algumas cidades fizeram-lhe solennes funeraes. Lady Dora era respeitada, mas achavam que a sua vida tinha sido muito longa...

MOVEIS LAMAS

A Fabrica de Moveis «Lamas» é a que mais produz no Brasil e que tem mais completa organização, possuindo agentes em 92 cidades do paiz, com catalogos e aptos a venderem os seus productos, cobrando na praça onde reside o comprador, com facilidade de pagamento, embora a prazo limitado, ficando os seus Representantes solidarios nas garantias offerecidas, não somente sobre a qualidade como quebras etc., cabendo á Fabrica «Lamas» mais de metade da exportação total do Districto Federal. A Fabrica «Lamas» possui optimos desenhistas e fornece projectos especiaes sem compromisso, sendo fornecedora das melhores residencias, bancos e empresas, da capital e Norte do paiz, executando toda especie de instalações onde seja necessario bom gosto e qualidade, achando-se o seu grande Mostruario annexo ás officinas, á rua Mello e Souza 100-108 (proximo á estação principal da Leopoldina).

A Fabrica de Moveis «Lamas» possui exposições de propaganda á rua Senador Verqueiro, esquina de Paysandú e Av. Atlantica 554, e seus moveis vendem-se exclusivamente na fabrica.

CONSELHOS PRATICOS

Os cuidados a tomar com os olhos dos animaes

A limpeza é a base da boa saude dos olhos de todos os animaes.

Uma hygiene regular e bem comprehendida basta para afastar desses orgaos tão delicados uma quantidade de doencas.

Lavar pois os olhos dos animaes domesticos todos os dias com agua fervida, empregando para isto um pouco de algodão.

Para tornar verdes as rosas

Cobrir a flôr com fumo e deixar assim duas horas, depois sacudir o fumo. A flôr

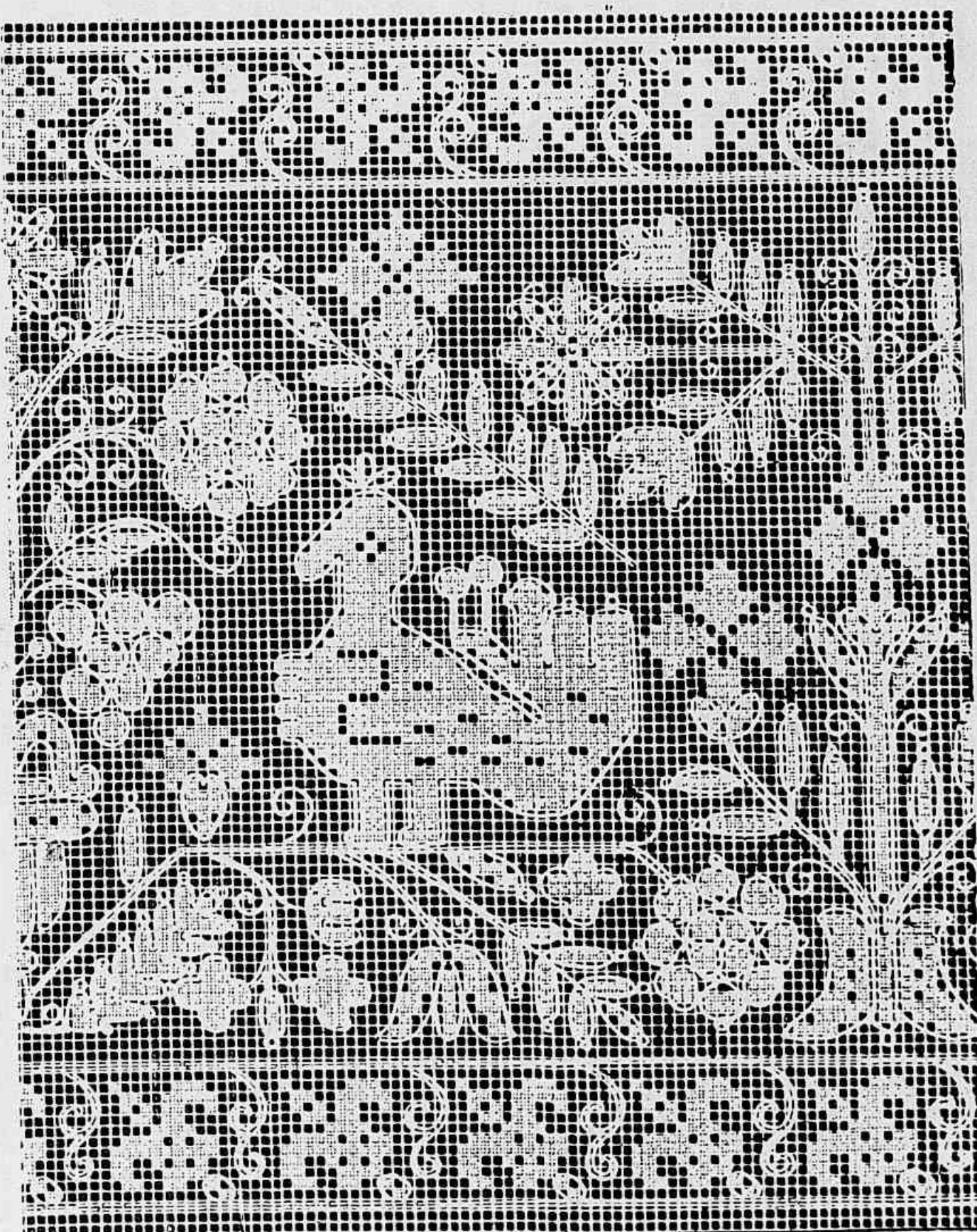
tornou-se de um bello verde. Este processo é empregado nas rosas brancas.

PENSAMENTOS

Os revolucionarios de 1792 diziam: "Que toda arvore que não produz bons fructos seja cortada e atirada ao fogo!" Agora, a lettra do Evangelho: "Que toda arvore que não produz bons fructos seja enxertada e cultivada!" E' este o espirito do Christo.

Noel Parfait.

FILET IMITANDO CRIVO



O filet voltou á moda assim como o crochê: de novo guarnecem cortinas, stores, cobertas e toalhas. Este filet, reproducção do antigo filet Richelieu, teve outrora grande voga sobretudo na Italia. E' executado sobre rede de malha pequena: primeiro é feito o ponto de tecido, em seguida o ponto que segue os contornos exteriores do desenho.



Vestido-sweater de crepe ou linho vermelho coral, o sweater guarnecido com pespontos pretos ou azul marinho.



Vestido de crepe georgette, simulando um costume; uma fita passa dentro dos franzidos da pala e depois nos fofos que rodeiam o casaco, amarrando-se atrás como faixa.

A ARTE DE SE DEFENDER...



Elusa de crepe georgette verde claro, guarnecida com franzidos ninho de abelha.



— Lamento! Mas eu vou alugar a casa e já me estou mudando. Se não fosse isso eu os receberia com muito prazer...



T. TARQUINO

Fique linda e sempre moça!

Leite LaLaque

A' base de amendôas.

E' uma garantia permanente de sua beleza.

Sua maravilhosa ação higienizadora da pele não se limita a extirpar cravos, tirar manchas e aveludar a cutis.

O LEITE LALAQUE, á base de amendôas, desodorisa e combate o mau cheiro das axilas e dos pés.

Distribuidora:

PERFUMARIA LOPES — RIO — SÃO PAULO



O QUE "eles" ADMIRAM NAS "outras!"

Está também ao seu alcance! É suficiente apenas realçar os seus encantos, tornando-se uma constante tentação... Para sua completa felicidade, usufrua as vantagens que "Zande" oferece em seu "rouge" em pasta e em seu baton indelével, dois aliados irresistíveis na arte de seduzir.

O rouge em pasta Zande rivaliza com os dotes da própria natureza!

O baton Zande indelével, não seca nos lábios, dura mais e é a prova de beijos...

ZANDE BATON ROUGE



PANAM

S. SEBASTIÃO



Estes flagrantes, colhidos no decorrer da procissão de S. Sebastião, dizem bem do brilho dessas comemorações evocadoras da glória e do martírio do padroeiro da cidade. Compareceram todos os sacerdotes seculares e o clero regular, bem como as Irmandades e Associações. A procissão percorreu as ruas Primeiro de Março, Visconde Inhaúma, Avenida Rio Branco, rua Sete de Setembro e praça Quinze de Novembro, pelo lado da Repartição dos Telegraphos (prolongamento da rua D. Manoel), até encontrar a Cathedral. Foi um espectáculo imponente e grandioso de fé religiosa.



Os capuchinhos realizaram a sua tradicional procissão, recordando o padroeiro milagroso da cidade. Estes flagrantes nos mostram diferentes momentos dessa homenagem a S. Sabastião, cuja imagem se vê, conduzida pelos fieis, no momento em que a procissão avançava pela rua Haddock Lobo.

PROCISSÃO DOS CAPUCHINHOS



a CIGARRO
da Elite!



DELIO SA'